



PROJETO BÁSICO

MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA
JUSTIÇA E CIDADANIA

Salvador, BA

2023

Universidade Federal da Bahia
Escola de Administração - Faculdade de Direito
Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania

Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ronaldo Lopes Oliveira

Coordenador de Ensino de Pós-Graduação

Dayana Bastos Costa

Escola de Administração

João Martins Tude

Faculdade de Direito

Julio César de Sá da Rocha

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA -
PROGESP/EAUFBA**

Coordenação Geral do Programa

Ivone Freire Costa

**MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, JUSTIÇA E
CIDADANIA**

Coordenação:

Misael Neto Bispo da França

Vice Coordenação:

Ivone Freire Costa

Secretaria Integrada:

Anderson Souza

Magno Macedo

Maria Auxiliadora Alencar

Taiala Águilan

Corpo Docente:

- ADRIANO DE OLIVEIRA SAMPAIO
- ANA CLARA DE REBOUCAS CARVALHO
- ANDRE LUIS NASCIMENTO DOS SANTOS
- ANDREIA CRISTINA LEAL FIGUEIREDO
- ANDRIJA OLIVEIRA ALMEIDA
- ANTONIO LIMA
- BRUNO GIL DE CARVALHO LIMA
- CARLA GALVÃO PEREIRA ARANTES
- CARLOS ALBERTO MIRANDA SANTOS
- CLÁUDIA ALBAGLI NOGUEIRA
- CLAUDIA MORAES TRINDADE
- CLAUDIANI WAIANDT
- CLOVIS ROBERTO ZIMMERMANN
- DANIEL NICORY DO PRADO
- DEQUEX ARAUJO SILVA JUNIOR
- EUDALDO FRANCISCO DOS SANTOS FILHO
- FELIPE FREITAS
- FRANCISCO BERTINO BEZERRA DE CARVALHO
- HOMERO CHIARABA GOUVEIA
- HORÁCIO NELSON HASTENREITER FILHO
- IVETE MARIA SANTOS
- JOÃO APOLINÁRIO DA SILVA
- KARINE FREITAS SOUZA
- MARIA CAROLINA SANTOS DE SOUZA
- MARIA THEREZA AVILA DANTAS COELHO
- MARIANA THORSTENSEN POSSAS
- MILTON JULIO DE CARVALHO FILHO
- MISAEL NETO BISPO DA FRANÇA
- MONICA DE MELO FREITAS
- ODILZA LINES DE ALMEIDA
- RAFAEL DE AGUIAR ARANTES
- RICCARDO CAPPI
- RUBENILDA SODRE DOS SANTOS
- SALETE MARIA DA SILVA
- SALVADOR ÁVILA FILHO
- SONIA CRISTINA LIMA CHAVES
- TATIANA MARIA SILVA GALVÃO DOURADO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
2.INSTALAÇÕES.....	7
3.LINHAS DE PESQUISA.....	8
4.GRADE CURRICULAR.....	9
5.MATRIZ CURRICULAR – DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE.....	12
6.AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FREQUÊNCIA.....	13
7.ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE	13
8.EXAME DE QUALIFICAÇÃO	13
9.TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSOS.....	14
10. DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	14
11.COMPONENTES CURRICULARES	15
12.CORPO DOCENTE	109

1. APRESENTAÇÃO

O Colegiado do Mestrado Profissional em Segurança, Pública, Justiça e Cidadania, no uso de suas atribuições regimentais e, fundamentado nos dispositivos normativos da pós-graduação da Universidade Federal da Bahia, nos regulamentos e normas internas dessa Instituição e o regimento interno do mestrado apresenta o Projeto Básico do Curso de Mestrado Profissional em Segurança, Pública, Justiça e Cidadania. O curso está compreendido na área de concentração *Segurança Pública* e integra, dentro desta área de concentração, as articulações de temas interdisciplinares e transversais que tangenciam direta e indiretamente questões e atores sociais e institucionais.

O curso, foi aprovado pela CAPES através de parecer APCN n. 98/2010 e originalmente construído articulando o Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública da Escola de Administração (PROGESP/ADM), o Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (LASSOS), do Departamento de Sociologia, da FFCH, o Grupo de Pesquisa História do Direito e o Grupo de Pesquisa de Direito Ambiental e Comunidades Tradicionais: Historicidade e Afirmação de Direitos da Faculdade de Direito, e pesquisadores do Diretório de Política, Planejamento, Gestão e Avaliação, do Instituto de Saúde Coletiva (ISC).

O programa direciona o perfil dos seus egressos por expressões profissionais de ética, responsabilidade social, criatividade e diligência, contribuindo com a produção de conhecimento científico básico e aplicado, com capacidade de comunicar os resultados de seu trabalho por meio de apresentações orais e publicações de impacto técnico-tecnológico, institucionais e sociais, além de estar habilitado para o ensino em nível superior nas áreas relacionadas à segurança pública.

Em termos gerais, espera-se que o egresso pense e realize a gestão das atividades da segurança pública e justiça, atuando na sociedade e nas organizações orientado pelos princípios da dignidade humana e profissional. Fundamentado, para tanto, no respeito ao outro, nos direitos humanos, na justiça social e no conhecimento científico, refletindo senso crítico e intuitivo, aspectos relevantes para sua atuação social e profissional.

Missão

Fortalecer a educação permanente e continuada de profissionais que atuam nos setores de Segurança Pública, Sistema de Justiça e em áreas afins, qualificando a atuação desses profissionais e possibilitando mudanças nas relações institucionais e sociais.

Visão

Ter assegurada a continuidade do Programa, para além das parcerias institucionais, estabelecendo-se como um centro de excelência em formação e produção de conhecimento na área de Segurança Pública, Justiça e Cidadania, conciliando uma crescente inserção internacional e forte engajamento no atendimento de demandas sociais, locais e regionais.

Valores

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Indissociabilidade entre segurança e justiça social;
- Segurança pública como direito do cidadão;
- Busca da excelência nas suas atividades fins;
- Respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação;
- Criatividade e busca de inovações junto com os parceiros institucionais do campo;
- Valorização das pessoas, diálogo, transparência e estímulo à cooperação intra-institucional;
- Rigor ético nas avaliações, decisões e ações do programa;
- Democratização do acesso e permanência na universidade, mediante oferta de vagas universais;
- Pluralismo de ideias, promoção de valores democráticos e de cidadania;
- Compromisso com a transformação social.

2. INSTALAÇÕES

A UFBA está localizada na região Nordeste, Estado da Bahia, na cidade de Salvador, capital do Estado. Os cursos desenvolvem-se simultaneamente na Escola de Administração (EAUFBA) e na Faculdade de Direito, ambas da UFBA, situadas no campus Vale do Canela. Sendo o curso provido por estas duas históricas instituições de ensino.

O programa dispõe de uma sala em cada unidade para a gestão acadêmica e pesquisa. As salas de aulas são climatizadas, com retroprojektor, acesso à internet, e condições de logística para eventos, exame de qualificação e defesas. As conferências ocorrem sempre nos auditórios, com programação prévia nestas unidades. Tanto na Faculdade de Direito como na Escola de Administração, são encontrados estacionamentos, cantinas e área de convivência.

Na EAUFBA ocorrem a maioria das aulas. A unidade disponibiliza laboratórios de informática, com estações de trabalho para atividades de ensino e pesquisa. Além da disponibilidade de uso, o Mestrado profissional utiliza os laboratórios para oficinas metodológicas, especialmente aquelas voltadas para revisão de literatura e uso de softwares para tratamento de dados das pesquisas, a exemplo do Atlas Ti e Sphinx. Além disso, os recursos tecnológicos da unidade proporcionam à realização de atividades por meio de videoconferência e de outras mídias de elevada interatividade, inclusive para exames de qualificações e defesas de dissertações do MPSPJC.

3. LINHAS DE PESQUISA

LINHA DE PESQUISA 01 - ANÁLISE DE POLÍTICAS E GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

Abrigará estudos e pesquisas que abordem as relações entre o Estado e Sociedade, em especial o papel do Estado nas ordens sociais modernas e na transformação contemporânea destas conformações. Articula discussões sobre as Políticas e Gestão da Segurança Pública no contexto dos fenômenos das violências e das suas expressões materiais, culturais e simbólicas. Os estudos das relações entre Governo, Administração e Políticas Públicas são orientados pelos conceitos de federalismo, descentralização e relações intergovernamentais. O estudo das políticas e práticas de gestão em Segurança Pública no Brasil compreenderá ainda as relações entre polícia e sociedade, os modelos de gestão da Segurança Pública no Brasil, policiamento comunitário, gestão integrada e novas formas de gestão da informação em Segurança Pública. Além disso, também trataremos os indicadores de avaliação de políticas, envolvendo as dimensões do espaço público, dos direitos humanos e da cidadania compreendidos nessas políticas com vistas a possibilitar diagnósticos de gestão no que tange a prevenção da criminalidade e a promoção da segurança. Por outro lado, ainda, os modelos de gestão, seu planejamento, desenho e aplicação. Os modelos de avaliação da Segurança Pública em redes de cooperação serão um dos objetos de estudo dessa linha de pesquisa.

LINHA DE PESQUISA 2 – DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA, SISTEMAS PRISIONAIS E CIDADANIA

São objetos de reflexão desta linha a análise sobre a integração das ordens políticas e das instituições de Segurança Pública e suas implicações para a democracia, a construção, efetividade e ampliação da cidadania. A construção de possibilidades de uma sociedade segura e que respeite os preceitos da cidadania será uma preocupação central dos estudos desta linha. Os Direitos Humanos, a Ética e a Cidadania comporão as principais preocupações de investigação social, sobretudo associada à análise crítica das configurações contemporâneas da sociedade brasileira e nossas experiências históricas. A investigação do ethos das instituições de Segurança Pública, do trato com a dignidade humana, do valor da vida e das possibilidades de promoção de solidariedade, além dos meios de controle do avanço de uma cultura da violência na nossa sociedade. Outro ponto importante dentro desta linha é o estudo do Sistema Prisional, suas configurações, organização e administração, dinâmica e custeio, vendo aí a atuação dos diferentes atores e desenhos institucionais envolvidos: delegacias, policiais, agentes, apenados, ONG's, pastoral carcerária, Ministério Público, Poder Judiciário.

LINHA DE PESQUISA 03 – GESTÃO DE RISCOS, CRISE, DEFESA SOCIAL E CRIMINALIDADE

Com perspectiva multifacetada, essa linha contempla duas dimensões. A primeira voltada para gestão de riscos, crise, defesa social que busca desenvolver conhecimentos sobre: a) levantamento das vulnerabilidades existentes numa sociedade b) fortalecimento de ações de prevenção e preparação para crise; c) habilidades práticas comunicacionais para tomada de decisões assertivas; d) Assistência e acolhimento às pessoas afetadas por desastres; e) construção de cidades mais seguras. A segunda dimensão foca na criminalidade, sua atenção se volta para Criminologia, e abarca: a) estudos da prevenção, pelos diferentes atores sociais, do crime na sociedade contemporânea; b) dentre as bases institucionais do desempenho da segurança pública, estuda as instâncias da reação social formal e informal; c) interpretações às respostas sobre a criminalidade a partir das configurações do Estado social e democrático de Direito; d) análise dos conceitos de legalidade e legitimidade, no que tange as temáticas que envolvem direta e indiretamente a criminalidade.

4. GRADE CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania estrutura-se em componentes curriculares de caráter obrigatório, optativos e atividades. As disciplinas buscam refletir o reconhecimento da complexidade das relações entre a segurança pública, sistemas de justiça, sociedade e cidadania, enfatizando a importância da contextualização das políticas, da gestão e avaliação das práticas no campo da justiça e da segurança pública.

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Disciplinas Obrigatórias	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000062 - PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL	Obrigatória	45h
MPSPJC000000063 – MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÕES EM INSTITUIÇÕES	Obrigatória	45h
MPSPJC000000064 - SEGURANÇA PÚBLICA E DEMOCRACIA	Obrigatória	45h

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000086 - SOCIOLOGIA DO CRIME	Optativa	45h
MPSPJC000000087 - POLÍTICAS E GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA	Optativa	45h
MPSPJC000000088 - DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CIDADANIA	Optativa	45h

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000089 - ESTUDOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA	Optativa	30h
MPSPJC000000090 - POLICIAMENTO E SOCIEDADE	Optativa	30h
MPSPJC000000091 - SOCIOLOGIA DA SOLIDARIEDADE	Optativa	30h
MPSPJC000000092 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SEGURANÇA PÚBLICA	Optativa	30h
MPSPJC000000093 - ESTUDOS DAS ORGANIZAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA	Optativa	30h
MPSPJC000000094 - INSTITUIÇÕES, SISTEMA PRISIONAL E FINANCIAMENTO	Optativa	30h
MPSPJC000000095 - PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E CULTURA DA PAZ	Optativa	30h
MPSPJC000000096- ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS	Optativa	30h
MPSPJC000000097 - FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	Optativa	30h

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000065 - OFICINA DE INTERVENÇÃO	Optativa	30h
MPSPJC000000066 - OFICINA DE MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS	Optativa	30h
MPSPJC000000067- GESTÃO DE RISCO E CRISE	Optativa	45h
MPSPJC000000068- INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA	Optativa	45h
MPSPJC000000072 - GESTÃO DE RECURSOS E LOGÍSTICA NA CRISE	Optativa	30h
MPSPJC000000073 - PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CRISE I - ANÁLISE DE MEGA-EVENTO INDUSTRIAL E URBANO	Optativa	30h
MPSPJC000000074 - PREVENÇÃO INVESTIGAÇÃO DE CRISE II – MEGA-EVENTO EDIFICAÇÕES, FLORESTA, CAMPO, E MUDANÇA CLIMÁTICA	Optativa	30h
MPSPJC000000075 - FATOR HUMANO SOCIAL I – COMPORTAMENTO DA EQUIPE, LIDERANÇA E ESTRESSE	Optativa	30h
MPSPJC000000076 - FATOR HUMANO SOCIAL II – COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL, SOCIAL E MÍDIÁTICA	Optativa	15h
MPSPJC000000077 - SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE	Optativa	30h
MPSPJC000000078 - WORKSHOP I - LIÇÕES APRENDIDAS	Optativa	30h
MPSPJC000000079 - WORKSHOP 2 – EXERCÍCIO SIMULADO	Optativa	30h
MPSPJC000000080 - WORKSHOP 3 – PLANEJAMENTO INTER-AGÊNCIA PÚBLICO PRIVADO	Optativa	30h
MPSPJC000000081 - PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	Optativa	30h
MPSPJC000000082 - INTRODUÇÃO À JUSTIÇA RESTAURATIVA	Optativa	30h
MPSPJC000000083 - VIOLÊNCIA, GÊNERO E SAÚDE	Optativa	30h
MPSPJC000000069 - MÍDIA, DISCURSO E CIDADANIA	Optativa	30h

MPSPJC000000070 - FERRAMENTAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA	Optativa	30h
MPSPJC000000071 - DIANTE DA DOR DOS OUTROS: VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E SEUS ENFRENTAMENTOS	Optativa	30h
MPSPJC000000084 – HISTÓRIA DO DIREITO, DIREITO AMBIENTAL, COMUNIDADES TRADICIONAIS: HISTORICIDADE E AFIRMAÇÃO DE DIREITOS.	Optativa	30h
MPSPJC000000085 – OBSERVATÓRIO DA PACIFICAÇÃO SOCIAL	Optativa	30h

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC0044 - DROGAS E CONTROLE SOCIAL	Optativa	30h
MPSPJC0025 - ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO PRISIONAL	Optativa	30h
MPSPJC0033- TÓPICOS ESPECIAIS EM RACISMO E SOCIEDADE	Optativa	30h
MPSPJC0016 - SISTEMA DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA PÚBLICA	Optativa	30h
MPSPJC0017 - COMUNICAÇÃO DIALÓGICA E GESTÃO CRIATIVA DE CONFLITOS	Optativa	30h

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000098 - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	Optativa	30h

Disciplinas Optativas	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000099 - CONTROLE SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA	Optativa	30h

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Atividades Obrigatórias	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000100 - OFICINA DE INTEGRAÇÃO	Obrigatória	15h
MPSPJC000000101 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS	Obrigatória	15h

Atividades Obrigatórias	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000102 - EXAME DE QUALIFICAÇÃO	Obrigatória	0
MPSPJC000000103 - TRABALHO DE CONCLUSÃO	Obrigatória	0

Atividades Obrigatórias	Natureza	Carga Horária
MPSPJC000000104 - PESQUISA ORIENTADA	Obrigatória	15h

5. MATRIZ CURRICULAR – DISTRIBUIÇÃO POR SEMESTRE

Componentes curriculares	1º ano		2º ano	
	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Disciplinas obrigatórias	Produção do Conhecimento Científico e Intervenção Institucional CH - 45h	Métodos de Investigação e Inovações em Instituições CH – 45h	-	-
	Segurança Pública e Democracia CH - 45h	Optativa de CH – 45h		
Disciplinas optativas	Disciplina optativa CH 30h	Disciplina optativa CH 30h		
	Disciplina optativa CH 30h	Disciplina optativa CH 30h		
	Disciplina optativa CH 30h	Disciplina optativa CH 30h		
Atividades Acadêmicas	Oficinas de Integração CH 15h	Pesquisa Orientada CH – 15h	Seminários Temáticos CH 15h	
			Exame de Qualificação CH - 0	Trabalho de Conclusão
Carga horária mínima a ser cumprida	195h	195h	15h	0h

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FREQUÊNCIA

O sistema de avaliação visa à reorganização permanente dos processos de ensino e de aprendizagem. Nesta perspectiva, o sistema não se reduz apenas a critérios de aprovação e reprovação. Muito mais constitui a base para um monitoramento permanente da qualidade e da eficácia das práticas formativas adotadas no curso.

A aprendizagem é um processo de reconstrução permanente na perspectiva de promover uma qualidade inteligente (MORIN, 1999). Desse modo, a avaliação da aprendizagem do aluno tem como objetivo essencial auxiliar, tanto os docentes como discentes, a reflexão sobre a qualidade do ensino e da aprendizagem, a partir de critérios transparentes, compartilhados e previamente definidos.

No que tange os critérios objetivos de aprovação do rendimento escolar serão traduzidos por frequência e atribuição de notas a trabalhos e /ou provas. A média de aprovação em cada disciplina é 5,0 (cinco). Será reprovado por falta o aluno que tiver frequência inferior a 75% da carga horária de um componente curricular e/ou atividade do curso.

7. ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

Todo discente aprovado no processo seletivo do Mestrado Profissional terá um orientador(a) doutor(a) designado(a) pela Coordenação. A orientação é uma atividade exclusiva do(a) professor(a) credenciado(a) junto ao Mestrado. São atribuições do orientador:

- a. Acompanhar a vida acadêmica do aluno, orientando-o na escolha e desenvolvimento de disciplinas e atividades e na elaboração e execução do projeto de dissertação;
- b. Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do estudante e orientá-lo na busca de soluções;
- c. Manter a Coordenação permanentemente informada das atividades desenvolvidas pelo orientando e solicitar as providências que se fizerem necessárias à sua vida acadêmica;
- d. Emitir parecer, para apreciação pela Coordenação, em processos iniciados pelo orientando;
- e. Avaliar o desempenho do estudante encaminhando, semestralmente, parecer escrito à Coordenação do Mestrado.

8. EXAME DE QUALIFICAÇÃO

O exame de qualificação será realizado em presença de uma comissão composta por três examinadores, um dos quais, o orientador do pós-graduando. O pós-graduando disporá de até 30 (trinta) minutos para a sua apresentação, o mesmo tempo que poderá ser usado por cada examinador na apresentação do seu parecer. Ao término da apresentação dos três pareceres, o pós-graduando terá 20 (vinte) minutos para a réplica.

O exame de qualificação constará de um *Dossiê*, contendo um esboço da futura dissertação, com a definição do objeto geral, objetivos específicos, revisão da literatura e clara metodologia. O pós-graduando deverá observar um mínimo de 30 páginas e um máximo de 60; em espaço 1,5; fonte 12. A atividade deverá ser realizada ao final do segundo semestre e início do terceiro semestre do curso, de acordo com as normas internas do Programa.

Os examinadores procederão à leitura do *Dossiê* e apresentarão pareceres individuais por ocasião do Exame, nos quais formularão a apreciação crítica do material apresentado, sugestões e recomendações. Os examinadores julgarão, ao final, se o pós-graduando está apto, ou não, a prosseguir a elaboração da sua dissertação. No caso de ser julgado não apto, será estabelecida nova data para reapresentação. As sessões para qualificação serão públicas, salvo por expressa manifestação em contrário do(a) candidato(a).

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O formato do Trabalho Conclusão de Curso, com base nas orientações da CAPES, poderá ser um conjunto de dois artigos científicos encadeados; um relatório de pesquisa; uma dissertação; proposta de projeto de intervenção; resultados de projetos de intervenção ou desenvolvimento tecnológico ou instrumental que, em qualquer caso, ofereça uma contribuição efetiva às atividades gerenciais, organizativas ou operacionais de sistemas, programas e projeto/serviços relacionados à melhoria do desempenho institucional, à segurança pública, à justiça e ao fortalecimento da cidadania no estado da Bahia ou no território nacional.

10. DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

As produções científicas produzidas, pelos(as) alunos(as) do curso, serão difundidas através de publicações científicas especializadas. Além de comunicações apresentadas em eventos locais, nacionais e internacionais.

No campo dos periódicos, a Revista Brasileira de Segurança Pública, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a revista do CRH. Os sites específicos do PROGESP, da UFBA, da Instituição parceira, e outros serão importantes canais para a veiculação das produções. Além dos periódicos devem ser publicadas coletâneas de textos em forma de livros de preferência em editoras locais e nacionais.

11.COMPONENTES CURRICULARES

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000062	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E INTERVENÇÃO INSTITUCIONAL		
Equivalência:		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Conceitos e etapas da construção do conhecimento científico; Objetividade e validação do conhecimento; Pressupostos epistemológicos do conhecimento científico e suas relações com outras formas de conhecimento; Natureza da pesquisa nas ciências sociais aplicadas; Métodos e técnicas quantitativas, qualitativas e mistas; Levantamento bibliográfico; Análise de questões éticas - profissional e científica; Identificação das interfaces entre produção de conhecimento científico e desenvolvimento técnico e tecnológico; Técnica para levantamento de prioridades; Técnica para identificação de emergentes sociais e institucionais; Técnica para atuação sobre grupos sociais: Pesquisa-Ação; Elaboração de projeto de pesquisa; Interpretação e análise de dados de diferentes naturezas – qualitativos, quantitativos ou mistos.		
Descrição: N/A		
Natureza: <i>Obrigatória</i>		
Referências: ALONSO, Angela, M. LIMA, and R. de ALMEIDA. "Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo." <i>Sesc São</i> (2016) BABBIE, E. R. Métodos de pesquisa de survey . Belo Horizonte: UFMG, 1999. APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Thompson, 2012. CEBRAP. SESC. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo. São Paulo: SESC São Paulo CEBRAP, 2016. 72 p. CEBRAP. SESC. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo. São Paulo: SESC São Paulo: CEBRAP, 2016. 99p. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora, 2021		

- DALBÉRIO, O., “Metodologia científica: uma introdução”, Universidade de Uberaba, 2. ed., (1998); [001.8 D137 BIC];
- DINIZ, D. Ética na pesquisa em Ciências Humanas: novos desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, 13(2):417-426, 2008
- FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 56-66
- GOMES, Henriette Ferreira; LOSE, Alicia D. Documentos científicos: orientações para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 1. ed. Salvador: Edições São Bento, 2007. v. 1. 144 p.
- LUBISCO, Nidia e Vieira, Sônia Chagas. Manual de estilo acadêmico - monografias, dissertações e teses. EDUFBA.
- MACHADO, M. (Org.). Pesquisar empiricamente o Direito. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.
- MARCONI, M. A., Lakatos, E. M., “Técnicas de pesquisa”, Atlas, 4. ed., 260 p., (1999); [001.4 M321t 4.ed. EDC 001.891 M321 4.ed. GEO];
- MILLS, C. W. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Zahar, 2009. (21-64p)
- MINAYO, M. C. & SANCHES, O. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?” **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. Manual de investigação em Ciências Sociais. 6.ed. Lisboa: Gradiva, 2013.
- PAIS, José Machado. O cotidiano e a prática artesanal da pesquisa. *Revista Brasileira de Sociologia-RBS*, v. 1, n. 1, p. 107-128, 2013.
- PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, J. et.al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- RIVIERE E.P. O Processo Grupal. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1983. 286
- RUDIO, F. V., Introdução ao projeto de pesquisa científica, Vozes, 26. ed. 144 p., (1999); [001.891 R916 26.ed. BIC];
- ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de casos. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, E. D., Menezes, E. M., Metodologia da pesquisa - elaboração de Dissertação, UFSC, Laboratório de Ensino à Distância, Programa de Engenharia de Produção, (2000); [ENG - MEP];
- SOUZA, F. C., Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico, Ed. da UFSC, 126 p., (1997); [001.8 S729 ICI];
- STOKES, D. E. O quadrante de Pasteur: a ciência básica e a inovação tecnológica. Tradutor: José Emílio Maiorino. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 200
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. 108p.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000063	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÕES EM INSTITUIÇÕES		
Equivalência: <i>Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.</i>		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: <i>Aplicabilidade do conhecimento científico; Relação entre universidade e sociedade; Pesquisas participativas; A pesquisa intervenção; Construção prática de diagnóstico; Técnica e elaboração de projetos de intervenção; Soluções inovadoras e criativas; Marco lógico (objetivos, resultados, metas, atividades e etc)</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: Obrigatória		
Referências: ALMEIDA, V. D. ; SÁ, M. R. G. B. . Tessituras curriculares inovantes de um Mestrado Profissional em Educação. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. 19, p. 938-960, 2021. BROSE, M (org). Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Rio Grande do Sul: Tomo Editorial, 2010. CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. n. 24. Rio de Janeiro: set./dez. 2003 EL ANDALOUSSI, K. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EdUfscar, 2004. FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005. GOHN, Maria da Glória. Educação Não-formal e Cultura Política. 3ª.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões de Nossa Época; v.71). HETKOWISKI, T. M. Mestrados Profissionais em Educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. Revista Plurais. Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016. LEVY, A; NICOLAI, A; ENRIQUEZ, E; DUBOST, J. Psicossociologia: análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994. OYADOMARI, J. C. T.; SILVA, P. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L. Pesquisa intervencionista: um ensaio sobre as oportunidades e riscos para pesquisa brasileira em contabilidade gerencial. Advances in Scientific and Applied Accounting, v. 7, n. 2, p. 244-265, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2014070204 . VASCONCELOS, A.L.F de S; CESAR A. M. R. V.C. Metodologia científica: práticas para mestrados profissionais. 1 ed. São Paulo : Editora Mackenzie, 2021.160p. RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005. Disponível em: . Acesso em: 7 jun. 2016.		

SCHOMMER, P. C; SANTOS, I. G. Aprender se aprende aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade. Salvador: CIAGS/UFBA, FAPESB; SECTI; CNPq, 2010.

SILVA, A. L. G. ; SÁ, M. R. G. B. . Mestrado Profissional: cenários e singularidades em intervenções na educação. PLURAIS - Revista Multidisciplinar, v. 1, p. 59-71, 2016.

ZEN, G. C. ; CARVALHO, M. I. S. S. ; SÁ, M. R. G. B. . Reflexões sobre as relações entre formação e experiência. REVISTA FAED - UNEMAT, v. 30, p. 69-89, 2018.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000064	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: SEGURANÇA PÚBLICA E DEMOCRACIA		
Equivalência: <i>Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.</i>		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: <i>Democracia, Formação Social Brasileira e Autoritarismo no Brasil - História Constitucional, Evolução da arquitetura institucional da segurança pública - Políticas nacionais de segurança e direitos humanos - Conceito de Segurança Pública - Segurança pública como direito - Modelos Policiais, Participação, Cidadania, Segurança Pública e Desigualdades - Tipos de Cidadanias.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: Obrigatória		
Referências: BALLESTEROS, Paula Rodriguez. Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios. In: Revista Brasileira de Segurança Pública. v. 8, n. 1, p. 6 - 22, Fev./Mar. 2014. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Agenda de Segurança Cidadã por um novo paradigma, Brasília 2018. COUTO, C. G. e ARANTES, R. B. A.. "Constituição, Governo E Democracia No Brasil." Revista Brasileira de Ciências Sociais 21, no. 61 (2006): 41–62. COSTA, I. F. Polícia e Sociedade - Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social. Salvador - Bahia:EDUFBA,2005. COSTA, Ivone Freire. (Org.) Segurança pública em debate: problemas e perspectivas. Salvador: Polícia Militar da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998. v. 2. Coletânea de textos.		

COSTA, A. T.; LIMA, R. S de. Segurança Pública. In: Lima, R. S, RATTON, J. L; AZEVEDO, R. G. (org's). Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 482-490

COSTA, ARTHUR; LIMA, RENATO. Estatísticas Oficiais, Violência e Crime no Brasil. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais - BIB, v. 2018, p. 81-106, 2018.

CHAUÍ, Marilena. Brasil, Mito Fundador e Sociedade Autoritária. 4. ed. São Paulo: Fund.Perseu Abramo, 2001.

BUENO, Samira. Bandido bom é bandido morto: a opção ideológico-institucional da política de segurança pública na manutenção de padrões de atuação violentos da polícia militar paulista. Dissertação (Mestrado em Administração) FGV, 2014.

FBSP, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O novo sistema único de segurança pública; questões sobre financiamento de segurança pública. Nota Técnica, 2019.

FREITAS, Felipe da Silva. Discursos e práticas das políticas de controle de homicídios: uma análise do "Pacto pela Vida" do estado da Bahia (2011-2014). Dissertação (Mestrado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2015

HOLSTON, James. Cidadania insurgente. Disjunções da democracia e da modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GUERRA, Maria Pia; MACHADO FILHO, Roberto Dalledone. O regime constitucional da segurança pública: dos silêncios da Constituinte às deliberações do Supremo Tribunal Federal. Revista de Informação Legislativa: RIL, v. 55, n. 219, p. 155-181, jul./set. 2018.

LIMA, RENATO SÉRGIO DE; BUENO, SAMIRA; MINGARDI, GUARACY. Estado, Polícias e Segurança Pública no Brasil. Revista Direito GV, v. 12, p. 49-85, 2016.

MUNIZ, Jacqueline; CARUSO, HAYDÉE ; FREITAS, FELIPE . Os estudos policiais nas ciências sociais: um balanço sobre a produção brasileira a partir dos anos 2000. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - BIB, v. 2, p. 148-187, 2018.

PAIXÃO, Cristiano. A construção do futuro: os 30 anos da Constituição de 1988. Humanidades, n. 62, Dezembro de 2018.

RIBEIRO, Ludmila Mendonça Lopes. A democracia disjuntiva no contexto brasileiro: algumas considerações a partir do trabalho das delegacias de polícia. Rev. Bras. Ciênc. Polít., n. 11. Brasília, Ago. 2013.

SÁ SILVA, Fábio de. Violência e Segurança Pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

SAPORI, L. Arranjos institucionais e políticas de segurança pública na sociedade brasileira. In: CRUZ, M. V.; BATITUCCI, E.C. (org.) Homicídios no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2007

SOUZA, Robson S. Segurança Pública no Brasil: da polícia à política. in: _____. Quem comanda a segurança pública no Brasil. Belo Horizonte: Letramento, 2015. p. 39-110.

SOARES, Luiz Eduardo. A política nacional de segurança pública: histórico, dilemas e perspectivas. Estudos Avançados, n. 21, vol. 61, pp. 77-97, 2007.

Tipo de Componente:

Disciplina

Instância de alocação:

- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Código: MPSPJC000000065	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: OFICINA DE INTERVENÇÃO		
Equivalência: <i>Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.</i>		
Conteúdo Variável: Sim <i>Pode ser cursada 02 vezes</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Apresentação de técnica e elaboração de projetos de intervenção sócio institucional partindo de diagnósticos locais (social e ou institucional); Planejamento estratégico; Estruturação de marco zero; Elaboração de planos, relatórios e instrumentos de controle; Facilitação de oficina com aplicação de técnica participativa e técnicas de moderação; Avaliação e monitoramento de políticas sociais e ou institucionais.		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: Optativa		
Referências: ALA-HARJA, M., e S. Helgason. 2000. Em direção às melhores práticas de avaliação. Revista do Serviço Público, n. 4, out./dez., p. 5-60. BREDE, D; RAMOS, L. Desenvolvimento Organizacional Participativo: fortalecimento de organizações de base (Manual DOP). GTZ, 2004. BROSE, M (org). Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Rio Grande do Sul: Tomo Editorial, 2010. CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação. n. 24. Rio de Janeiro: set./dez. 2003. RAMOS, M. P; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. In: Rev. Adm. Pública, vol.46 no.5 Rio de Janeiro Sept./Oct. 2012. JANUZZI, P. M. Indicadores para Diagnóstico, Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais no Brasil. In: Revista do Serviço Público, Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005.		

LEVY, A; NICOLAI, A; ENRIQUEZ, E; DUBOST, J. Psicossociologia: análise social e intervenção. Petrópolis: Vozes, 1994.

SCHOMMER, P. C; SANTOS, I. G. Aprender se aprende aprendendo: construção de saberes na relação entre universidade e sociedade. Salvador: CIAGS/UFBA, FAPESB; SECTI; CNPq, 2010.

THIOLLENT, M. Metodologia de Pesquisa-ação, 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TOURAINE, A. O método da sociologia da ação: a intervenção sociológica. In: Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v, 1, 3, p. 38-51h, Jul de 1982.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000066	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: OFICINA DE MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS		
Equivalência: <i>Não há equivalência.</i>		
Conteúdo Variável: Sim Pode ser cursada 02 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Compreender as especificidades das abordagens; Abordagem qualitativa: adequação entre instrumentos e métodos, campo de pesquisa, construção de corpus da pesquisa; tratamento e análise de dados, manipulação de software e usos e formatos de apresentação de dados; Abordagem quantitativa: adequação entre instrumentos e métodos, amostragem, campo de pesquisa, banco de dados, análise, aplicação de software, testes estatísticos, indicadores e gráficos de correlação.		
Descrição *:		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas survey. Trad. Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: UFMG, 2003. BAUER, M. W; GASKELL, G; ALLUM, N. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: _____. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. 15ª Ed Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 17-36. BAUER, M; AARTS, B. A Construção do Corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W; GASKELL (Orgs). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. 15ª Ed Petrópolis: Vozes, 2015. pp. 39-63.		

BRASIL, Ministério do Planejamento. Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores. 2009.

CEBRAP, 2016. 72 p. CEBRAP. SESC. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo. São Paulo: SESC São Paulo, 2016.

CEBRAP, 2016. 99p. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DENKER, Ana de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Metodologia científica: pesquisa empírica em ciências humanas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FLICK, Uwe. Amostragem, seleção e acesso. In: _____. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. pp. 43-56.

PIRES, A. Amostragem e Pesquisa Qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, J. et al.(Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010, p.154-214.

PIRES, A. Sobre Algumas Questões Epistemológicas de uma Metodologia Geral para as Ciências Sociais. In: POUPART, J. et al.(Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 43-94.

TRIOLA, Mario F. 2008. Introdução à estatística. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000067	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: GESTÃO DE RISCO E CRISE		
Equivalência: Não existe equivalência.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Sim Módulo: 40	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: - Prevenção, Controle de perdas e Segurança de sistemas; - Definições de Perigo, Risco, Barreiras, Desvios, Falhas, incidentes e acidentes; - Análise de Riscos empresariais e públicos; - Gerenciamento dos riscos e Introdução a Técnicas; - Gerenciamento de Crises, Tipos, Fases, Observação, Decisão e Competências.		
Descrição: Segurança de sistemas. Investigação e análise de desvios, incidentes e acidentes. Prevenção e controle de perdas (controle de danos e perdas de processo). Natureza dos riscos empresariais e públicos. Retenção de riscos (seguros e auto adoção). Confiabilidade. Gerenciamento de riscos. Identificação de riscos (Inspeções de segurança e Técnica de incidentes críticos). Técnicas de análises de riscos (APR, FMEA, <i>Série histórica de riscos</i> , FTA, <i>Bowtie</i> , HAZOP). Programa de Prevenção de riscos PPRA. Modelo de programa de gerenciamento de riscos. ISO31000. Conceitos na área de Gerenciamento de Crises. Exercícios resolvidos RISCO e CRISE.		
Natureza: Optativa		
Referências: ABNT. Gestão de Riscos – Princípios e diretrizes. NBR ISO 31000. Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2009. BOIN, Arjen. <i>Crisis Management</i> : SAGE Library in Business & Management, 2008. CARDELLA, Benedito. Segurança do Trabalho e Prevenção de acidentes – uma visão holística. São Paulo: ATLAS DE CICCIO, Francesco, FANTAZZINI, Mario. Introdução a Engenharia de Segurança de Sistemas. São Paulo: FUNDACENTRO, 1979. LEES, Frank P. Loss Prevention in the Process Industries: Hazard Identification, Assessment and Control. 2nd Ed. London: Butterworth-Heinemann, 1996, SHERIQUE, Jaques. Aprenda como fazer: PPRA, PMCAT. São Paulo: LTR. TAVARES, Jose da Cunha. <i>Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.</i> São Paulo: SENAC. TREVOR A Kletz. HAZOP and HAZAN: identifying and assessing process industry hazards. IChemE, 1999.		

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000068	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA		
Equivalência: <i>Não existe equivalência.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: - Conceitos sobre Falha Sistêmica; - Estudo do discurso a partir de sinais; - Tratamento não cronológico dos sinais e construção de Cenários; - Elaboração de Ambiente de Influência que altera os Cenários; - Técnicas: Análise de Risco Sociotécnico e Confiabilidade Sociotécnica; - Técnicas: Análise da decisão sob estresse – Lacunas Cognitivas na Emergência; - Estudos e investigações de <i>BIGDATA BIGFACT</i> para predição do futuro; - Investigação de Fantasias individuais e Comportamentos Coletivos a partir de reconstrução dos cenários; - Análise de Continência: Introdução ao Sistema de Comando do Incidente. - Análise do Desastre e Eficácia de Intervenção; - Planejamento de Recursos e Ações; - Introdução a Confiabilidade Humana e Sociotécnica; - Seminários de casos já realizados na literatura, uma reinterpretação em grupo.		
Descrição *: Planejamento para a Crise Futura: Técnicas Forecasting e backcasting. Identificação dos Sinais ambientais por Segmento Individual, da Economia e da Sociedade. Construção de Cenários futuros a partir do discurso do operador, do cidadão e do paciente. Mapeamento das Anormalidades inseridas na Falha Sistêmica. Mapeamento da Confiabilidade Sociotécnica. Identificação de Fatores Humanos, Sociais e Técnicos e suas relações. Construção de Cenários a partir de fragmento de informações. Análise de Simulados de eventos futuros, componentes quentes e frias. Observação de desastres e relação com a Eficácia do SCI baseado na Inteligência Estratégica. Métodos Estatísticos para Grandes Dados, estatística multivariada e datamining. Fluxo de informações e sua qualidade. Desenvolvimento de forças-tarefas para ações incisivas sobre Crises.		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: Abreu M. N. G, S. Ávila Filho. Assessment of Reliability and Risk at Dynamic Systems: A Discussion of Social-Technical Factors in the Exploration and Production of Oil at Pre-Salt Layer – Brazil. Proceedings of Global Congress on Process Safety – GCPS. Austin, 2015. Ávila Filho et al. Lacunas Cognitivas na Brigada de Emergência. Buenos Aires. CCPS, 2018. Ávila Filho S. Failure Analysis in Complex Processes. Proceedings of 19th Brazilian Chemical Engineering Congress – COBEQ. Búzios, 2012. Ávila Filho S., Ferreira J.F.M.G., Kalid R.A. Sousa C. R. O. Dynamics Operational Risk Management in Organizational Design, the Challenge for Sustainability. American Institute of Chemical Engineers. 2016 Spring Meeting:12th Global Congress on Process Safety. Houston, 2016.		

Ávila Filho S., Sousa C. R., Carvalho A. C. Assessment of complexity in the task to define safeguards against dynamic risks. 6th International Conference on Applied Human Factors and Ergonomics (AHFE 2015). Elsevier: Procedia Manufacturing. 3 (2015) 1772 – 1779.

Ávila Filho, S. & Dias C. Reliability research to design barriers of sociotechnical failure. ESREL 2016 – European Safety and Reliability. 2017.

Ávila Filho. S. Assessment of Human Elements to Avoid Accidents and Failures in Task Perform, Cognitive and Intuitive Schemes. Proceedings of 7th Global Congress on Process Safety – GCPS. Chicago, 2011.

Ávila Filho. S. Review of Risk Analysis and Accident on the Routine Operations in the Oil Industry. Proceedings of 5th Latin American Conference on Process Safety – CCPS. Cartagena de Índias, 2013.

KLETZ, T. **Hazop and Hazan**. 4. ed. London: Taylor and Francis, 1999. 232 p.

LAFRAIA, J., R., B., **Manual de Confiabilidade, Manutenibilidade e Disponibilidade**". Rio de Janeiro: Qualitymark: Petrobras 2001.

Llory, M. Acidentes industriais, o custo do silêncio. Rio de Janeiro: Multiação editorial, 1999. 333 p.

M. P. Barroso. The influence of human factors in APP and APR risk analysis techniques: a study case of an oil drilling platform in the northeast. Master's Dissertation – Polytechnic School. Federal University of Bahia. Salvador, 2013.

RASMUSSEN, J., **Risk management in a dynamic society**: a modelling problem. Safety Science, 27 (2/3), p.183-213, 1997.

Slater D. Implementing ISO 31000 – Handling “Uncertainty on Objectives.” Working Paper · August 2016. DOI:10.13140/RG.2.1. 3968.7923. Cabremsis. 2012.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000072	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: GESTÃO DE RECURSOS E LOGÍSTICA NA CRISE		
Equivalência: Não existe equivalência.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 40	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: - Logística, controle de tempo e de materiais na Crise; - Disponibilidade e Uso de Ferramentas, Máquinas e Equipamentos de transporte KANBAN; - Gestão de Recursos Humanos: desempenho e motivação, fatores humanos; - Análise do Fluxo de Informações (qualidade, capacidade cognitiva, tempo) para situações de rotina e de Emergência; - Análise Geoespacial de Mobilidade na Crise: Segurança Pública e Saúde - Análise e Simulador de Megaeventos: tempo, espaço e materiais. Rede de informação, drone e modelagem matemática.		
Descrição: Conceitos e aplicações de técnicas de logística, controle de materiais, fluxo de informações, estoque e armazenamento, decisão. Análise de tempo para cada atividade (<i>leadtime</i>) e análise da qualidade das informações para adequação da logística. Aplicativos de comunicação de eventos, qualidade e uso. Utilização de simuladores para megaeventos na cidade de Salvador. Desenvolvimento de Casos e Análises. Técnicas para a Gestão de Pessoas e motivação para atuar na Crise. Noções na utilização de ferramentas e máquinas, e os respectivos riscos. Exercícios de <i>leadtime</i> , estoque de segurança e teoria da fila. KANBAN e outras ferramentas.		
Natureza: Optativa		
Referências: Ali Haghani; Abbas M. Afshar. Supply Chain Management in Disaster Response. Mid-Atlantic Universities Transportation Center. 2009. BASTOS, Maria Aparecida Garcia; CAMPOS, Vania Barcellos Gouvêa; BANDEIRA, Renata Albergaria de Mello. Logistic processes in a post-disaster relief operation. EWGT2013 – 16th Meeting of the EURO Working Group on Transportation. Procedia - Social and Behavioral Sciences 111 (2014) 1175 – 1184. 2013. Juih-Bing Sheu. Challenges of emergency logistics management. Transportation Research Part E 43 (2007) 655–659. Julie Clark; Ade Kearns; Claire Cleland. Spatial scale, time, and process in mega-events: The complexity of host community perspectives on neighborhood change. Cities 53 2016. 87-97. Marie Mikušová & Petra Horváthová. Prepared for a crisis? Basic elements of crisis management in an organization. Economic Research-Ekonomska Istraživanja, 2:1, 1844-1868, DOI: 10.1080/1331677X.2019.1640625. 2019. Paura, Glavio Leal. Fundamentos da Logística. IFBA PR. 2012. Selminaz Adiguzel. Logistic Management in Disaster. Press Academia. Journal of Management Marketing and Logistics. JMML-V.6-ISS.4-2019(2)-p.212-224.		

The Roles of Human Resources in Organizational Crisis Management. Human Resources Management Association. 2014.
Thomas Anysia. Humanitarian Logistics: Enabling disaster response. Fritz Institute. 1 Humanitarian Logistics Council meeting, Geneva, January 30-31, 2003.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000073	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE CRISE I - ANÁLISE DE MEGA-EVENTO INDUSTRIAL E URBANO		
Equivalência: <i>Não existe equivalência.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: - Definições de Megaeventos Estruturados e não estruturados e respectivos indicadores; - Revisão das Técnicas de Análise de Risco, Falha, Confiabilidade e Acidente; - Aplicação destas Técnicas para a Indústria com impactos local e de segurança de processos; - Aplicação destas Técnicas para a Área de Serviços Públicos-Privados em Megaeventos - Contingenciamento; - Inteligência Estratégica para Projetar eventos futuros; - Resiliência Organizacional para recuperar renovar reconstruir; - Estudo de Cenários para Elaboração de Soluções através dos Trabalho de Grupo.		
Descrição *: Analisar os projetos e planejamentos para reconhecer os riscos de eventos na indústria (vazamentos e incêndios) que impactam nas cidades ou mega-eventos de entretenimento (por exemplo, carnaval de salvador). Desenvolver habilidades na aplicação de técnicas qualitativas e quantitativas para a análise de risco, falha e barreiras, na causa e na consequência de sinistros em serviços para megaeventos e de origem industrial. Discutir a movimentação do perigo no ambiente de sinistro para estabelecer as barreiras. Realizar Estudo de Casos com a aplicação das técnicas: cenário, APR(H), HAZOP e HAZOP Social, BOWTIE, FTA(H), FMEA(H).		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ANP. Relatório de Investigação do Incidente de Explosão ocorrido em 11/02/2015 no FPSO Cidade de São Mateus ÁVILA, Salvador Filho, et al. Análise de cenários de risco e mapeamento dos processos de comunicação para evitar incidentes no Carnaval de Salvador em 2015/16. 2015. Abrisco 2015. Acesso em: 17 de março de 2016 e outros. Santos, ALA. Avaliação de Riscos em Megaeventos e validação a partir da percepção do folião. 2018. 116p. Dissertação do Mestrado em Engenharia Industrial. Universidade Federal da Bahia. Avila SF; Souza LFL; Costa GJ; Pereira LM. BS Team: Finding Competence Gaps. Global Conference on Process Safety GCPS 2021 – Virtual. Outros Artigos do GCPS sobre acidentes. LLORY, M. Acidentes industriais, o custo do silêncio. Rio de Janeiro: Multiação editorial, 1999. 333 p. RASMUSSEN, J. Risk management in a dynamic society: A modeling problem. London: Elsevier Safety Science. England. v. 27, n. 2/3, p. 183-213, 1997. REASON, J. Human error. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 302 p. Estudos de Confiabilidade e Casos no Simpósio Internacional de Confiabilidade SIC e no Congresso da Associação Brasileira de Riscos ABRISCO. Livros do CCPS: Análise de Incidentes Operacionais; Normalização de desvios; Gerenciamento de Segurança de Processos e Métrica; Gerenciamento de Mudança Tecnológica; Gerenciamento de Mudança Organizacional; Fatores Humanos.		

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000074	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: PREVENÇÃO INVESTIGAÇÃO DE CRISE II – MEGA-EVENTO EDIFICAÇÕES, FLORESTA, CAMPO, E MUDANÇA CLIMÁTICA		
Equivalência: Não existe equivalência.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 40	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: - Conceitos sobre o fogo – triângulo e quadrilátero, salvaguardas, arquitetura, barreiras; - Análise de Comportamento para Risco de Acidentes com fogo e mudança climática; - Mecânica de Fluidos básico para líquidos (rios e mares) e gases (fumaça e combustível) para a crise; - Vistoria e Perícia em edificações, áreas urbanas e situações de sinistro; - Estudo de Cenários no Ambiente Urbano e Rural com as restrições topográficas e físicas; - Noções de Projeto de edificações e Normas para evitar incêndios; - Ciclos Climáticos e mudanças como causa de incêndios, inundações e outros eventos; - Análise de Eventos no Campo e na Cidade.		
Descrição: Conhecimento sobre o fogo e a sua propagação em ambientes abertos (meio rural) e confinados (edificações no meio urbano). Estabelecer as salvaguardas apropriadas considerando a movimentação do perigo nestes ambientes (mecânica dos fluidos). Entender sobre as premissas para projetos de construção das edificações. Discutir características climáticas como pluviometria, bacias hidrográficas para analisar riscos da mudança climática e suas consequências (fogo, inundações e encostas) nos casos de ambiente rural e urbano. Discussão sobre casos de defesa civil e social na cidade e no campo.		
Natureza: Optativa		
Referências: Clima. Energia e Água; Fatih Birol. Energy Technology Perspectives. International Energy Agency IEA. 2016. DENK J.; WALTRIP, S. Fire Ecology Curriculum - USDA Forest Service Southwestern Region. 2004. Eva Ljungkvist . Best Practice Manual for the Investigation of Fires and Explosions. ENFSI-BPM-FEI-01. 2021. Grant Beebe et al. Interagency Standards for Fire and Fire Aviation Operations. Bureau of Land Management. National Park Service. Forest Service. 2021. Rego, FC; Morgan, P; Fernandes PM; Hoffman C. Fire Science from Chemistry to Landscape Management. Springer. 2021. Lester Rich. Fire Investigation: First Responders. FI: FR-Student Manual. 1st Edition, 2nd Printing-March 2020 Peter Wilding et al, Fire Investigation Report. Auckland. 2019. RENO Janet et al. Fire and Arson Scene Evidence: A Guide for Public Safety Personnel. Research Report. U.S. Department of Justice Office of Justice Programs N.W. Washington, 2000. Timothy M Murphy et al. Interagency Standards for Fire and Fire Aviation Operations Department of the Interior Bureau of Land Management National Park Service U.S. Fish and Wildlife Service Department of Agriculture Forest Service 2010 and 2020.		

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000075	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: FATOR HUMANO SOCIAL I – COMPORTAMENTO DA EQUIPE, LIDERANÇA E ESTRESSE		
Equivalência: . Não existe equivalência		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 40	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: - Elaboração de Cenários para a Investigação de Fatores Humanos e Sociais; - Análise do Processo e Impacto de Estresse Progressivo sobre a Saúde e a Decisão em Ações Emergenciais; - Aplicação de Técnicas de Análise de Falha, Risco e Erro Humano em situações de Estresse elevado e Análise de Consequência inclusive simulada; - Análise de Fatores Humanos e Organizacionais para o Desastre; - Definições de Líder Nível 5 e Características com práticas; - Análise do Nível de Estresse e Barreiras; - Análise de Fatores Humanos e Sociais, aspectos Culturais, Comportamento e Erro Humano; - Construção de Redes Bayesianas Subjetivas para a Análise do Perigo e Barreiras.		
Descrição: Introduzir a discussão sobre Fatores e Elementos Humanos e Sociais para evitar Acidentes e Crises. Inclusão de Fatores Humanos no Risco e na Confiabilidade de Sistemas Sociotécnicos. Apresentar sugestões para a análise da qualidade de elementos humanos e da correlação com fatores humanos para o projeto e a operação de sistemas. Discutir barreiras para evitar o erro humano. Discutir Conceito de Redes Bayesianas Dinâmicas e os elementos Gerenciais (estresse liderança), Tecnológico (Risco e Complexidade) além dos Elementos Comportamentais (Comunicação, Competência, Cooperação e Comprometimento) inerentes ao “Projeto Organizacional” e necessários para a Operabilidade dos Sistemas. Indicar as Consequências para a Saúde e para as Decisões na Intervenção, devido ao estado de Estresse Progressivo, alcançado na construção, durante a transição da normalidade até as situações de Emergência no Desastre. Elaborar simulações que permitam a análise de competências adequadas, evitando o aumento das perdas humanas e patrimoniais devido a maior probabilidade do erro humano em estresse extremo. Identificação e desenvolvimento do perfil de liderança apropriado para situações de emergência em Segurança Pública e Segurança de Processos. Analisar as características de Humildade, Determinação, Escuta, Competência, Humanidade, Processos de reação em cadeia, Prioridades e Barreiras.		
Natureza: Optativa		
Referências: Ávila, S.F., 2010. Etiology of operational abnormalities in the industry: modeling for learning. Thesis (Doctor's degree in Chemical and Biochemical Process Technology) - Federal University of Rio de Janeiro, School of Chemistry, Rio de Janeiro. 296 p. Ávila Filho. S. Assessment of Human Elements to Avoid Accidents and Failures in Task Perform, Cognitive and Intuitive Schemes. Proceedings of 7th Global Congress on Process Safety – GCPS. Chicago, 2011.		

Ávila, S.F., Cerqueira, I., Drigo, E., 2018b. Cognitive, intuitive and educational intervention strategies for behavior change in high-risk activities - SARS. In: International Conference on Applied Human Factors and Ergonomics, 21-25 July 2018, Orlando, FL, USA. Springer, Cham. pp. 367-377.

Ávila, S.F., Costa, C., 2015c. Analysis of cognitive deficit in routine task, as a strategy to reduce accidents and industrial increase production. *Safety and Reliability of Complex Engineered Systems*, London, pp. 2837-2844.

Ávila Filho S., Ferreira J.F.M.G., Kalid R.A. Sousa C. R. O. Dynamics Operational Risk Management in Organizational Design, the Challenge for Sustainability. American Institute of Chemical Engineers. 2016 Spring Meeting: 12th Global Congress on Process Safety. Houston, 2016.

Ávila, S.F., Ávila J.S., Drigo, E., Cerqueira, I., Nascimento, J.N., 2018c. Intuitive Schemes, procedures and validations for the Decision and Action of the Emergency Leader, Real and simulated Case Analysis. In: 8th Latin American Conference on Process Safety, September 11-13, 2018, Buenos Aires, Argentina.

Ávila S.F., Santino C., Cerqueira I. 2021. Human Factor and Reliability Analysis to Prevent Losses in Industrial Processes. Elsevier.

Ávila S.F., Beata Mrugalska, Cassio Ahumada, Jade Ávila,. Relationship between Human-Managerial and Social-Organizational Factors for Industry Safeguards Project: Dynamic Bayesian Networks 22nd Annual International Symposium October 22-24, 2019 | College Station, Texas.

CCPS. Human Factors Methods for Improving Performance in the Process Industries. Willey CCPS. 2006. ISBN 978-0-470-11754-5. 248 P.

Llory, M, 1999. Industrial accidents, the cost of silence. Multiação. Rio de Janeiro.

Lorenzo, D.K., 2001. API770 – A manager's guide to reducing human errors, improving human in the process industries. API Publishing Services, Washington.

NUREG 6883, 2005. US Nuclear Regulatory Commission Regulation - NUREG.- the SPAR-H human reliability analysis method. Washington: U.S. Department of Energy.

Rasmussen, J. 1997. Risk management in a dynamic society: A modeling problem. London: Elsevier Safety Science. England. vol. 27, n. 2/3, p. 183-213.

Reason, J., 1990. Human Error. Cambridge university press, UK.

RASMUSSEN, J., Risk management in a dynamic society: a modelling problem. *Safety Science*, 27 (2/3), p.183-213, 1997.

Sternberg Jr, R., 2008. Cognitive Psychology. Artmed, Porto Alegre, 582 p.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000076	Carga Horária: 15h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: FATOR HUMANO SOCIAL II – COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL, SOCIAL E MIDIÁTICA		
Equivalência: <i>Não existe equivalência.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: - Teoria da Comunicação e aplicações; - Pirâmide da Comunicação Organizacional e aplicações; - Padronização e Feedback; - Classificação e Qualidade das Comunicações; - Análise Cultural da Comunicação com base no modelo da Pirâmide Organizacional; - Comunicação Social e para Representantes; - Comunicação Midiática e elementos; - Análise de Casos Reais e Simulados.		
Descrição *: Discussão dos Conceitos e da Teoria da Comunicação indicando os ruídos que podem ocorrer no processo comunicacional, fonte, meio e destino. Apresentação de Modelos da Comunicação para desenvolver aplicações reais. Discussão sobre o Modelo da Pirâmide da Comunicação Organizacional. Medição da qualidade da comunicação. Classificação da Comunicação: ascendente, descendente; horizontal, vertical; cruzado; feedback e padronização. Medir e Classificar a Qualidade da Comunicação. Entender o nível de emergência e de desastre para avaliar como realizar a Comunicação Social frente a Comunidade e seus representantes. A Cultura Social da região para identificação das formas adequadas da comunicação Social, para representantes das agências de respostas a emergência e para a comunidade. O Impacto da Comunicação Midiática e características como, imagens, sons, palavras e a relação destes elementos por tipo de mídia.		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: AVILA S. et al. Analysis of risk scenarios and mapping of communication processes to avoid incidents at the Carnival of Salvador in 2015/16. ABRISCO PSAM. Rio de Janeiro. 2015. AVILA S; SOUZA LFL; PEREIRA LM. Stress–Complexity–Communication on Oil Platform & Mental Map Gaps, situations of Routine and Emergencies of JBH, the operator. 17th Global Congress on Process Safety Virtual GCPS. 2021. AVILA SF. Etiologia das Anormalidades Operacionais na Indústria: Um modelo para Aprendizagem. Tese Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos da Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2010. DRIGO E.; AVILA S. Organizational Communication: Discussion of Pyramid Model Application in Shift Records. Proceedings of Applied Human Factors and Ergonomics Conference AHFE. Advances in Intelligent Systems and Computing Book: 10.1007/978-3-319-42070-7_68. 2017. Orlando. 2016.		

DRIGO ES. Análise da Comunicação no Setor Operacional usando Equações Estruturais: Uma Ferramenta de apoio ao Gerenciamento da Informação. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial da Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2021.

DRIGO ES. Análise do Discurso do Operador e seu Instrumento de Comunicação entre Turnos como Ferramenta para o Sistema de Gestão. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PEI), Universidade Federal da Bahia Salvador 2016.

MILIS K, MERCKEN R. The use of the balanced scorecard for the evaluation of Information and Communication Technology projects. *International Journal of Project Management* 22 (2004) 87–97.

OLANREWAJU AL, TAN SY, KWAN LF. Roles of communication on performance of the construction sector. *Creative Construction Conference 2017, CCC 2017*, 19-22 June 2017, Primosten, Croatia.

PREECE C and STOCKING S. Safety Communications Management in Construction Contracting. In: Hughes, W (Ed.), 15th Annual ARCOM Conference, 15-17 September 1999, Liverpool John Moores University. *Association of Researchers in Construction Management*, Vol. 2, 529-39

TSFATI YARIV, H. G. BOOMGAARDEN, J. STRÖMBÄCK, R. VLIEGENTHART, A. DAMSTRA & E. LINDGREN. Causes and consequences of mainstream media dissemination of fake news: literature review and synthesis. *Annals of the International Communication Association*, 44:2, 157-173, DOI: 10.1080/23808985.2020.1759443.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000077	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTE		
Equivalência: Não existe equivalência.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 40	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: - Definições e Histórico do Método SCI; - Histórico de Simulados e Eventos Reais – SCI Nacional e Internacional; - Princípios Básicos para o SCI; - Funções e Tarefas durante o SCI: Implantar; - Organizar Estruturas Organizacionais e Físicas para o SCI; - Gestão de Recursos e da Saúde; - Descrição de Implantação: Caso de SCI; - Análise Crítica após SCI.		
Descrição: Definições para o Controle de Incidentes e breve histórico. Estabelecer os Princípios básicos para o SCI (Sistema de Comando de Incidente), abrangência, módulos, comunicação integrada operacional-estratégica, plano de ações, comando, padrões e recursos. Entendimento sobre as Funções do SCI: Comandante, Staff de Comando (Segurança, Informação e Ligação) e Staff Geral (Planejamento, Operação, Logística, Administração e Finanças). Estabelecer as Estruturas Organizacionais (Setor, Unidade, Divisão e Grupo). Organizar as Instalações Físicas (Posto de Comando, Área de Espera, ACV Área de Concentração de Vítimas, Base, Acampamento, Helibase e ponto. Gestão de Recursos durante o Incidente: Lista com Categorias e Inventários dos Recursos, Estado, Gestão, Situação e Comunicação. Cronologia: Resposta, Período Inicial, Desenvolvimento, Revisão durante Comando, Finalização e Análise Crítica. Organização de Relatórios sobre Simulados e Eventos Reais de desastre ocorridos no passado para preparação para eventos futuros		
Natureza: Optativa		
Referências: ARAUJO, G. CEPED UFSC. Capacitação para o Sistema de Comando em Operações. 2012. BRASIL, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Curso de Sistema de Comando de Incidentes. SENASP. Brasília. 2008. 2ª Ed..Podadera, E., & Gómez, M. (2017). Comando de incidentes. ICS. Incident Command System Operational Description Canada. 2012. MOYNIHAN, DP. From Forest Fires to Hurricane Katrina: Case Studies of Incident Command Systems. IBM Center for the Business of Government. 2007. NDRRMC. National Disaster Risk Reduction and Management Council Guideline. Philippines. 2012. NIMS E/L/G 0300. ICS Review Document. Extracted from - E/L/G 0300 Intermediate Incident Command System for expanding incidents, ICS 300. 2018. PAHO WHO. Concepts of Incident Command System for the Caribbean Region: A Manual for Participants. 2021.		

RAINHO, JJ (2014). A aplicação do Sistema de Comando de Incidentes na gestão das ações do Corpo de Bombeiros Militar. Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, 12(1).

SANTOS, MTR; SILVA, MVC, CARDOSO, TAO (2021). Sistema de Comando de Incidentes e comunicação de risco: reflexões a partir das emergências nucleares. Saúde em Debate, 44, 98-114.

SOUZA, P. H., & Major, Q. O. B. M. Sistema de Comando de Incidentes – Nível Operações.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000078	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: WORKSHOP I - LIÇÕES APRENDIDAS		
Equivalência: Não existe equivalência.		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> O componente curricular pode ser cursado mais de uma vez por ter conteúdo apresentado variável. A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente é de duas vezes.	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
- Os casos da Indústria de Petróleo (São Mateus e Horizon), Indústria de Refino (Texas City), Indústria de Mineração (VALE e da - SAMARCO) são discutidos, quanto a ação das agências públicas e análise crítica do SCI – CBMBA; - Eventos QBRN, estamos preparados? Palestra e dinâmica – Ministério da Defesa; - Aprendizagem sobre o COVID 19, Migração Social, Eventos Naturais e Industriais; - Resiliência após Desastre, a investigação científica – TAMU MKOPSC; - Treinamento para Contingenciamento e Controle do Desastre, casos, o desafio de recuperar vidas – TEEX; - A Experiência entre a USP e o CBMSP quanto a Ensino e Aprendizagem na Defesa Social e Civil – USP.		
Descrição: O CBMBA indicará as experiências passadas com os eventos ocorridos em Minas Gerais, a implantação do SCI e a discussão crítica sobre erros e acertos. A USP/UFSC ou outras Universidades através de cientistas da segurança pública trará uma visão crítica no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa para construir situações que diminuam o impacto para a crise. O TAMU indicará o conceito de Resiliência para o desastre discutindo a eficiência dos serviços públicos. O TEEX trará a experiência em atuação e treinamento para aumentar a eficiência dos brigadistas e Corpo de Bombeiros. O Ministério da Defesa apresentará casos nacionais referentes a possíveis situações de Terrorismo com QBRN para indicar formas de controle e atuação. E as Federações Industriais, Associações de Profissionais podem apresentar crises internas industriais como lições aprendidas.		
Natureza: Optativa		
Referências: ÁVILA S, FONSECA MNE, BITTENCOURT ES. Analyses of Social Accidents and Culture: a discussion of the Geopolitical migration. ESREL. Glasgow. 2016. CHRISTOU M. and KONSTANTINIDOU M. Safety of offshore oil and gas operations: Lessons from past accident analysis. JLC Scientific and Policy Reports. Luxembourg. 2012. FIELD CB et al. IPCC. Managing the Risks of Extreme Events and Disasters to Advance Climate Change adaptation. Special Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press. New York: 2012. FIGUERES C. Best practices and lessons learned. LDC Expert Group. United Nations Convention on Climate Change September 2011		

GYENES Z and WOOD MH. Lessons learned from major accidents having significant impact on the environment. SYMPOSIUM SERIES NO 159 HAZARDS 24. The Minerva Portal of the Major Accident Hazards Bureau. A Collection of Technical Information and Tools Supporting EU Policy on Control of Major Chemical Hazards. Access: 2021. https://minerva.jrc.ec.europa.eu/EN/content/minerva/405a1307-f805-4ffd-819d-c585a763886e/hazards_paperpdf

JUGDEV K. Learning from Lessons Learned: Project Management Research Program. American Journal of Economics and Business Administration 4 (1): 13-22, 2012. ISSN 1951h-5488.

LLORY, M. Acidentes industriais, o custo do silêncio. Rio de Janeiro: Multiação editorial, 1999. 333 p.

MAZZUCATO V. Simultaneity and networks in transnational migration: Lessons learned from an SMS methodology. Researchgate 2008.

UNNCR. Planned Relocation, Disasters and Climate Change: Consolidating Good Practices and Preparing for the Future. Report. 2014.

WT2 Project. Lessons Learned Report. Implementing Experience of the WT2: Work Together, Win Together Project. We Lanka.2019.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000079	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: WORKSHOP 2 – EXERCICIO SIMULADO		
Equivalência: <i>Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>O componente curricular pode ser cursado mais de uma vez por ter conteúdo apresentado variável. A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente é de duas vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: - Temas, Cenários e Ações: Recursos, mobilização e Função por tempo; - Análise do Cenário e definição das Ações para indicar as etapas; - Disponibilidade dos Recursos; - Gestão Integrada e Comunicação; - Comando para mitigar consequências; - Controle de Recursos; - Estrutura e Realização do Simulado; - Análise Crítica.		
Descrição *: .		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ÁVILA S., CERQUEIRA I., JUNIOR V., NASCIMENTO J, PERES C., BRUNORO C., AREZES P. Integrated Management in Disaster: a Discussion of Competences in a Real Simulation. Advances in Intelligent Systems and Computing. 1ed.: Springer International Publishing, 2020, v. , p. 33-51h. AVILA S.; CERQUEIRA I. ; NASCIMENTO, A. J. Intuitive Schemes, procedures and validations for the Decision and Action of the Emergency Leader, Real and simulated Case Analysis. In: LATIN AMERICA CONGRESS ON PROCESS SAFETY, 2018, Buenos Aires. Proceedings of LACPS 2018, 2018. GRIGSON P. and KLEMM D. Australian Disaster Preparedness Framework. A guideline to develop the capabilities required to manage severe to catastrophic disasters. 2018. INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES. Core Competencies in Disaster Nursing Version 2.0. Geneva, Switzerland ISBN: 978-92-95099-68-5. Geneva. 2019. KOEGLER J. and ROSENBERGER S. Workshop: How to Conduct a Tabletop & Full-Scale Exercise. Santa Barbara County. Public Health Department & Emergency Medical Services Agency. 2019. PATTON R. DISASTER SIMULATION EXERCISES, how to guide for the Pacific. New Zeland. 2013.		

PETERSON DM and PERRY RW. The Impacts of Disaster Exercises Upon Participants. Disaster Prevention and Management 8(4):241-255 DOI:10.1108/09653569910283879, 1999.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000080	Carga Horária: 15h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente:
Nome: WORKSHOP 3 – PLANEJAMENTO INTER-AGÊNCIA PÚBLICO PRIVADO		
Equivalência: <i>Não existe equivalência.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>O componente curricular pode ser cursado mais de uma vez por ter conteúdo apresentado variável.</i> <i>O estudante poderá realizar inscrição neste componente: duas vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 40	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: - Planejamento do Workshop interagências baseado em Simulados Passados; - Palestra de Competência 1: Classificar e Comunicar a Crise (Agencias a e b); - Palestra de Competência 2: Isolamento de Área (Agencias a, b e c); - Palestra de Competência 3: Identificação do Perigo (tipo, tamanho e ação) (Agencias a e b); - Palestra de Competência 4: Liberação de Perigo QBRN (Agencias a): Inflamável – Incêndio (Agencias a e b) Tóxico – Vazamento de gases e líquidos e sólidos (Agencias a e b) Nuclear e Radioativo (Agencias c e d) - Palestra de Competência 5: Liberação de Perigo Agressividade e desordem social (Agencias a e b); - Palestra de Competência 6: Liberação de Perigo Ações terroristas (Agencias a e b); - Palestra de Competência 7: Comando de Incidente (Agencias a e b); - Palestra de Competência 8: Resiliência após Crise (Agencias a e b).		
Descrição: Workshop Interagência para tornar as ações eficientes no momento do tratamento da crise através de ações multiagências com as seguintes funções que cada agência pode realizar: (a) Identificação e Comunicação da Crise; (b) Isolamento da Área, acesso da população: trânsito e pessoas; (c) Identificação do Perigo em Liberação para elaborar Salvaguardas e gerenciar recursos. Os perigos quando liberados podem ter grande impacto dependendo da vulnerabilidade e da origem. Análise QBRN para isolar e conter o perigo. Exemplos: inflamável (Prevenção e Combate ao Fogo); Toxidez – Conter a Emissão gasosa e líquida; Radioativo e Nuclear – Isolar, Conter e Tratar. Os Eventos naturais que provocam catástrofes e as ameaças de novos vírus e de estratégias geopolíticas. Conter a população e também ações isoladas de terroristas quanto a ações agressivas e de desordem social. Organizar a Informação Estratégica para o Comando na crise indicando o fluxo de informação apropriada para dimensionar os riscos, a crise e planejar ações de contingência. 8,5 horas aplicadas a preparação Estas discussões serão divididas em dois dias de workshop, com total de 17 horas. 8,5 horas aplicadas a análise e elaboração de relatórios O tempo extraclasse deve ser o dobro da carga horária desta oficina		
Natureza: <i>Optativa</i>		

Referências:

- ÁVILA S., CERQUEIRA I., JUNIOR V., NASCIMENTO J, PERES C., BRUNORO C., AREZES P. Integrated Management in Disaster: a Discussion of Competences in a Real Simulation. *Advances in Intelligent Systems and Computing*. 1ed.: Springer International Publishing, 2020, v., p. 33-51h.
- BELLO O.; BUSTAMANTE A.; PIZARRO P. Planning for disaster risk reduction within the framework of the 2030 Agenda for Sustainable Development. 2020.
- CARTER B. and POZARNY P. GSDRC. National Disaster Management Authorities. 2016.
- CAZEAU JW. Review of the integration of disaster risk reduction in the work of the United Nations system in the context of the 2030 Agenda for Sustainable Development. JIU/REP/2019/3. Joint Inspection Unit Geneva, 2019; United Nations. Department of Sustainable Development (DSD) & Organization of American States (OAS). Inter-American Network for Disaster Mitigation INDM. Washington DC. 2006.
- IASC Task Team on Preparedness and Resilience Guideline. Emergency Response Preparedness. 2015
- IASC. Operational Guidelines on the Protection of Persons in Situations of Natural Disasters. The Brookings – Bern Project
- IASK INTERAGENCY STANDING COMITEE. Handbook for RCs and HCs on Emergency Preparedness and Response. IASC Members are FAO OCHA, UNDP, UNFPA, UNHABITAT, UNHCR, UNICEF, WFP and WHO. IASC Standing invitees are ICRC, ICVA, IFRC, InterAction, IOM, OHCHR, RSG on Human Rights of IDPs, SCHR and the World Bank.2010.
- LYNES JM. Guide for Interagency Doctrine. 2019.
- on Internal Displacement. 2011
- YOUNG N, KHATTAK S.G., BENGALI K., ELM I. 2007. IASC Inter-Agency. Real Time Evaluation of the Pakistan Floods/ Cyclone Yemyin. 2007.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000095	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS		
Equivalência: MPSPJC000000002 - TE-PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIAS: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente- 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: I) A noção de prevenção: gêneses e aspectos conceituais; II) Modelos e tipologias em prevenção e suas interfaces com a segurança pública e o sistema de justiça; III) Abordagens preventivas da violência e do crime: enfoques teóricos metodológicos; IV) Experiências nacionais e internacionais em prevenção de violência e crime; V) Intersetorialidade e prevenção da violência/crime. 2. Objetivos O componente disciplinar deverá permitir aos discentes: Situar-se no universo conceitual e metodológico da prevenção de violência(s) e do crime; Reconhecer a existência da diversidade de modelos e tipologias de abordagens preventivas e suas relações com a segurança pública e o sistema de justiça; Iniciar uma reflexão sobre os principais enfoques teóricos e metodológicos relativos ao agir preventivo sobre violência e crime; Conhecer experiências nacionais e internacionais de abordagens preventivas da violência e do crime; Refletir sobre a prevenção de violência e crime em perspectiva intersetorial.		
Descrição *:		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: <u>REFERÊNCIAS BÁSICAS</u> FRAGA, Paulo Cesar Pontes (org.). Mulheres e criminalidade . Rio de Janeiro: Letra capital, 2015. GOMES, Ygor Franzotti de Barros. Propensão a criminalidade nos estados do Brasil : estudo utilizando análise fatorial. Vitória, ES:[s.n.], 2018. PESSI, Diego; GIARDIN, Leonardo. Bandidolatria e Democídio - Ensaio sobre garantismo penal e criminalidade no Brasil. Santo André, SP: Editora Armada, 2017. SAPORI, Luís Flávio. Segurança Pública no Brasil : desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. CRUZ, Rogerio Schietti Machado. Justiça criminal : uma explicação simples. Rio de Janeiro-RJ: Lumen Juris, 2011. <u>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</u>		

ADORNO, Sérgio; PASINATO, Wânia. **A justiça no tempo, o tempo da justiça**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v19n2/a05v19n2.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. **Criminal justice reform in post-conflict States: A guide for practitioners**. Disponível em: <https://www.un.org/ruleoflaw/files/Criminal%20Justice.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FAJNZYLBER, Pablo; ARAUJO JR, Ary de. **Violência e criminalidade**: texto para discussão nº 167. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/6519953.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. SINHORETTO, Jacqueline. **O sistema de justiça criminal na perspectiva da antropologia e da sociologia**. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14437/2/O_sistema_de_justica_criminal_na_perspectiva_da_antropologia_e_da_sociologia.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

FONSECA, Graça. **Percursos estrangeiros no sistema de justiça penal**. Disponível em: https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/OI_43.pdf/6edc8294-6a57-441c-a125-daa9ee88b8f1. Acesso em: 25 ago. 2020.

Canadian Resource Centre for Victims of Crime. **Navigating the Canadian Criminal Justice System: A Guide for Victims**. Disponível em: https://crcvc.ca/wp-content/uploads/2011/10/A-Victims-Guide_Jan2016-1.pdf. Acesso em: 25 ago. 2020.

GRIFFITHS, Curt T. **Canadian Criminal Justice: A Primer**. Canada: Nelson Education LTD, 2015.

MISS, Michael. **Cinco Teses Equivocadas sobre a Criminalidade Urbana no Brasil**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237235395_Cinco_Teses_Equivocadas_sobre_a_Criminalidade_Urbana_no_Brasil. Acesso em: 25 ago. 2020.

RIBEIRO, Ludmila. **O tempo da justiça criminal brasileira**. Disponível em: https://www.novo.justica.gov.br/sua-seguranca-2/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/sjcvolume3/tempo_justica_criminal_brasileira.pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

SANTOS, Boaventura Sousa Santos. **Introdução a sociologia da administração da justiça**. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/10797/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Sociologia%20da%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20da%20Justi%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000082	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: INTRODUÇÃO À JUSTIÇA RESTAURATIVA		
Equivalência: MPSPJC000000003 - TE-INTRODUÇÃO À JUSTIÇA RESTAURATIVA		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente- 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Principais definições de justiça restaurativa. Valores, princípios e práticas restaurativas. Regulamentação da justiça restaurativa no Brasil. Justiça restaurativa e violências estruturais: gênero, raça e etnia.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ACHUTTI, Daniel (2014) Justiça Restaurativa e abolicionismo penal: contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil. São Paulo: Saraiva. CNJ- Conselho Nacional de Justiça. Resolução n.225/2016. DAVIS, Angela. (2018) Estarão as prisões obsoletas? (2018) Rio de Janeiro: Difel. NOVAIS, Maysa C. dos R. (2020). Justiça Restaurativa em crimes de violência doméstica: por uma práxis decolonial a partir do feminismo não-carcerário. Editora Dialética. ONU - Organização das Nações Unidas. Resolução n.200212 - PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE JUSTIÇA RESTAURATIVA EM MATÉRIA CRIMINAL. ORTH, Glaucia M. N; GRAF, Paloma M. (Orgs.) Sulear a justiça restaurativa: as contribuições latino-americanas para a construção do movimento restaurativo. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. Disponível em: https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/8bc9f-ebook-sulear-a-justica-restaurativa.pdf SANTOS, Michelle Karen Batista; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli. Justiça restaurativa em crimes de violência doméstica contra as mulheres: limites e desafios das experiências brasileiras. JURIS POIESIS, v. 24, p. 750-777, 2021. SINHORETTO, Jacqueline. TONCHE, Juliana. (2019). Justiça Restaurativa para o Direito das Mulheres. In: CARLEN, Pat; FRANÇA, Leandro A. (orgs.) Justice Alternatives. Reino Unido: Routledge (no prelo). ZEHR, H. (2008) Trocando as lentes: justiça restaurativa para o nosso tempo. São Paulo: Palas Athena.		

Bibliografia Complementar

- AGUIAR, Carla Z. B. (2009) *Mediação e Justiça Restaurativa: a Humanização do Sistema Processual como forma de Realização dos Princípios Constitucionais*. São Paulo: Quartier Latin.
- CHINEN, J. K. (2017) *Justiça Restaurativa e Ato Infracional: representações e práticas no Judiciário de Campinas – SP*. (Master Dissertation). Fundação Getulio Vargas, São Paulo.
- GISI, Bruna; TONCHE, J; ALVAREZ, Marcos; OLIVEIRA, Thiago (2017). A teoria da “Racionalidade Penal Moderna” e os desafios da justiça juvenil (entrevista) In: PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.24.1, p.124-160
- PALLAMOLLA, R. P. (2017) *A construção da justiça restaurativa no Brasil e o protagonismo do Poder Judiciário: permanências e inovações no campo da administração de conflitos*. (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. (No prelo)
- _____. (2009) *Justiça restaurativa: da teoria à prática*. São Paulo: IBCCRIM, 2009.
- PRANIS, K. *Processos Circulares* (2010). São Paulo: Palas Athena.
- SICA, Leonardo. (2007) *Justiça restaurativa e mediação penal: o novo modelo de justiça criminal e de gestão do crime*. Rio de Janeiro, Lúmen Juris.
- SLAKMON, C., DE VITTO, R; PINTO, R. G.(Orgs.). *Justiça restaurativa*. Ministério da Justiça/PNUD, Brasília.
- OLIVEIRA, A. S. S. Superando o paradigma punitivo: por um procedimento disciplinar restaurativo In: *Revista Proc. Geral Est.* São Paulo, São Paulo, n. 85 jan./jun. 2017. Páginas 67 -104.
- PIRES, Álvaro. A racionalidade penal moderna, o público e os direitos humanos (2004). In: *Novos Estudos*, n.68.
- ROSENBERG, M. (2006) *Comunicação Não Violenta*. São Paulo: Ágora.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000083	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: VIOLÊNCIA, GÊNERO E SAÚDE		
Equivalência: <i>TE - Violência, gênero e saúde</i>		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente- 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Aspectos conceituais, psicossociais e epidemiológicos da violência, gênero e saúde; A violência contra a mulher e a saúde; A violência contra a população LGBT e a saúde; homicídios de homens jovens e a saúde; violência, gênero e saúde no tráfico de seres humanos; racismo, gênero e saúde; violência de gênero no mundo do trabalho.		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ASSIS, Jussara Francisca de. Interseccionalidade, racismo institucional e direitos humanos: compreensões à violência obstétrica. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 133, p. 547-565, set./dez. 2018. BATISTELLA, Carlos. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. IN: FONSECA, A.F. (Org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV, FIOCRUZ, 2007. p.51-86. BRASIL. Atlas da Violência 2020. Ministério da Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2020. COSTA, Daniella Harth et al. Homicídios de jovens: os impactos da perda em famílias de vítimas. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.27, n.3, p. 685-705, 2017. FEFFERMANN, Marisa. Genocídio da juventude negra: desconstruindo mitos. In: Marisa Feffermann et al (Org). Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018. p.109-138. GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia de Paula. Pedagogia da Crueldade: Racismo e Extermínio da Juventude Negra. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.34, e197406, 2018.		

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 256-266, 2015.

LATTANZIO, Felipe Figueiredo; RIBEIRO, Paulo de Carvalho. Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero. *Psicologia Clínica*, vol. 30, núm. 3, p. 409-425, Setembro-Dezembro 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p.13-23.

MOREIRA, Allyne Marie Molina; CUNHA, Danilo Fontenele Sampaio. Entre o amor e o sofrer - a violência contra a mulher nas relações afetivas do século XXI: uma análise à luz da sociologia jurídica e da psicanálise. *Revista de Movimentos Sociais e Conflitos*, Salvador, v. 4, n. 1, p. 111-131, Jan/Jun. 2018.

OMS, Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, Genebra, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. A violência doméstica fatal: o problema do feminicídio íntimo no Brasil. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria da Reforma do Judiciário, 2015.

BRASIL. Diagnóstico dos homicídios no Brasil: subsídios para o Pacto Nacional pela Redução de Homicídios / Cíntia Liara Engel [et al.]. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2015.

BRASIL. Atlas da Violência 2019. Ministério da Economia, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2019a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2018 - uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 10, p. 171-188, 1º sem. 2002.

DAHLBERG, L.L., KRUG E.G. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup), p.1163-1178, 2007.

DINIZ, Carmen Simone Grilo et al. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

IPEA, Atlas da Violência 2019, 2019. Disponível em: http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/06/Atlas-da-Violencia-2019_05jun_vers%C3%A3o-coletiva.pdf.

MATTOS, Geísa. Flagrantes de racismo: imagens da violência policial e as conexões entre o ativismo no Brasil e nos Estados Unidos. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v.48, n. 2, p.185-217, jul./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de S. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 1, p. S7-S18, 1994.

MUGGAH, Robert; PELLEGRINO, Ana Paula. **Prevenção da violência juvenil no Brasil: uma análise do que funciona**. Instituto Igarapé, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia**. Coletânea Cadernos PENESB (Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira), Rio de Janeiro: UFF, p. 15-34, 2004.

OMS, Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, Genebra, 2002. Disponível em: <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude.pdf>.

PAVIANI, J. Conceitos e formas de violência. In: *Conceitos e formas de violência*. Maura Regina Modena (Org.) Caxias do Sul, RS: Educ, 2016. p.8-20.

ROMIO, Jackeline Aparecida Ferreira. *Feminicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2017.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000069	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: MÍDIA, DISCURSO E CIDADANIA		
Equivalência: MPSPJC000000006 - TE - <i>Mídia, discurso e cidadania</i>		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente- 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Aportes teóricos e metodológicos da análise dos discursos e da análise crítica do discurso (ACD) em relação aos processos de mediação e cidadania na contemporaneidade. Os tipos de discurso mediados e os novos regimes de produção de sentido. Abordagens contemporâneas da análise do discurso (AD) e análise crítica do discurso (ACD) em discussões acerca da segurança pública e da cidadania.</i>		
Descrição *: 1. Mediação e novos regimes de significação. 2. Aproximações e distanciamentos entre análise de conteúdo e análise dos discursos. 3. Análise dos discursos: uma breve introdução. 4. Conceitos-chave em Análise dos discursos. 5. Correntes teóricas e aportes metodológicos em análise dos discursos. 6. Mídia, discurso e produção de sentido em questões relativas à cidadania e segurança pública. 7. Exercícios analíticos em questões relativas à análise dos discursos, mídia e cidadania.		
Metodologia de Ensino-Aprendizagem 1. Webconferências e aulas interativas ao vivo 2. Aula Invertida 3. Problematizações (que podem ocorrer em fóruns e chats, ou mesmo ao vivo) 4. Seminários síncronos.		
Natureza: <i>Optativa</i>		

Referências:

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHARAUDEAU, P. ; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: _____ (et. al). **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia** Trad. de Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, [1964], 2001.

BARTHES, Roland. A Retórica da Imagem. In: _____. O óbvio e o obtuso. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland. **Mitologias** (Trad. de Rita Buongiorno e Pedro de Souza). 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [1958] 1993, 180p; (O mito hoje p. 199-256)

DAYAN, Daniel; KATZ, Elihu, *La télévision cérémonielle*, Paris, PUF, 1996. (Tradução em português: **A história em directo** – os acontecimentos mediáticos na televisão, Coimbra, Minerva, 1999).

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAUSTO NETO, A. VERÓN, E. RUBIM, A., **Lula presidente**. Televisão e política na campanha eleitoral. Porto Alegre: Unisinos, 2003.

FAUSTO NETO, A. ; LUCAS, R. J. L. ; SOUZA, P. C. C. . *Mídia-tribunal - a construção discursiva da violência: o caso do Rio de Janeiro*. **Comunicação e Política**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 109-140, 1994.

FISHER, K. **Locating Frames in the Discursive Universe** In: Sociological Research Online, vol. 2, no. 3, 1997. Disponível em: <http://www.socresonline.org.uk/socreson line/2/3/4.html>.

FERREIRA, Giovandro; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; FAUTO NETO, Antonio. **Mídia, discurso e sentido**. Salvador: Edufba, 2011. FERREIRA, Giovandro; SAMPAIO, Adriano; CARIBÉ, Pedro. **A construção da violência na TV da Bahia**. Salvador: UFBA, 2011. FERREIRA, Giovandro; SAMPAIO, Adriano; MOURA, Clarissa. **A construção da violência na TV e em jornais impressos da Bahia**. Salvador: UFBA, 2012.

FLOCH, Jean-Marie. **Sémiotique, marketing et communication**. Sous les signes, les stratégies. Paris : Presses Universitaires de France, 1990.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2004

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo: Graal, 2004

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. São Paulo : Presneça, 1994.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **Façons de Parler**. [1987] Paris: Les Éditions de Minuit, 1981.

_____. **Les rites d'interaction**. [1974] Paris: Les Éditions de Minuit, 2005.

_____. **Les cadres de l'expérience**. [1974] Paris: Les Éditions de Minuit, 1991.

GOODMAN, Nelson. **Ways of Worldmaking**. Indianápolis: Hackett Publishing Company, 1978.

GREIMAS, A. J. **Semântica Estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

MARTINO, Luiz Cláudio (org). **Teorias da comunicação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

KAYSER, Jaques. **Une semaine dans le monde**. Étude compare de 17 grands quotidiens pendant 7 jours. Paris : UNESCO, 1953.

KIENTZ, Albert. **Comunicação de massa**. Análise de conteúdo. São Paulo: Eldorado, 1973.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

PECHEUX, Michel. **O discurso. Estrutura ou acontecimento**. Pontes editores, s/d

QUÉRÉ, Louis. Les « dispositifs de confiance » dans l'espace public. **Reseaux**, n. 132, Paris: FTR&D Lavoisier, 2005.

RICOUER, Paul. Les références du langage. In : _____. **Anthologie**. Paris : Seuil, 2007.

_____. **Tempo e Narrativa - Tomo I**. Campinas: Papirus, 1994

ROBERT, André D. & BOUILLAGUET, Annick. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

SAUSSURE, F. de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHEUFELE, D. A. (1999). Framing as a theory of media effects. *Journal of Communication*, 49 (1), 101–120.

SEMPRINI, Andrea. **A marca pós-moderna**. Poder e fragilidade da marca na sociedade contemporânea. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

SEMPRINI, Andrea. **CNN et la mondialisation de l'imaginaire**. Paris : CNRS, 2000.

SEMPRINI, Andrea. **Analyser la communication**. Comment analyser les images, les médias, la publicité. Paris : L'Harmattan, 1996.

SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala**. Função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001.

SODRÉ, Muniz. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TUCHMAN, Gaye. [1978]. **Making News**. A study in the construction of reality. Londres, Free Press, 2002.

_____. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objectividade dos jornalistas. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'**. Lisboa: Veja, 1993.

VAN DIJK, Teun Adrianus van. **Racismo e discurso na América Latina**. São Paulo: Contetxo, 2008.

_____. **Discurso e poder**. São Paulo: Contetxo, 2008

VAN DIJK, Teun Adrianus van. **Cognição, discurso e interação**. (org. Igridore V. Koch) 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. p. 207.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social 2**. Ideas, momentos, interpretantes. Paidós:2013

VERÓN, Eliseo. **Construir el acontecimiento**. Barcelona : Gedisa, 1995

_____. L'analyse du "contrat de lecture" : une nouvele methode pour les etudes de positionnement des supports presse. Paris: IREP, 1985.

_____. Il est là, je le vois, il me parle. *Communications*. n. 38. Paris, 1983

ZECCHETTO, Victorino (org). **Seis semiólogos en busca del lector**. Saussure/Peirce/Barthes/Greiams/Eco/Verón. Buenos Aires: La Crujía, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000070	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: FERRAMENTAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA		
Equivalência: MPSPJC000000008 - TE - FERRAMENTAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente- 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Aplicações de ferramentas para pesquisa científica. Aplicar software para escrita de texto acadêmico, análise qualitativa e quantitativa de dados. Ferramenta de construção de biblioteca virtual. Editor eletrônico de texto. Aplicação de normas da ABNT em editor de texto. Consulta a base de dados. Bibliotecas online. Bibliotecas de dados quantitativos. Uso da base de dados CAPES. Software de análise qualitativa e quantitativa. Base de dados Web Science. Base de dados Scopus. Base de dados Scielo. Aplicativos de gestão de bibliotecas e citações. Bancos de dados quantitativos.		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: AGRAWAL, A. EndNote 1 - 2 - 3 Easy: Reference Management for the Professional. [s.l.] Springer Science & Business Media, 2009. BUSINESS, A. T. S. OF. GNU PSPP STATISTICAL ANALYSIS SOFTWARE. [s.l.] Advanced Micro Systems Sdn Bhd, [s.d.]. FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS - 2.ed. [s.l.] Bookman Editora, 2009. FRIESE, S. Qualitative Data Analysis with ATLAS. Ti. [s.l.] SAGE, 2014. MARRÔCO, J. Análise Estatística com o SPSS Statistics. 5. ed. [s.l.] ReportNumber, Lda, 2011.		

NASCIMENTO, A. G. D. Altmetria para bibliotecários: Guia prático de métricas alternativas para avaliação da produção científica. [s.l.] Revolução eBook, 2016.

PUCKETT, J. Zotero: A Guide for Librarians, Researchers, and Educators. [s.l.] Assoc of Cllege & Rsrch Libr, 2011.

RAUBENHEIMER, J. Mendeley: Crowd-sourced Reference and Citation Management in the Infomation Era. [s.l.] True Insight Publishing, 2014.

ROSA, M. V. DE F. P. DO C.; ARNOLDI, M. A. G. C. A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados. [s.l.] Autêntica, 2017.

Complementar

CAMPOS, Thamara de Souza; DAMASCENO, Vinicius Oliveira; ALMEIDA, Patrícia Casagrande Dias de; et al. The capes periodicals portal and its use by graduate medical students. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 1, p. 50–54, 2012.

CENDÓN, Beatriz Valadares; SOUZA, Juliana Lopes de Almeida RIBEIRO, Nádia Ameno. Satisfaction of the user of the Capes Portal of Scientific Journals: a study on the success in the use of the system. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 2, p. 67–100, 2011.

CUNHA, Adriana Áurea Lara. Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo no Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n. 2, p. 237– 240, 2009.

CUNHA, Adriana Áurea Lara CENDÓN, Beatriz Valadares. Use of digital libraries of scientific journals: a comparison of the use of the Portal Capes in different domains of knowledge. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 15, n. 1, p. 70–91, 2010.

MARICATO, João de Melo. The impact of CAPES portal of journals in the scientific production of plasma science in Brazil. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 2, p. 98–117, 2007.

MARTINS, Cláudia Araújo BRAILE, Domingo Marcolino. Scientometric analysis of journals from Health Science and related areas available at Portal de Periódicos da Capes. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n. 3, p. 75–93, 2009.

MEIRELLES, Rodrigo França MACHADO, Raymundo das Neves. The functionality and performance of CAPES Journal Gateway among researchers of the Communication and Information Science areas at the Federal University of Bahia. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 3, p. 54–64, 2007

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000071	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: DIANTE DA DOR DOS OUTROS: VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E SEUS ENFRENTAMENTOS		
Equivalência: MPSPJC000000013 TE - DIANTE DA DOR DOS OUTROS: PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DAS VIOLÊNCIAS DE GÊNERO E SEUS ENFRENTAMENTOS		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>A quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente - 02 vezes.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: A partir do Feminismo estudar formas de violência perpetradas pela produção e reprodução cultural, com ênfase nos diversos meios. Problematicar a questão do gênero no universo das relações histórico-culturais, especialmente vinculadas à justiça, ao crime, a violência e às lutas de resistência a partir da História das Mulheres. Aborda como a classe, raça, etnicidade, gênero e sexualidade são atingidas na conformação e manutenção das diferenças, pelo patriarcado. Estudar como as desigualdades e privilégios sociais podem ser implícitos e explícitos nos discursos e/ou imagens nos meios reproduzindo semelhanças com a realidade social. Propõe investigar e discutir as violências de gênero a partir dos filmes, quadrinhos, músicas, peças publicitárias, novelas e outros meios, ficcionais ou não. Estudar como imagens e conteúdos relacionados à violência de gênero contribuem para a compreensão do tema e, para (re)pensar a segurança pública, a justiça e equidade social, sob o ponto de vista da cidadania.		
Descrição *: Para componente atividade , descrição sumária da visão global do programa do componente.		
Natureza: Optativa		
Referências: <u>REFERÊNCIAS BÁSICAS</u> SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. História das Mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997 ŽIŽEK, Slavoj. Violência: seis reflexões laterais . Tradução de: Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014. <u>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</u> ARENDDT, Hannah. Origens do Totalitarismo : Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. 8ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. BEAUVOIR, Simone de. O Segundo sexo. Vol. 1: Fatos e Mitos. Rio de Janeiro:		

Nova Fronteira, 1980.

_____. O Segundo sexo. Vol. 2: A Experiência vivida. Lisboa: Bertrand, Editora, 2008.

BERGER, John. **Modos de ver**. Disponível em: <<https://paralelotrac.files.wordpress.com/2011/05/modos-de-ver-john-berger.pdf>> Acesso em dez 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (cap. 1).

CRENSHAW, Kimberlé. "Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence Against Women of Color". In Martha Albertson Fineman, Rixanne Mykitiuk, (Eds). *The Public Nature of Private Violence*. New York: Routledge. 1994. pg: 93-118.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. Boitempo, 2016.

DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla (coord. de textos). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras, Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008[1952].

FERREIRA, Dina Maria Martins (org.). **Imagens – o que fazem e significam**. São Paulo: Annablume, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Os anormais**. Curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

GUBERN, Roman. **Literatura da imagem**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

JODELET, Denise. **As Representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

LUNA, Lola. **Leyendo como una mujer La imagen de La mujer**. Sevilla: Editorial Antrophos, 1996.

Martin-BARBERO, Jesus. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5. ed. Tradução de: Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MACLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação com extensões do homem**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 2005. Tradução Décio Pignatari.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica**. In: GUARESCHI, Pedrinho A. JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século XX: necrose**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. Tradução de Agenor Soares Santos.

McCLINTOCK, Anne. **"Pós-colonialismo e o anjo do progresso". Em Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial**. Campinas: Editora Unicamp. 2010. pg: 15-42.

NEAD, Lynda. **El desnudo femenino – arte, obscenidad y sexualidad**. Madrid: Editorial Tecnos (Grupo Anaya, S.A.), 2013. Traducción de Carmen González Marín.

NYE, Andrea. **Teorias feministas e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1995.

PERROT, Michele. **As Mulheres ou os silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005. Tradução de Viviane Ribeiro

_____. **Mulheres Públicas**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

Margareth Rago, "Trabalho feminino e sexualidade", in M. Del Priore (org.) *História das mulheres no Brasil*, pp. 578-606.

SOIHET, Rachel, "O corpo feminino como lugar de violência", **Projeto História, nº25**, "corpo & cultura" Nº 25. São Paulo: educ Editora da PUC-SP, dez/2002, pp. 1-24.

SOUZA, Felipe Azevedo e. As cigareiras revoltosas e o movimento operário: história da primeira greve feminina do Recife e as representações das mulheres operárias na imprensa. **Cad. Pagu** [online]. 2019, n.55

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TURNER, Graeme. **Cinema como Prática Social**. São Paulo: Summus, 1997.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011. Tradução André Glasset.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

WILSHIRE, Donna. **Os usos do mito, da imagem e do corpo da mulher na re-imaginação do conhecimento** In JAGGAR, Alison; BORDO Susan R. **Gênero, corpo, conhecimento**. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS		
Código: MPSPJC000000084	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: HISTÓRIA DO DIREITO, DIREITO AMBIENTAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS		
Equivalência: <i>Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.</i>		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Problematiza a reflexão sobre a construção dogmática hegemônica nos cursos jurídicos, baseada no “direito dos códigos” e o “direito concreto, das ruas, da sociedade, dos grupos vulneráveis”. Desenvolve a análise teórica e prática dos conflitos jurídicos que envolvem os povos e comunidades tradicionais e o consequente mapeamento dos danos gerados a estas comunidades, com diálogos com o direito ambiental, geografia e antropologia. A disciplina tem por base o ACCS História do Direito, Direito Ambiental e Comunidades Tradicionais: Historicidade e Afirmação de Direitos.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ACSELRAD, Henri. <i>O que é justiça ambiental</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009; LAPLANTINE, F. <i>Aprender antropologia</i> . 1. ed. 14. Reimpressão. Porto Alegre: Brasiliense, 2003; MACEDO, Roberto Sidnei. <i>Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação</i> . 2. ed Brasília: Liber Livro, 2010; MATOS, Agrimaria Nascimento. <i>Trabalho, identidade e processos de mudança: etnografia de uma comunidade do recôncavo baiano. Tese de pós-graduação em antropologia – Faculdade de filosofia e ciências humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011;</i> MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. <i>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007; ROCHA, Julio Cesar de Sá da & SERRA, Ordep. <i>Direito ambiental, conflitos socioambientais e comunidades tradicionais</i> . 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2015;		

HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais* (Trad. Luiz Repa). São Paulo: Ed. 34, 2003;

MATTOS, Patrícia. *A Sociologia política do reconhecimento: As contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser*. São Paulo: Annablumme, 2006.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS		
Código: MPSPJC000000085	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: OBSERVATÓRIO DA PACIFICAÇÃO SOCIAL		
Equivalência: DIRB33/20151 - ACCS: OBSERVATÓRIO DA PACIFICAÇÃO SOCIAL VIA 'MESCS'		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Conhecimento teórico e prático dos MESCS- Meios Extrajudiciais de soluções de conflitos, com ênfase na Mediação Social (comunitária, escolar e familiar) e conciliação mediante inserção em comunidade; Competências e habilidades: Pretende-se com a presente atividade o desenvolvimento de algumas competências e habilidades extremamente necessárias para a atuação como operador da mediação na resolução de conflitos, senão vejamos: - capacidade para tomar decisões estratégicas na solução de problemas relacionados à sua área de atuação; - desenvolver a capacidade de liderança fundamentada na argumentação e na negociação; - flexibilidade e velocidade para conviver e atuar com as diversificadas situações de mudança; - ter predisposição e capacidade para trabalhar em equipe; - ter criatividade e iniciativa para desenvolver, propor e implantar experiências inovadoras; - demonstrar postura proativa frente à tendências decorrentes da dinâmica evolutiva da sociedade e disposição para enfrentar desafios; - demonstrar senso ético e responsabilidade no desempenho profissional; - ter domínio do processo de leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos ou normativos, com a adequada utilização de normas técnicojurídicas; - conhecer os fundamentos hermenêuticos do Direito, para sua mais adequada interpretação e aplicação; - demonstrar aptidão para a investigação científica, utilizando técnicas adequadas para o rito da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes de emanção jurídica ; - adequada atuação técnico-jurídica em diferentes instâncias, com a devida familiarização na utilização de processos, atos e procedimentos; - desenvolver a capacidade de raciocínio criativo; - utilizar corretamente o português com clareza, precisão e propriedade, fluência verbal e riqueza de vocabulário; - demonstrar raciocínio lógico para argumentação, persuasão e reflexão crítica; - utilizar os meios informatizados aplicados ao Direito, com domínio de novas tecnologias métodos.; Objetivos de ensino-aprendizagem: Capacitar os alunos a atuarem na seara da mediação comunitária, escolar e familiar, possibilitando a efetivação do binômio teoria prática, por meio de uma ação de atividade extracurricular em comunidade, contribuindo para a disseminação dos MESCS – Meios Extrajudiciais de Solução de Controvérsias como instrumento de acesso à justiça e cidadania. A disciplina tem por base a experiência do ACCs - Observatório da pacificação via “MESCS”.</i>		

Descrição *:

Para componente **atividade**, descrição sumária da visão global do programa do componente.

Natureza:

Optativa

Referências:

BOMFIM, Ana Paula. *Mediação e Arbitragem. A solução de seus problemas*. Salvador:SEBRAE. 2005.

BOMFIM, Ana Paula e MENEZES, Monique. *MESCs. Manual de Mediação, Conciliação e Arbitragem*..Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2007.

BOMFIM, Ana Paula R. e MENEZES, Monique (coord.) *Casos de sucesso Acesso à justiça via Meios Extrajudiciais de Soluções de Conflitos v. 2*. Rio de Janeiro: Lumem Juris. 2007.

BOMFIM, Ana Paula R. e MENEZES, Monique (org.) *Dez anos da Lei de Arbitragem. Aspectos Atuais e Perspectivas para o instituto*. Rio de Janeiro: Lumen Juris. 2007.

BOMFIM, Ana Paula, DUARTE, Renata e DUARTE, Jeane. *Casos de Sucesso de Acesso à Justiça via MESCs – Brasília: CACB/SEBRAE, 2006*

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000086	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: SOCIOLOGIA DO CRIME		
Equivalência: FCHG97/20151 - Sociologia do crime		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>O curso problematiza as definições sócio-legais e culturais do crime e suas influências sobre as teorias criminológicas. Analisa a importância da modernidade e do sistema de justiça penal para a definição do conceito de crime. Foca a criminologia clássica como instrumento de estabilização da ordem social. Examina o projeto positivista de retificação do criminoso. Expõe as contribuições e limites das principais teorias etiológicas e situacionais da criminalidade e do crime: as teorias da desorganização social, da associação diferencial, da anomia/esticamento, das técnicas de neutralização, do controle social, da rotulação, da criminologia crítica, das masculinidades, da escolha racional e das atividades rotineiras. Aborda o papel das emoções, as práticas criminosas contra o patrimônio e as formas profissionais e organizadas de crime. Discute as noções de vítima e vitimização. Avalia a atualidade deste conhecimento para a compreensão das sociedades de alta criminalidade.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: GARCÍA-PABLOS DE MOLINA, Antonio, GOMES, Luis Flávio. Criminologia, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002 – Cap 1 BARATTA, Alessandro. Criminologia crítica e crítica do Direito penal: introdução à sociologia do direito. Rio de Janeiro: Revan, 1997 – Introdução ROBERT, Philippe. Sociologia do crime, Petrópolis : Editora Vozes, 2007.		

WEBER, Max. "A política como vocação" In: *Ciência e Política, Duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1998.

ADORNO, Sérgio. (2002) "Monopólio Estatal da Violência na Sociedade Brasileira Contemporânea", in: *O que ler na ciência social brasileira 1970-2002*, São Paulo: Ed. Sumaré.

WIEVIORKA, Michel. "O novo paradigma da violência". *Tempo Social*, 9(1) 5-41, 1997.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, Editora 342000. (Capítulos 1 e 2)

BARATTA, Alessandro. *Criminologia crítica e crítica do Direito penal: introdução à sociologia do direito*. Rio de Janeiro: Revan, 1997 – Cap. 2

BECKER, Howard. *Outsiders Outsiders. Estudos de sociologia do desvio*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 [1963], 232 pp.

GARLAND, David. *The Culture of Control. Crime and Social Order in Contemporary Society*. Oxford: Oxford University Press, 2001. (Capítulos 6, 7 e 8)

BARATTA, Alessandro. *Criminologia crítica e crítica do Direito penal: introdução à sociologia do direito*. Rio de Janeiro: Revan, 1997 – Cap. 4 a 10

SUTHERLAND, E.H.; Cressey, D.R. A theory of differential association. In: CULLEN, F.T. & AGNEW, R. *Criminological Theory: Past to present*. Los Angeles: Roxbury, 2003, p. 132-133.

YOUNG, J. Da sociedade inclusiva à sociedade exclusiva. In: *A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente*. Rio de Janeiro: Revan, 2003, p. 15-54.

PIRES A.P. (2004), A racionalidade penal moderna, o publico e os direitos humanos, *Novos Estudos, Cebrap*, vol. 68, nº 3, pp. 39-60.

PIRES A.P. (1999), « Alguns obstáculos humanistas à mutação do direito penal », *Sociologias*, Porto Alegre, ano 1, nº 1, pp. 64-95.

PIRES A.P. (1998a), « Aspects, traces et parcours de la rationalité pénale moderne », in Ch. DEBUYST, F. DIGNEFFE et A. P. PIRES, *Histoire des savoirs sur le crime & la peine. Vol 2 : La rationalité pénale et la naissance de la criminologie*, Bruxelles, De Boeck Université, Presses de l'Université de Montréal et Presses de l'Université d'Ottawa, pp. 3-52.

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça*. São Paulo: Pala Athena, 2008

JACCOUD, Mylène. Princípios, Tendências e Procedimentos que cercam a Justiça Restaurativa. In: SLAKMON, Catherine; DE VITTO, Renato Campos Pinto; GOMES PINTO, Renato Sócrates (org.). *Justiça restaurativa*. Brasília/DF: Ministério da Justiça e PNUD, 2005, p. 163-188.

PINTO, Renato Sócrates Gomes. *Justiça Restaurativa é Possível no Brasil* In: SLAKMON, Catherine; DE VITTO, Renato Campos Pinto; GOMES PINTO, Renato Sócrates (org.). *Justiça restaurativa*. Brasília/DF: Ministério da Justiça e PNUD, 2005 p. 19-40

PALLAMOLLA, Rafaella da Porciuncula. *Justiça Restaurativa: da teoria à prática – 1ª Ed.* – São Paulo: IBCCRIM, 2009.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000087	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: POLÍTICAS E GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA		
Equivalência: ADM74/20151 - POLÍTICAS E GESTÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA		
Conteúdo Variável: Não .	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: Campo do conhecimento e dimensões conceituais de segurança pública. Paradigmas de análises da segurança pública. Diferenças conceituais entre público, governamental e privado. Política pública de segurança no país. Conceitos básicos e interagentes do campo da gestão da política de segurança pública. Possibilidades e limites de estudos e aplicações dos diferentes modelos de análise e de gestão da segurança pública, no contexto da sociedade contemporânea.		
Descrição *:		
Natureza: Optativa		
Referências: BOULLOSA, B. Políticas Públicas. In: BOULLOSA, R. (coord.) Dicionário da Formação em Gestão Social. Salvador: Rede de Pesquisadores em Gestão Social, Observatório da Formação em Gestão Social, 2013. Disponível em: https://observatoriofgs.ufba.br/ObservatorioUfba Acesso em 20 mai.2013. _____. Mirando ao Revés nas Políticas Públicas: notas sobre um percurso de pesquisa. Pensamento & Realidade . ano XVI, v. 28, n. 3, São Paulo: PUC-SP, 2013. BIRKLAND, Thomas A. Agenda Setting in Public Policy. In: FISCHER, F.; MILLER, G. J.; SIDNEY, M.S. Hanbook of public policy analysis: theory, politics, and methods . New York: CRC,Taylor & Francis, 2007. CAPANO, G.; GIULIANO, M. Politiche Pubbliche. In: _____. Dizionario di politiche pubbliche . 2 ed. Roma: Caroci Ed., 1998, p.317-123 CAPELLA, A. C. N. Análise de Políticas Públicas: da técnica às ideias. Idéias - Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP . v.6, n. 2, Campinas: Unicamp, 2015, p. 13-34 CEFAÏ, Daniel. ¿Qué es una arena pública? Algunas pautas para un acercamiento pragmático. Disponível em http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/Cefai_Que_es_una_arena_publica_traduccion-libre.pdf Acesso em: 18 jul. 2014.		

COSTA, A. T; LIMA, R. S de. Segurança Pública. In: Lima, R. S, RATTON, J. L; AZEVEDO, R. G. (org's). **Crime, Polícia e Justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 482-490.

COSTA, I. F. **Polícia e Sociedade - Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social**. Salvador – Bahia, EDUFBA, 2005.

COSTA, Ivone Freire. (Org.) **Segurança pública em debate: problemas e perspectivas**. Salvador: Polícia Militar da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 1998. v. 2. Coletânea de textos.

CRUZ, F. N. B.; DAROIT, Doriana. Das vias para o desenvolvimento democrático: regimentos internos de conselhos de políticas públicas como instrumentos de ação pública transversal e participativa. **GIGAPP ESTUDIOS WORKING PAPERS**, v. 67, p. 231-254, 2017.

DEUBEL, André Noel Roth. Conceptos, Teorías y Herramientas para el Análisis de las Políticas Públicas. In: _____. **Políticas Públicas: formulación, implementación y evaluación**. Introdução e capítulo I. Bogotá: Ediciones Aurora, 2002.

DYE, Thomas. Mapeamento dos modelos de análise de políticas públicas. In: HEIDMAN, Francisco G.; SALM, José Francisco. **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**, Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009, p. 311-336.

FERREIRA, H. R. S; NATALINO, M. A. C.; SANTOS, M. P. G. Produção e reprodução de desigualdades pela política criminal. In: PIRES, R. (org.) **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019

FISHER, F. Deliberative Policy Analysis as Practical Reason: Integrating Empirical and Normative Arguments. In: FISCHER, F.; MILLER, G. J.; SIDNEY, M.S. **Hanbook of public policy analysis: theory, politics, and methods**. New York: CRC, Taylor & Francis, 2007.

GARLAND, David. **A Cultura do Controle: Crime e ordem social na sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2008.

GIULIANI, M. Policy Network, In: CAPANO, G.; GIULIANO, M. Politiche Pubbliche. In: **Dizionario di politiche pubbliche**. 2 ed. Roma: Caroci Ed., 1998

GUSFIELD, J. **La cultura de los problemas públicos**. El mito del conductor alcoholizado versus la sociedad inocente. Siglo XXI: Buenos Aires, 2014.

HEAD, Brian. Wicked Problems in Public Policy. **Public Policy**, v. 3, n.2, Curtin University of Technology, 2008, p 101 – 118.

HEINELT Hubert. Do Policies determine politic? In: FISHER, F.; MILLER, G. J.; SIDNEY, M. S. **Hanbook of public policy analysis: theory, politics, and methods**. CRC/Taylor & Francis, 2007

HOWLLET, Michael; RAMESH, M.; PERL, A. **Política Pública**. Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

JESUS, A. S. A política de prevenção à criminalidade como perpetuação do racismo de Estado. In: PIRES, R. (org.) **Implementando desigualdades: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas**. Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

KINGDON, Jonh. Wrapping Things In: KINGDON, J. **Agendas, Alternatives and Public Policy**. 2 ed. New York: Longman, p. 196-208.

_____. Como chega a hora de uma ideia? In: SARAIVA, E. FERRAREI, E. (Orgs.). **Políticas Públicas: coletânea**. Volume 1. Brasília: ENAP, 2006. p.225-247.

_____. Juntando as coisas. In: In: SARAIVA, E. FERRAREI, E. (Orgs.). **Políticas Públicas: coletânea**. Volume 1. Brasília: ENAP, 2006.

LACOUMES, P.; LE GALÈS, P. Governance. **International Journal of Policy, Administration, and Institutions**, v. 20, n. 1, USA: Blackwell Publishing, jan. 2007, p. 1-21.

LASCOUMES, P.; LE GALÈS, P. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. **Revista Pós Ciências Sociais**. Universidade Federal do Maranhão. v. 9, n. 18, jul/dez. 2012

_____. **Sociologia da Ação Pública**. Tradução e estudo introdutório: George Sarmento, Maceió: EDUFAL, 2012.

LAHERA PARADA, E. Política y políticas Públicas. In: SARAIVA, E. FERRAREI, E. (Orgs.). **Políticas Públicas: coletânea**. Volume 1. Brasília: ENAP, 2006. p.67-96

LIPSKY, M. **Burocracia de nível de rua**: dilemas dos indivíduos nos serviços públicos. Tradução: Artur Eduardo Moura Cunha. Brasília: ENAP, 2019

LORENC VALCARSE, Federico La Sociología de los problemas públicos. Una perspectiva crítica para los estudios de las relaciones entre sociedad y política. **Nómadas**. Revista de Ciencias Sociales y Jurídicas. Publicación electrónica de la Universidad Complutense de Madrid, 12, Madrid, 2005. Disponible en en: <http://www.ucm.es/info/nomadas/12/florenc.pdf> Acesso em 30 jan. 2015.

MEDEIROS, R. S. Interseccionalidade e políticas públicas: aproximações conceituais e desafios metodológicos. In: PIRES, R. (org.) **Implementando desigualdades**: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2019

MONNERAT, G. L; SOUZA, R. G.. 2014. Intersetorialidade e Políticas Sociais: Um diálogo com a literatura atual. In: MONNERAT, G.L; ALMEIDA, N.L.T.de; SOUZA, R.G. de. **A intersectorialidade na agenda das políticas sociais**, Campinas - SP: Papel Social, 2014.

PESSOA, O. A. Interações no Juizado Especial Cível: quem fala com quem? In: PIRES, R. (org.) **Implementando desigualdades**: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas. Rio de Janeiro: IPEA, 2019

RAEDER, Savio. Ciclo de Políticas: uma abordagem integradora dos modelos para análise de políticas públicas. **Perspectivas em Políticas Públicas**, V. VII,nº 13, Belo Horizonte, p. 121-146, jan/jun2014.

RAMOS, Simone A.; BOULLOSA, Rosana de F. O estado dos instrumentos de políticas públicas: uma agenda em aberto para experiências de migração de escala. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v.2, n.1, 2013. Disponível em: <http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/view/52> Acesso em 10 jan. 2014

SAPORI, L. Arranjos institucionais e e políticas de segurança pública na sociedade brasileira. In: CRUZ, M. V.; BATITUCCI, E.C. (org.) *Homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007

SECHI, L. Análise de Políticas Públicas no Brasil: um panorama das perspectivas racionalistas e argumentativas. Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, I. **Anais...** Brasília:ANEPCP, 2015 Disponível em: www.enepcp.com.br Acesso em 20 de dez. 2016

SOARES, Luis Eduardo. A política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. **Estudos Avançados**, n. 21, v. 61, 2007.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul/dez 2006, p. 20-51h

SOUZA, Robson S. Segurança Pública no Brasil: da polícia à política. in: _____. *Quem Comanda a segurança pública no Brasil*. Belo Horizonte: Letramento, 2015. p. 39-110.

Tipo de Componente:

Disciplina

Instância de alocação:

- DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS

Código:

MPSPJC000000088

Carga Horária: 45h

Carga Horária:

CH do Componente:

CH do Docente:

Preencher para Atividade

Nome:

DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CIDADANIA

Equivalência:

FCHH02/20151 - DIREITOS HUMANOS, JUSTIÇA E CIDADANIA

Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Analisa as condições teóricas e as condições sociais do conhecimento sobre direitos humanos; conflitos sociais e os processos de exclusão/inclusão social; a relevância dos direitos humanos e da cidadania para construção das lutas sociais e constituição de novos sujeitos de direito; Sociabilidade e identidades na construção da cidadania. os movimentos sociais, a emergência de sujeitos coletivos de direito e a luta por reconhecimento no âmbito dos espaços de decisão política. As relações entre o poder, Justiça e Direitos Humanos. As diferentes concepções de democracia: Direitos Humanos e globalização. Os novos espaços públicos da cidadania.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ACHIUME, E. Tendayi. Pautando a igualdade racial na agenda global de direitos humanos. Disponível em https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-e-tendayi-achiume.pdf ANSARI, Moniza Rizzini; O agir cotidiano dos movimentos de Direitos Humanos: uma análise crítica sobre processos de institucionalização. Disponível em https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaceaju/article/download/19694/18222 . BARROS, Valdira. Segurança pública e direitos humanos: uma associação possível? Disponível em https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/eixos/6_poder-violencia/seguranca-publicas-e-direitos-humanos-uma-associacao-possivel.pdf BRAGATO, Fernanda Frizzo. Para além do discurso eurocêntrico dos direitos humanos: contribuições da descolonialidade. Disponível em https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/nej/article/download/5548/2954 . CALMON, Trícia Viviane Lima. As condições objetivas para o enfrentamento ao COVID-19: abismo social brasileiro, o racismo, e as perspectivas de desenvolvimento social como determinantes. Revista NAU Social - v.11, n.20, p. 131 – 136 Maio / Out 2020 FILHO, Orlando Berbel Garcia; CONCEIÇÃO, Sueli Santos. A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO CONJUNTO PENAL DE TEIXEIRA DE FREITAS, ANEXO DO COLÉGIO ESTADUAL MACHADO DE ASSIS. Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, Paulo Afonso, v. 7, n.11, p. 5-21, jul-dez. 2019 FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era “pós-socialista”. Cadernos de campo. São Paulo, n. 14/15, p. 1-382, 2006 JELIN, Elizabeth. Mulheres e Direitos Humanos. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/download/16293/14834/50180 KOERNER, Andrei. Ordem política e sujeito de direito no debate sobre direitos humanos. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/ln/n57/a05n57.pdf MIRANDA, Carla; COSTA, Alexandre. Quem é o sujeito dos direitos humanos? Problematizações aymara ao conceito de pessoa humana. Disponível em http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=a448e9bc07513a63#:~:text= MONTENEGRO, Andrea Natividade; SANTOS, André Luis Nascimento dos. CADÊ A MÃE? ENSAIO SOBRE A (IN)VISIBILIDADE E (DES)VALORIZAÇÃO DAS EKEDES, AJOIÊS, IAROBÁS E MAKOTAS NAS NARRATIVAS ETNOGRÁFICAS DAS COMUNIDADES DE TERREIRO. Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, Paulo Afonso, v. 7, n.11, p. 75-89, jul-dez. 2019 NICOLELEIS, Miguel. Entrevista concedida ao ECOA; PIOVESAN, Flávia. A Constituição brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos Direitos Humanos. Disponível em https://www.stj.jus.br/publicacaoainstitucional/index.php/API/author/proofGalleyFile PIOVESAN, Flávia. Poder judiciário e Direitos Humanos. Disponível em https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/87817/90739/124081		

PIRES, Tula. *Racionalizando o debate dos direitos humanos*. Disponível em <https://sur.conectas.org/wp-content/uploads/2019/05/sur-28-portugues-thula-pires.pdf>

RIOS, Roger Raupp. *Direitos humanos e LGBTIs e sistema de justiça: standards de proteção e atuação do poder judiciário e do ministério público*. Disponível em <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia>

Rodrigues, F. de J. "CORRO COM O PCC", "CORRO COM O CV", "SOU DO CRIME" Facções, sistema socioeducativo e os governos do ilícito em Alagoas. *RBCS VOL. 35 N° 102 /2020: e3510216*

Rodrigues, F. de J., Silva, A. R. B. da, & Santos, A. B. (2020). *Notas sobre redes de proteção: facção, família e crime em periferias urbanas de Alagoas*. *Diversitas Journal*, 5(3), 2297-2316. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i3-1226>

SANTANA, Adenilma; Misi, Marcia Costa. *O ACERVO DA LAJE: UMA POSSIBILIDADE MULTICULTURAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS*. *Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação*, Paulo Afonso, v. 7, n.11, p. 59-74, jul-dez. 2019

SILVA, Diego Barbosa. *A contradição discursiva no processo de universalização do sujeito de direitos humanos*. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/15047>

SILVA, Salete Maria da. *Fala Maria porque é de Lei: a percepção das mulheres sobre a implementação da lei Maria da Penha* em Salvador/BA. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/330356470_FALA_MARIA_PORQUE_E_DE_LEI

VARGAS, Roxana Arroyo. *Acceso a la justicia para las mujeres... el laberinto androcéntrico del derecho*. Disponível em <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r26673.pdf>

VIOLA, Solon; PIRES, Tiago. *Movimento de Justiça e Direitos Humanos e reorganização da sociedade civil*. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/32191/17166>

Complementar:

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. 8ª Edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BELLI, Benoni. *A politização dos Direitos Humanos*, Editora Perspectiva, São Paulo, 2009.

DAVIS, Angela. *Mulheres, Raça e Classe*. Boitempo, 2016.

Declaração dos direitos da mulher e da cidadã. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/viewfile/911/10852>

KANT, Immanuel. *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*. Tradução Artur Morão, Edições 70, LTDA, Lisboa, 2009.

LA FER, Celso. *A reconstrução dos Direitos Humanos: um diálogo com os pensamentos de Hannah Arendt*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

LINDGREN ALVES, J. A. *Os direitos humanos como tema global*. São Paulo: FUNAG/Perspectiva, 1994.

MARTINS, Herbert Toledo et LOURENÇO, Luiz Cláudio (orgs). *Criminalidade, Direitos Humanos e Segurança Pública na Bahia*. Cruz das Almas/BA, UFRB, 2014.

MENDEZ, Garcia. *Origem, sentido e futuro dos direitos humanos: reflexões para uma nova agenda*. In: *SUR, Revista Internacional de Direitos Humanos*, ano 1, 1º semestre, edição em Português, 2004.

NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e anti-humanismos: Introdução à antropologia filosófica*. 14ª ed, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

RAWLS, John. *O Direito dos Povos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RONIGER, Luis et SZNAJDER, Mario. *O Legado de violações dos Direitos Humanos no Cone Sul*

ROSENAU, James N. e Czempiel, Ernst-Otto. *Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial*. Brasília: Ed. Unb e São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.

ROSENAU, James N., *Governança, Ordem e Transformação na Política Mundial*. In:

SANTOS, André Luís do Nascimento. *A influência das organizações internacionais na reforma dos judiciários da Argentina, Brasil e México: o Banco Mundial a agenda do acesso à justiça*. Disponível em http://labmundo.org/wp-content/uploads/2014/01/SANTOS_mestrado.pdf

SILVA, Salete Maria da e WRIGHT, Sonia. *Uma reflexão feminista sobre o conceito de justiça de gênero*. Disponível em <https://www.indexlaw.org/index.php/revistateoriasjustica/article/view/1086>

SILVA, Salete Maria da. *A carta que elas escreveram: as mulheres na constituição de 1987/88*. Instituto Memória, 2016.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *Pela Mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade*. Editora Cortez, 1995. Cap. 7

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. Tradução Beatriz Perrone-Moisés, Martins Fontes, São Paulo, 2003.

VALENTE, Virginia Vargas. *Una reflexión feminista de la ciudadanía*. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/11934/11200>

WALLERSTEIN, Immanuel. *O universalismo europeu: a retórica do poder*. Trad. Beatriz Medina; apresentação Luiz Alberto Moniz Bandeira. São Paulo: Boitempo, 2007.

WARAT, Luis Alberto. Surfando na Pororoca: Ofício do Mediador. Fundação Boiteux, 2004. Cap. O ofício do mediador (11-217pgs)

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000089	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: ESTUDOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA		
Equivalência: FCHG96/20151 – ESTUDOS AVANÇADOS EM SOCIOLOGIA		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>O curso visa introduzir o aluno no campo de conhecimento da sociologia através de estudos sistemáticos dos conceitos e métodos e, em particular, sobre as análises sociológicas do Brasil contemporâneo. Na primeira parte, enfoca-se o surgimento da Sociologia, a constituição do seu método e corpo conceitual, e sua institucionalização na Europa e nos Estados Unidos do século passado e das primeiras décadas desse. Na segunda parte, examinam-se as origens de uma análise propriamente sociológica sobre o Brasil e seu povo, através dos estudos sobre o caráter de sua estrutura social e política, a identidade nacional e o desenvolvimento econômico como possibilidade de ingresso no mundo moderno.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ALEXANDER , Jeffrey C. A importância dos Clássicos. In: GIDDENS , Anthony; TURNER , Jonathan. Teoria Social Hoje. UNESP, São Paulo, 1999. P. 23-89. ALVAREZ , M. C Controle Social : notas em torno de uma noção polêmica. São Paulo em Perspectiva, 2004 18(1): 168-176. BOBBIO , Norberto. Estado, poder e Governo. In: BOBBIO , Norberto. Estado, Governo, Sociedade: Para uma Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. BOURDIEU , Pierre. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: BOURDIEU , Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007. P.17-58. CALDEIRA , Teresa Pires do Rio. Violência, o corpo incircunscrito e o desrespeito aos direitos na democracia brasileira. In: CALDEIRA , Teresa Pires do Rio. Cidade dos Muros: Crime, segregação e cidadania em São Paulo, Editora 34, 2000. P.343-383. CARDOSO , Fernando Henrique. Livros que inventaram o Brasil. Novos Estudos CEBRAP , n. 37, nov. De 1993, p. 21-35. DALARI , Dalmo de Abreu. Do Estado. In: DALARI , Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. Saraiva, 1998. P.22-51h.		

DAMATTA, Roberto. *Digressão: A Fábula das Três Raças, ou o Problema do Racismo à Brasileira*. In: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro, Rocco, 1987. P.58-84.

GIDDENS, Anthony. Parte 1. Marx. In: **GIDDENS**, Anthony. *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Presença, Lisboa, 1994. P.27-105.

_____. Parte 2. Durkheim. In: **GIDDENS**, Anthony. *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Presença, Lisboa, 1994. P.109-170.

_____. Parte 3. Weber. In: **GIDDENS**, Anthony. *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Presença, Lisboa, 1994. P.175-249.

GIDDENS, Anthony. Parte 1. Elementos da Teoria da Estruturação. In: **GIDDENS**, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo, Martins Fontes, 2003. P.1-46.

HALL, Stuart. *Pensando a Diáspora: Reflexões sobre a Terra no Exterior*. In: **HALL**, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações Culturais*. Org. Liv Sovik. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2013. P.27-55.

HARVEY, David. A condição Pós-moderna. In: **HARVEY**, David. *A condição Pós-moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 1993. P.291-326.

LALLEMENT, Michel. *Das Filosofias da História aos Precursores da Sociologia*. In: **LALLEMENT**, Michel. *História das Ideias Sociológicas: Das Origens a Max Weber*. Vol. I, Vozes, Petrópolis, 2008.

LALLEMENT, Michel. Parte I. As Faces da Sociologia Contemporânea. In: **LALLEMENT**, Michel. *História das Ideias Sociológicas: De Parsons aos Contemporâneos*. Vol. II, Vozes, Petrópolis, 2008. P.13-71.

_____. Parte I. A análise estrutural dos fatos Sociais. In: **LALLEMENT**, Michel. *História das Ideias Sociológicas: De Parsons aos Contemporâneos*. Vol. II, Vozes, Petrópolis, 2008. P.153-194.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. *Violência Urbana, Sociabilidade Violenta e Agenda Pública*. In: Machado da Silva, Luiz Antonio. *Vida Sob Cerco*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008. P. 35-51h.

MIGNOLO, Walter D. *Pensamento Liminar e Diferença Colonial*. In: **Histórias Locais Projetos Globais**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2020. P. 77-126.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber*. Vozes, Petrópolis, 2009.

SOUZA, Jessé. Parte I. In: Souza, Jessé. *A tolice da Inteligência Brasileira*. São Paulo, Leya, 2015.17-102.

TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. *Violências e dilemas do Controle Social nas sociedades da Modernidade Tardia*. **Perspectiva**, São Paulo, n.1, vol. 18, jan/março 2004.

TOURAINE, Alain. A modernidade Triunfante. In: **TOURAINE**, Alain. *Crítica da Modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1999.p. 15-95.

WHYTE, William Foote. Conclusão. In: **WHYTE**, William Foote. *Sociedade de Esquina*. Rio de Janeiro, Zahar, 2005. P.259-279.

LEITURA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. A Sociologia como Disciplina Humanística. In: **BERGER**, Peter. *Perspectivas Sociológicas*. Vozes, Petrópolis, 1976.

LOSURDO, Domenico. *Liberalismo e Escravidão Racial: um singular parto gêmeo*. In: **LOSURDO**, Domenico. *Contra-História do Liberalismo*. São Paulo, Editora Ideias e Letras, 2006. P.-53-87.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000090	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: POLICIAMENTO E SOCIEDADE		
Equivalência: FCHH04/20151 – POLICIAMENTO E SOCIEDADE		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Teorias e modelos de policiamento. Natureza da Função Policial. Polícia e Estado: história e estórias. Organizações policiais no Brasil. Visões de Segurança Pública. A Polícia como uma organização de serviços. A Polícia em abstrato – os conceitos de Polícia. A Polícia na Prática – o cotidiano das ações policiais. O Estudo da Teoria de Força. Polícia como um meio de força comedida. O mundo da lei e as leis do mundo: legalidade e legitimidade. A centralidade da força na ação policial. O uso adequado da força. Violência policial x uso da força. A onipresença de negociação. A prevalência da meta política. A produção da Ordem Pública. A produção da Segurança.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: <i>Bayley, D. H. O desenvolvimento da polícia moderna. In: _____. Padrões de Policiamento. São Paulo: Edusp, 2002, p.35-65.</i> <i>Brodeur, J. P. Por uma sociologia da força pública: considerações sobre a força policial e militar. Caderno CRH 17(42), p. 481-489.</i>		

Caldeira, T. *Violência, direitos civis e o corpo*. In: _____ *A cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*: Edusp/Editora 34, 2000, p. 343-377.

Cano, I.; IOOT, C. *Seis por meia dúzia: um estudo exploratório do fenômeno das chamadas milícias no Rio de Janeiro*. In: *Justiça Global. Segurança, tráfico e milícias no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2008, 48-83.

COSTA, Ivone Costa. *Polícia e Sociedade: Gestão de Segurança Pública, Violência e Controle Social*. Projeto gráfico: Joe Lopes.; Editoração: Antonio Ney S. Oliveira Filho; Revisão de textos: Maria Vicentini; Revisão editorial: Tânia A. Bezerra e Magel C. Carvalho. Salvador: EDUFBA, 2005. 244p.

COSTA I. F. E BALESTRERI, R. (org.). *Segurança Pública no Brasil: um campo de desafios*. Salvador: EDUFBA, 2010. 143p.

GOLDSTEIN, H. *O problema da corrupção*. In: _____ *Policiando uma sociedade livre*. São Paulo: Edusp, 2003. p. 235-279

GOLDSTEIN, H. *Desenvolvendo alternativas ao sistema de justiça criminal*. In: _____. *Policiando uma sociedade livre*. São Paulo: Edusp, 2003, p. 101-127.

HUGGINS, M. K., Haritos-Fatouros, ZIMBARDO, P. G. *Conclusões*. In: _____ *Operários da violência*. Brasília: UnB, 2006, p. 419-480.

JOHNSTON, L. *Modernidade tardia, governo e policiamento*. In: BRODEUR, J. P. *Como reconhecer um bom policiamento*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 233-257.

Lemos-Nelson, A.T. *Criminalidade policial, cidadania e Estado de direito*. *Cadernos do CEAS*, Salvador, 2002, p. 9-36.

MASTROFSKI, S. D. *Policiamento comunitário e estrutura da organização policial*.

BRODEUR, J. P. *Como reconhecer um bom policiamento*. São Paulo: Edusp, 2002, p. 197-229.

MISSE, M. *As ligações perigosas: mercado informal ilegal, narcotráfico e violência no Rio*. *Educação e Contemporaneidade*, v. 1, 1-26 (disponível na internet).

PAES-MACHADO, E.; NORONHA, C. *El control y el uso de la fuerza policial en Brasil*. In: GABALDÓN, L. G.; BIRKBECK, C. H. *Polícia y fuerza física en perspectiva intercultural*. Caracas: Nueva Sociedad, 2003, p. 31-52.

REINER, R. *Introdução: política, polícia e policiamento; A cultura da polícia; Desmistificando a polícia: pesquisa social e prática policial*. In: _____ *A política da polícia*. São Paulo: Edusp, 2004, p. 19-34, 131-161, 161-199.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000091	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: SOCIOLOGIA DA SOLIDARIEDADE		
Equivalência: FCHH03/20151 – SOCIOLOGIA DA SOLIDARIEDADE		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Este curso, de caráter teórico-vivencial, objetiva introduzir no debate acadêmico o tema da solidariedade, como uma forma de equilibrar a discussão sobre os direitos humanos, talvez excessivamente centrada em aspectos patológicos como a violência e a criminalidade. Ao mesmo tempo, a disciplina retoma questões que foram (e ainda são) essenciais na criação da sociologia como ciência: como viver juntos e com outros diferentes de nós mesmos? É possível uma sociedade igualitária, justa e inclusiva? Se, porque, e como podemos ter um interesse positivo pelos outros? Por fim, o curso investiga e explora a complexa natureza e as múltiplas formas e práticas de solidariedade na sociedade contemporânea enfatizando questões paradigmáticas como responsabilidade humana, interesse coletivo, reconciliação e conflito.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: <i>ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo: Loyola, 2005.</i> <i>ASSMANN. H. & SUNG, J.M. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança. Petrópolis: Vozes, 2000.</i> <i>BAUMAN, Z. Comunidade: A busca de segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</i>		

BILGRIEN, Marie Vianney. *Solidarity: a principle, an attitude, a duty? Or the virtue for an independent world?* New York: Peter Lang Publishing, 1999.

BITTAR, Eduardo C. B. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. São Paulo: Manole, 2004. BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARBONARI, Paulo César. *Ética da responsabilidade solidária*. Passo Fundo: IFIB, 2002.

CARVALHO, José Sérgio. *Podem a Ética e a Cidadania ser ensinadas?* In: _____ (Org.) *Educação, cidadania e direitos humanos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. *Et al. Formação de Professores e Direitos Humanos: dos conceitos às ações*. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.30, n.3, set/dez.2004, p.435-451h. CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1982.

DELLORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XX*. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC / UNESCO, 1998.

DURKHEIM, E. *Da divisão do trabalho social*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. FARIAS José Fernando de. *A origem do direito de solidariedade*. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. _____ *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MAFFESOLI, Michel. *A transfiguração do político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 1997. MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Um discurso sobre a ciência*. Lisboa: Edições Afrontamento, 1997

_____. *Introdução a uma ciência pós moderna*. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1989. SOARES, Geraldo Ramos; GOMES, Henriette Ferreira. (org.). *Apre(e)ndendo o social*, Salvador: EDUFBA, 1999.

SOUZA, Ricardo Timm de. *Ética como fundamento: uma introdução à ética contemporânea*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

UNGER, Nancy M. *O encantamento do humano*. São Paulo: Loyola, 1991.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000092	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: TÓPICOS ESPECIAIS EM SEGURANÇA PÚBLICA		
Equivalência: FCHH01/20151 – TÓPICOS ESPECIAIS EM SEGURANÇA PÚBLICA		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Trata de temáticas voltadas para a compreensão dos fenômenos relacionados à segurança pública; Analisa a relevância da segurança pública para a consolidação da democracia e efetivação da justiça social; Analisa como diferentes perspectivas, como a sociabilidade e identidades, são relevantes na construção da cidadania. Fomenta discussões temáticas sobre direitos humanos, justiça, democracia, instituições, governabilidade, participação social, poder, desigualdades sociais e pobreza, políticas públicas sociais.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		

Referências:

SANTOS, Milton. *Brasil, um país distorcido* – São Paulo: Publifolha, 2002.

BUTLER, Judith. *Quadros da guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. [Cap. 5 – “A reivindicação da não violência” – pp. 233-260]

ADORNO, Sérgio. *Violência e crime. Sob domínio do medo na sociedade brasileira*. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia M. (Orgs.). *Cidadania, um projeto em construção. Minorias, justiça, direitos*. São Paulo: Claroenigma, 2012. Pp. 70-81.

ADORNO, Sérgio; DIAS, Camila. *Monopólio Estatal da Violência*. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Juiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli (Orgs.) *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

BECK, Ulrich. *Incertezas fabricadas*. IHU ONLINE: WWW.UNISINOS.BR/IHU SÃO LEOPOLDO, 22 DE MAIO DE 2006

BAUMAN, Zygmunt: *A síndrome de Titanic e os seus medos*. IHU ONLINE: WWW.UNISINOS.BR/IHU. SÃO LEOPOLDO, 22 DE MAIO DE 2006 DELUMEAU, Jea. *Uma história do medo*. IHU ONLINE: WWW.UNISINOS.BR/IHU. SÃO LEOPOLDO, 22 DE MAIO DE 2006

DEJOURS, Christophe. *O medo e a precarização do trabalho*. IHU ONLINE: WWW.UNISINOS.BR/IHU.; SÃO LEOPOLDO, 22 DE MAIO DE 2006

WIEVIORKA, Michel. *O novo paradigma da violência*. *Tempo Social; Rev. Sociol. USP*, S. Paulo. MOISÉS, José Álvaro. *A desconfiança nas instituições democráticas*. *Opinião Pública*, Campinas, Vol. XI, nº 1 de Março de 2005, p. 33-63

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. *Coleção Perspectivas do Homem*, volume 42, série Política, 1968.

DAVIS, Angela. *Estarão as Prisões Obsoletas?* RJ, Difel, 2018.

RIBEIRO, Ludmila M. L. *Ministério Público: velha instituição com novas funções?* *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 113, setembro 2017: 51 -82

THORNTON, Mark. *Criminalização. Análise Econômica da Proibição das Drogas*. LVM, 2018. 6.2

Tipo de Componente: Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000093	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: ESTUDOS DAS ORGANIZAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA		
Equivalência: ADMF75/20151 - ESTUDOS DAS ORGANIZAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: Principais correntes analíticas e tendências dos estudos sobre as organizações. O universo organizacional e suas dimensões constitutivas - estrutura, pessoas, estratégia, ambiente, tecnologia e cultura. Organizações e Instituições. A teoria das organizações como esforço de apreensão da complexidade das instituições de segurança pública e apreensão dos fenômenos da organização. O desenho institucional da segurança pública no Brasil. As metamorfoses do desenho burocrático e seus reflexos sobre a prática da gestão no campo da segurança pública. A análise organizacional da segurança pública como reflexo da dinâmica da sociedade e dos princípios da democracia e da cidadania. Temáticas contemporâneas no campo das ciências sociais: vertentes de análise das políticas e gestão estratégica da mudança organizacional e da segurança pública		
Descrição *: Para componente atividade , descrição sumária da visão global do programa do componente.		
Natureza: Optativa		
Referências: ANSOFF, H. I. O Ambiente numa perspectiva estratégica. In: ANSOFF, H. I. Administração Estratégica. São Paulo: Atlas, 1990. ASTLEY, W.G. & VAN DE VEN, A. H., Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações, R.A.E, v.51h, n.2, Abr./Jun.2005. AKTOUF, O. Abusos de linguagem e de analogias no pensamento empresarial clássico - da convergência de interesses ao mundo animal em competição. In: A administração entre a tradição e a renovação. São Paulo: Atlas, 1996, p.115-127. BASTOS, A.V.B., Cognição nas organizações de trabalho, In: ZANELLI, J.C., BORGES-ANDRADE, J.E. E BASTOS, A.V.B. (org.), Psicologia, organizações e trabalho no Brasil, Porto Alegre: Artmed, 2004.		

BARNARD, C., As organizações como sistemas cooperativos, In: ETZIONI, A. (org.), Organizações complexas: um estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1978.

BAUM, J.A.C., Ecologia organizacional, In: CLEGG, S., HARDY, C. E. NORD, W. (org.), Handbook de estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, 1999, p.137-195, VI.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000094	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: INSTITUIÇÕES, SISTEMA PRISIONAL E FINANCIAMENTO		
Equivalência: ADMF76/20151 - INSTITUIÇÕES, SISTEMA PRISIONAL E FINANCIAMENTO		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: A disciplina discute as várias formas de provisão de serviços de utilidade pública, com destaque para as estruturas de governança com a participação de atores não estatais no sistema prisional. Sob as lentes da economia das organizações, debate-se sobre a questão da delegação de autoridade e o papel das instituições formais e informais para a melhoria da eficiência e eficácia do aparato de justiça criminal e para a mediação dos conflitos. Para tal, recorre-se também ao neo-institucionalismo em sua vertente econômica e sociológica. As formas de financiamento e as peculiaridades inerentes à gestão do sistema prisional, setor que se distingue de outras utilidades públicas, são igualmente discutidas.		
Descrição *: Para componente atividade , descrição sumária da visão global do programa do componente.		
Natureza: Optativa		
Referências: CABRAL, S. "Além das Grades: Uma análise comparada das modalidades de gestão do sistema prisional". Salvador: Núcleo de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Bahia (NPGA-UFBA), 2006, (Tese de Doutorado) HART, Oliver; SHLEIFER, Andrei e. VISHNY, Robert W. "The Proper Scope of Government: Theory and an Application to Prisons." <i>The Quarterly Journal of Economics</i> . vol. 112, n.4, nov., 1997, p. 1127-1161. NORTH, Douglass. <i>Institutions, Institutional Change and Economic Performance</i> . Cambridge University Press, 1990, 152 p. SALLA, F. As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência brasileira. <i>Sociologias</i> , v.8, n.16, 2006, 274-307. SCOTT, W.R. <i>Institutions and Organizations: Ideas and interests</i> . Thousand Oaks: Sage, 2008		

SZTAJN, R. ; ZYLBERSZTAJN, D. . *Direito & Economia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, v. 01, p. 1-15. WACQUANT, Loïc . *As prisões da miséria*. Jorge ZaharEditor, Rio de Janeiro, 2001, 174 pZYLBERSZTAJN, D. .. *Direito & Economia*. 01 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000095	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E CULTURA DA PAZ		
Equivalência: ENFB41/20152 PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E CULTURA DA PAZ		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Expressões e representações das violências brasileiras: institucionalizadas (Estado) das organizações públicas ou privadas; da sociedade civil; interpessoal de proximidade e intolerância; economicamente motivada; de estigma, preconceito e exclusão. As condições sociais, culturais, da pobreza e da exclusão social no Brasil. Fatores que favorecem à violência interpessoal, tanto de forma sistemática quanto difusa. As dimensões sociais do conflito como base das violências. Legitimidade, poder e dimensões civilizatórias na sociedade contemporânea. Noções e ferramentas para análise dos diversos fenômenos da violência na sociedade brasileira, de forma a fundamentar políticas de segurança pública e práticas de gestão coerentes e eficazes.		
Descrição *:		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: ABRAMOVAY, M. Escolas de paz. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação/ Universidade do Rio de Janeiro, 2001. _____. Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamond, 1999. BADIOU, A. Ética: um ensaio sobre a consciência do mal. Trad. Antônio Trânsito e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995. _____. Para uma nova teoria do sujeito. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994. BAUMAN, Z. Mal-estar na pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BECKER, H. S. Uma teoria da ação coletiva. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BENEVIDES, M. V. Violência, povo e política: violência urbana no noticiário de imprensa. São Paulo: Editora Brasiliense/CEDEC, 1983. BINGEMER, M. C. L., BARTHOLO Jr., R. dos S. (Orgs.) Violência, crime e castigo. São Paulo: Editora Loyola, 1996. CARVALHO, E. A Mácula do crime. Belo Horizonte: Edições Ciência Jurídica, 1998.		

CASTRO, M. G. Cultivando Vida, desarmando violências: experiências em Educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situação de pobreza. In: CASTRO, M. G. et alii. Brasília: UNESCO, Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001.

COSTA, L. A. L. Do Corpo infrator à figura do delinquente: uma trajetória institucional. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002.

PINHEIRO, P. S. (org.) Crime, violência e poder. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

DIÓGENES, G. Cartografias da cultura e da violência: gangues, galeras e o movimento hip hop. São Paulo: Annablume Editora, 1998.

ESPINHEIRA, G. Desaparecimento e desaparecidos: um estudo da violência urbana. Salvador: Tribunal de Justiça da Bahia/CEFJ, 1999.

_____. Divergência e prostituição: uma análise sociológica da comunidade prostitucional do Maciel. - Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1984.

_____. Impunidade: crime sem castigo na Bahia. Salvador: CEDECA, 2002.

_____. Crianças e adolescentes saídos de casa na paisagem das ruas. In ALMEIDA, Fernanda Gonçalves (org.). Formação de educadores sociais. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Secretaria de Trabalho e Ação Social - SETRAS, 2001.

JOANILDES, H. de M. Boca do Lixo. São Paulo: Edições Populares, 1977.

La VIOLENCE - Lumiere et Vie, Tome XVIII, Janvier-Février 1969, nº 91 (Revue de formation doctrinale chrétienne)Lyon, 1969.

LARROSA, J. Imagens do outro. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MAFFESOLI, M. A Violência totalitária: ensaio de antropologia política. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MICCHAUD, Y. A Violência. São Paulo: Editora Ática, 1989.

MINAYO, M. C. de S. Fala galera: Juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MORAIS, R. de. O que é violência urbana? São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985 (coleção primeiros passos).

OLIVEIRA, N.; RIBEIRO, L. M. S. & ZANETTI, J. C. (orgs.). A Outra face da moeda: violência na Bahia. Salvador: Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador, 2000.

PIRES, C. A Violência no Brasil. São Paulo: Editora Moderna, 1985.

WASELFSZ, J. (Org.) Juventude, violência e cidadania: os jovens de Brasília. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

_____. Mapa da Violência: os jovens do Brasil. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

ZALUAR, A. A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

_____. Condomínio do Diabo. Rio de Janeiro: Revan: Ed. URFJ, 1994.

Tipo de Componente:		
Disciplina		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000096	Carga Horária: 45h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS		
Equivalência: FCHG99/20151 - ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS		
Conteúdo Variável: <i>Não.</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: Ferramentas e tipologias para análise de política pública; Perspectivas teóricas sobre Estado e formação de políticas: o debate pluralismo / elitismo; neo-marxismo; novo institucionalismo; teoria da escolha racional; Transformações do Estado e novos paradigmas de política pública: reestruturação dos sistemas de proteção social; novo gerencialismo público; burocracia, descentralização, canais e instrumentos de participação social; Os estudos de políticas públicas no Brasil: problemas e debates; a pesquisa em políticas públicas: questões de teoria e método.		
Descrição *: Para componente atividade , descrição sumária da visão global do programa do componente.		
Natureza: Obrigatória		
Referências: <u>REFERÊNCIAS BÁSICAS</u> HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Tradução de Francisco G. Heidemann. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. LIMA, RENATO SÉRGIO DE; BUENO, SAMIRA; MINGARDI, GUARACY. Estado, Políticas e Segurança Pública no Brasil. Revista Direito GV, v. 12, p. 49-85, 2016. SÁ SILVA, Fábio de. Violência e Segurança Pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014. SOARES, Luiz Eduardo. Política Militar e Justiça Criminal como promotoras de desigualdades. In: SOARES, Luiz Eduardo. Desmilitarizar: segurança pública e direitos humanos. São Paulo: Boitempo, 2019. SOUZA, Celina et al. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, v. 8, n. 16, p. 20-51h, 2006. <u>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</u> COUTINHO, Diogo. O direito nas políticas públicas. In: MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 2013. FREITAS, Felipe da Silva. Discursos e práticas das políticas de controle de homicídios: uma análise do “Pacto pela Vida” do estado da Bahia (2011-2014). Dissertação (Mestrado em Direito). Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2015 GUERRA, Maria Pia; MACHADO FILHO, Roberto Dalledone. O regime constitucional da segurança pública: dos silêncios da Constituinte às deliberações do Supremo Tribunal Federal. Revista de Informação Legislativa: RIL, v. 55, n. 219, p. 155-181, jul./set. 2018.		

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. Política pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Tradução de Franscisco G. Heidemann. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KINGDON, John. Como chega a hora de uma idéia? In: SARAIVA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). Políticas Públicas. Brasília: ENAP, 2006.

MUNIZ, Jacqueline; CARUSO, HAYDÉE ; FREITAS, FELIPE . Os estudos policiais nas ciências sociais: um balanço sobre a produção brasileira a partir dos anos 2000. REVISTA BRASILEIRA DE INFORMAÇÃO BIBLIOGRÁFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS - BIB, v. 2, p. 148-187, 2018.

MUNIZ, Jacqueline; Jr. PROENÇA, Domício. Da accountability seletiva à plena responsabilidade policial. In: CARUSO, Haydée; MUNIZ, Jacqueline de Oliveira; BLANCO, Antônio Carlos Carballo (Org.) Polícia, Estado e Sociedade: Saberes e Práticas Latino-americanos. Rio de Janeiro, Publit Seleções Editoriais, 2007, p. 21 – 73.

SANTOS, Misael Sousa. Os usos da força física por policiais militares: descrevendo práticas, entendendo sentidos. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal da Bahia, 2014.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC0044	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: DROGAS E CONTROLE SOCIAL		
Equivalência: FCHH06/20151 - DROGAS E CONTROLE SOCIAL		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>Origens do proibicionismo. As políticas mundiais de combate e controle de produção e consumo de drogas. Relação entre drogas e crimes: mitos e realidades. As consequências culturais e sociais das ações de erradicação de plantios. A militarização da questão das drogas. A política de drogas no Brasil: avanços e contradições. Drogas e lutas sociais.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: BARBOSA, A. C. R. Um abraço para todos os amigos: algumas considerações sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Niterói: Eduff, 1998 BERGERON, H. Sociologia da droga. Tradução Tiago José Risi Leme. São Paulo: Ideias e Letras, 2012. BOITEUX, L. O controle penal sobre as drogas ilícitas: o impacto do proibicionismo sobre o sistema penal e a sociedade. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. FERNANDEZ, Osvaldo F. Ribas Lobo. Drogas e o (Des)Controle Social. In; PASSETTI, Edson; SILVA, Roberto Baptista Dias da. Conversações Abolicionistas: uma crítica do sistema penal e da sociedade punitiva. São Paulo: IBCCrim, 1997, pp.117-127.		

LIMA, A. S. Rotas Alteradas: Estudo sobre Mercados de drogas Ilegais e Sociabilidades na Grande Salvador. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal da Bahia, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Clóvis Roberto Zimmermann.

MACRAE, EDWARD. A Questão das Drogas: pesquisa, história, políticas públicas, redução de danos e enteógenos. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2021. v. 1. 284p .

MACRAE, Edward J. B. N.; ALMEIDA, Alba Riba de (Org.) NERY FILHO, Antônio (Org.) TAVARES, Luiz Alberto (Org.); FERREIRA, Olga Sá (Org.) . Drogas, Tempos, lugares e olhares sobre seu consumo. 1. ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2004. v. 1. 222p .

MEDEIROS, R. P. (Org.) ; MACRAE, EDWARD (Org.) ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira (Org.) . A complexidade da questão das drogas: ideias, utopias e ações. 1. ed. Salvador: EDUFBA / PUC MINAS, 2020. v. 1. 272p .

OLIVEIRA, A.; ZAVERUCHA, J.. Tráfico de Drogas: Uma Revisão Bibliográfica. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. São Paulo, n. 62, p. 5-12, 2º semestre de 2006.

RYBKA, LARISSA NADINE; NASCIMENTO, JULIANA LUPORINI DO ; GUZZO, RAQUEL SOUZA LOBO . Os mortos e feridos na guerra às drogas: uma crítica ao paradigma proibicionista. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 35, p. 99-109, 2018. NERI, T. C. O comando é noiz: descobrindo o tráfico na periferia de salvador. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdades e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, . Orientador: Eduardo Paes Machado.

SILVA, M. L. Drogas – Da Medicina à Repressão Policial: a Cidade do Rio de Janeiro entre 1921 e 1951h. 2009. 81f. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC0025	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO PRISIONAL		
Equivalência: FCHH07/20151 - ESTUDOS DE ORGANIZAÇÃO PRISIONAL		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>A disciplina apresenta a evolução histórica da prisão. Analisa a organização prisional com ênfase na vigilância, isolamento, supervisão, prestação de contas e formalismo. Discute a cultura prisional nas suas relações com a manutenção da ordem interna. Examina a violência e a vitimização interpessoal. Estuda as formas de organização e atuação das organizações criminosas prisionais. Debate as política prisionais contemporâneas.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências REFERÊNCIAS BÁSICAS FOUCAULT, M. <i>vigiar e punir: nascimento da prisão</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. GOFFMAN, E. <i>Manicômios, prisões e conventos</i> . 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ALMEIDA, O.L. PAES-MACHADO, E. <i>Processos Sociais de Vitimização Prisional</i> . <i>Tempo Social</i> , v. 25, n. 1, 2013. AGUIRRE, Carlos, “ Cárcere e sociedade na América Latina, 1800-1940” in Clarissa Nunes et al, <i>História das Prisões no Brasil vol.I</i> , Rio de Janeiro, Rocco, 2008, pp. 35-77. ALVAREZ, M.C., SALLA, F. e DIAS, C.N. <i>Das Comissões de Solidariedade ao Primeiro Comando da Capital em São Paulo</i> . <i>Tempo Social</i> , v. 25, n. 1, 2013.		

AMORIM, C. A. *CV/PCC: a irmandade do crime*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ARAÚJO JÚNIOR, J.M. (Coord.) *Privatização das Prisões*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

Birkbeck, C. *Prisiones y Internados: una comparación de los establecimientos penales en América del Norte y América Latina*. Caderno CRH, vol. 23, n. 58, p. 129-149, 2010.

BODÊ de MORAES. *A identidade e o papel de agentes penitenciários*. Tempo Social, 25(1), 2013.

BRETAS, Marcos Luis, "História e historiografia das prisões" in Clarissa Nunes et al, *História das Prisões no Brasil vol.I*, Rio de Janeiro, Rocco, 2008, pp. 9-34.

Byrne, J. Taxman, F.S. and Hummer, D. *The culture of prison violence*. Boston: Pearson, 2007.

CABRAL, S. *Além das grades: uma análise comparada das modalidades de gestão do sistema prisional*. Tese de Doutorado apresentado na Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2006.

CLEMMER, D. *The Prison Community*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1958.

COELHO, E. C. *A oficina do diabo*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DARKE, S.. e KARAM, M. L. *Prisões Latino-Americanas*. In: *Handbook on Prisons* (orgs. Yvonne Jewkes, Ben Crewe e Jamie Bennett), 2ª Edição, 2016, London: Palgrave Macmillan.

EDGAR, K; O'DONELL, I.; MARTIN, C. *Prison violence: the dynamics of conflict, fear and power*. Devon: William Publishing, 2003.

FREIRE, C. R. *A violência no sistema penitenciário brasileiro: o caso RDD*. São Paulo: IBCCRIM, 2005.

HULSMAN, L. CELIS, J. B. *Penas Perdidas: o sistema penal em questão*. Rio de Janeiro: Luam editora, 1993

JWEKES, Y. *Handbook on Prisons*. Devon: Willan Publishing, 2007.

LEMGRUBER, J. *Cemitério dos vivos: análise sociológica de uma prisão de mulheres*. Rio de Janeiro: Florense, 1999.

LOURENÇO, L.C. e ALMEIDA, O.L. "Quem mantém a ordem, quem cria a desordem": gangues prisionais na Bahia. *Tempo Social*, v. 25, n. 1, 2013.

MAIA, C.N., SÁ NETO, F., Costa, M. e BRETAS, M.L. *História das Prisões no Brasil*, v. I

PAIXÃO, A. L. *Recuperar ou punir? como o Estado trata o criminoso*. São Paulo: Cortez, 1987.

PRATT, J. *Castigo y Civilización: una lectura crítica sobre las prisiones y los regímenes carcelarios*. Barcelona: Gedisa, 2006.

RAMALHO, J.R. *O Mundo do Crime: a ordem pelo avesso*. São Paulo: IBCCRIM, 2002.

SALLA, F. *As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência brasileira*. Sociologias, 8(16), 2006.

SKARBK, D. *Governance and Prison Gangs*. American Political Science Review, 105(4), 2011.

SOARES, B.M e ILGENFRITZ, I. *Prisioneiras: vida e violência atrás das grades*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SPARKS, J.R. and BOTTOMS, A.E. *Legitimacy and order in prisons*. British Journal of Sociology, 46(1), 1995.

SYKES, G. M. *The Society of Captives: a study of a maximum security prison*. First Princeton Classic Edition. Princeton: Princeton University Press, 2007. First Edition, 1958.

SYKES, G.M. *The Corruption of Authority and Rehabilitation*. Social Forces, s/d.

TRINDADE, Cláudia Moraes, *Ser preso na Bahia no século XIX*, UFMG, 2108.

TRINDADE, Cláudia Moraes "A reforma prisional na Bahia oitocentista". *Revista de História*, São Paulo, nº 158.

TRINDADE, Cláudia Moraes, *O nascimento de uma penitenciária: os primeiros presos da Casa de Prisão com Trabalho da Bahia (1860-1865)*. *Tempo, Niterói*, vol.16, n. 30, p. 167-196, 2.

WACQUANT, L. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FANON, F.. Peles negras, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. Corpo negro caído no chão: sistema penal e o projeto genocida do estado brasileiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. FREITAS, Felipe da Silva . Do paradoxal privilégio de ser vítima: terror de Estado e a negação do sofrimento negro no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Criminais, v. 135, p. 49-72, 2017.

FLORESTAN, Fernandes. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GONZALEZ, Lélia. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1982, p. 68.

HOOKS, bell. ensinando a transgredir a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora SWF Martins Fontes, 2013.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. São Paulo, ANPOCS, Ciências Sociais Hoje, 2. ANPOCS, 1983, p. 223-244.

GONZALEZ, Lélia. 1981. “Mulher negra, essa quilombola.” Folha de São Paulo, Folhetim. Domingo, 22 de novembro de 1981, p.4.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). Tempo Social. Revista Sociologia USP, São Paulo, 13(2), 121 – 142, novembro de 2012.

MBEMBE, Achille. A crítica da Razão Negra. Tradução de Marta Lança Lisboa: Antígona, 3.ed, 2014.

MOURA, Clóvis. Sociologia do negro no Brasil. São Paulo: Ática, 1988

MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 210

NASCIMENTO, Abdias. O Negro Revoltado, Rio de Janeiro, G.R.D., 1968, pp. 59-108.

NORONHA, Ceci Vilar, Machado, Eduardo Paes et al. Violência, etnia e cor: um estudo dos diferenciais na região metropolitana de Salvador. Revista Pan-Americana de Saúde Pública. Vol. 4, n. 5, Salvador, p. 268 - 278, 1998;

NORONHA, Ceci, Machado, Eduardo Paes et al. No olho do furacão: brutalidade policial, preconceito racial e controle da violência em Salvador. Afro-Ásia, nº 19-20, Salvador, CEAO/UFBA, 1997, p. 201-226;

REIS, D. B.. A marca de Caim: as características que identificam o suspeito, segundo relatos de policiais militares. Caderno CRH, Salvador, n. 36, p. 181- 196, jan-jun 2002

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil de 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

REIS, Vilma M. dos S.. Atocaiados pelo Estado: as políticas de segurança pública implementadas nos bairros populares de Salvador e suas representações, 1991–2001. Dissertação, Mestrado em Sociologia, Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2005.

Tipo de Componente:

Disciplina

Instância de alocação:

- DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Código:
MPSPJC0016

Carga Horária: 30h

Carga Horária:
CH do Componente:
CH do Docente:

Preencher para Atividade

Nome: SISTEMA DE INFORMAÇÕES E SEGURANÇA PÚBLICA		
Equivalência: Informar quais componentes curriculares existentes na UFBA são equivalentes a este. A equivalência é indicada para aplicação durante as reformas curriculares. Os componentes curriculares listados implicam aproveitamento automático para todos os alunos.		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: Conceitos e funções da informação no campo do conhecimento da gestão: a informação como mecanismo redutor da incerteza das ações estratégicas das organizações. Sistemas aplicados à segurança pública como ferramenta de gestão, comunicação e gerenciamento de informações. Inovações tecnológicas para prevenção criminal. Redes configurativas de informação. Bases estatísticas sobre criminalidade. Sistemas de Informação Geográfica com foco nos estudos de criminalidade. Procedimentos de interpretação e análise espacial de dados de criminalidade. Segurança de Sistemas e Segurança Cibernética. Valor, ética e responsabilidade social pelas informações de interesse social da segurança pública. A mídia e segurança pública.		
Descrição *:		
Natureza: Optativa		
Referências: BATISTA, Fabio Ferreira et al. Gestão do Conhecimento na Administração Pública. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Brasília, junho/2005. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, (2016). LIPNACK, J.; STAMPS, J. Rede de Informações. São Paulo: Makron Books, 1994. SOUZA, Maria Carolina Santos de. Gestão do Conhecimento/Maria Carolina Santos de Souza. - Salvador: UFBA, Escola de Administração; Superintendência de Educação a Distância, 2020. 65 p. : il SPANHOL. Fernando José. LUNARDI, Giovani Mendonça. SOUZA, Marcio Vieira de. Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos – São Paulo: Blucher, 2016. 206 p.; pdf Complementar: CÂMARA, C, & DAVIS, C. (1996). Fundamentos de Geoprocessamento. Livro on-line: www.dpi.inpe.br CARVALHO, L. A. V. de. Datamining: a mineração de dados no marketing, medicina, economia, engenharia e administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.		

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FERREIRA, Giovandro; SAMPAIO, Adriano; CARIBÉ, Pedro. A construção da violência na TV da Bahia. Salvador: UFBA, 2011.

FERREIRA, Marcos C. Iniciação à análise geoespacial – Teoria, técnicas e exemplos geoprocessamento. Editoria Unesp. (2014).

GOLDSCHMIDT, R.; PASSOS, E. Data mining: um guia prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 261 p.

HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burgueses. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HARRIES, K. Mapeamento da Criminalidade. Diane Pub Co (March 1999) Livro online: <http://www.crisp.ufmg.br/>
PAREDES, E. A, Sistema de Informação Geográfica: princípios e aplicações. São Paulo : Erica, 1994. 696 p. STAND, J., ESTES, J. Geographic information system: na introduction. New York: Prentice Hall, 1990.

HERZBERG, Caspar. Smart Cities, Digital Nations: Builing Smart Cities in Emerging Countries and Beyond. Roundtree Press (2017).

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993. 256 p.

MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Trad. Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2a . Ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORIN, Edgard. Cultura de Massas no Século XX. Neurose. Vol. 1. São Paulo: Forense Universitária, 1997.

Provost, F. e Fawcett, T. (2016). Data Science para Negócios. Alta Books, Rio de Janeiro.

STAPLES, William G. Everyday Surveillance: Vigilance and Visibility in Postmodern Life Rowman & Littlefield Publishers; 2 edition (2013).

SETZER, Valdemar. Dado, informação, conhecimento e competência. São Paulo, 1999. Disponível em: <
<http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>>. Acesso em: 18 jul. 2003

TASCA, Jorge. E., SILVA, Augusto C., PEREIRA, Elaine. A. T. Pesquisa e Inovação em segurança pública: uma contribuição do Centro de Ensino da Polícia Militar. Ed. Dois por Quatro. (2016). WENDT, Emerson, JOSRGE, Higor V. N. Crimes cibernéticos: Ameaças e procedimentos de investigação. Brasport; 2 edition (2017).

Tipo de Componente:		
<i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC0017	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: COMUNICAÇÃO DIALÓGICA E GESTÃO CRIATIVA DE CONFLITOS		
Equivalência: ADMF78/20151 - COMUNICAÇÃO DIALÓGICA E GESTÃO CRIATIVA DE CONFLITOS		
Conteúdo Variável: <i>Não</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>A disciplina abordará a comunicação dialógica e a gestão criativa de conflitos como habilidade fundamental e emancipadora para os sujeitos exercerem sua cidadania, desenvolverem suas lideranças e ampliarem suas participações nos grupos e na sociedade. Estabelecerá um vínculo teórico e prático entre a ampliação da capacidade de diálogo e de gerir conflitos criativamente com a ampliação do pensamento e da ação, capacidade de aprender a conhecer o como conhecemos e de reconhecer níveis de realidades.</i>		
Descrição *:		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: BARASAB, N. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: TRIOM, 1999; BATESON, G. Mente e natureza: a unidade necessária. Francisco Alves, 1986; BOHM, D. Diálogo: a comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005; BOHM, D. A totalidade e a ordem implicada. São Paulo: Cultrix, 1992; BLOCK, P. Community: the structure of belonging. San Francisco: Berrett-Koehler, 2008; BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abril, 2002. Disponível em: <>. Acesso em: 25.09. 2008.		

Tipo de Componente:
<i>Disciplina</i>

Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS		
Código: MPSPJC000000098	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Equivalência: LETE66/20151 - ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: Sim
Ementa: <i>Ética: seu campo específico, sua história, seus conceitos e teorias. Dilemas éticos do mundo contemporâneo. A ética e a vida profissional. Aquisição de instrumental analítico que os capacite a compreender o papel desempenhado pelo ator e sua respectiva instituição no meio social; Reforço das preocupações inerentes aos direitos humanos e à participação democrática dos diferentes stakeholders (parceiros) nos processos de decisões sócio-institucionais; Responsabilidade social como modelo de orientação ética e estratégica das organizações.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: Optativa		
Referências: ALMEIDA, Filipe. 2010. <i>Ética, Valores Humanos e Responsabilidade Social das Empresas</i> . Cascais: Principia. BLOWFIELD, Michael, e Alan Murray. 2008. <i>Corporate Responsibility: A Critical Introduction</i> . Oxford e New York: Oxford University Press. FREITAS, Mónica de Melo. 2008. <i>Estudo das Potencialidades e Dificuldades para a Constituição de um Cluster Hospitalar no Concelho de Cascais. Dissertação de Mestrado em Sociologia concluída na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa</i> . http://hdl.handle.net/10362/119442 FREITAS, Mónica e Ivone Costa. "A Responsabilidade Social da Polícia para uma Melhor Liberdade e Segurança" em <i>Ciências Policiais e Política Criminal: Justiça e Segurança: um Discurso de Liberdade Democrática</i> . Coord. por Manuel Monteiro Guedes Valente. 69- 90. ISBN 9789728630164		

GARRIGA, Elizabet, e Domènec Melé. 2004. "Corporate Social Responsibility Theories: Mapping the Territory". *Journal of Business Ethics*, 53(1): 51–71. <http://link.springer.com/article/10.1023/B%3ABUSI.0000039399.90587.34>

MITCHELL, Ronald; Wood, Donna J. and Bradley Agle. 1997. "Toward a Theory of Stakeholder Identification and Salience: Defining the Principle of Who and What Really Counts" in *The Academy of Management Review*. <http://www.researchgate.net/publication/247159142>

Complementar:

APCER. 2019. NP 4469- Sistema de Gestão da Responsabilidade Social.

COLASANTI, Nathalie, Frondizi, Rocco e Marco Meneguzzo. 2008. "Higher education and stakeholders' donations: successful civic crowdfunding in an Italian university in *Journal Public Money & Management*. Volume 38, 2018 - Issue 4: 281- 288. Doi: <https://doi.org/10.1080/09540962.2018.1449471>

CORVO, Luigi and Lavinia Pastore. 2015. *Perspectives of Value Co- creation: Impact- Based Models in Business Administration and Accounting Studies*. G. Giappichelli Editore.

ESGAIO, Ana Cláudia G., e Hermano Duarte de A. Carmo. 2014. "Parcerias em Contexto Local: Um Caminho para a Sustentabilidade? O Caso de Oeiras". In *Responsabilidade Social: Na Governação, nas Empresas e nas Organizações Não Empresariais: Do Diagnóstico à Ação*, organizado por Maria João Santos, Fernando Miguel Seabra, Fátima Jorge, e Alice Costa, 33-53. Coimbra: Almedina.

FREITAS, Mónica. 2016. "Responsabilidade Social no Setor da Saúde: Representações, Valores, Motivações e Instrumentos". Tese de doutoramento em Sociologia submetida à prova pública na Universidade Nova de Lisboa em 08 de Janeiro de 2016. A investigação desenvolvida teve a orientação científica do Prof. Dr. Rui Santos da Universidade Nova de Lisboa e a co- orientação da Profa. Dra. Maria João Santos do Instituto Superior de Economia e Gestão ISEG. A aprovação final obtida foi "Bom por Unanimidade com Distinção". <http://hdl.handle.net/10362/20203>

ISO. 2010. *Guidance on Social Responsibility ISO 26.000:2010*. Ed. International Standard Association.

PORTER, Michael E., e Mark R. Kramer. 1996. *Clusters and Competition*. Cambridge MA: Harvard University Press.

REGO, Arménio, Miguel Pina Cunha, Nuno Costa, Helena Gonçalves, e Carlos Cabral-Cardoso. 2006. *Gestão Ética e Socialmente Responsável*. Lisboa: RH.

SANTOS, Maria João Nicolau. 2010. "Repensar a Responsabilidade Social: Da Lógica Individual à Lógica de Rede". Comunicação à 1ª Conferência Ibero- Americana de Responsabilidade Social. CES-Lisboa, 4-5 de fevereiro.

SCHERER, Andreas Georg, e Guido Palazzo. 2011. "The New Political Role of Business in a Globalized World: A Review of a New Perspective on CSR and its Implications for the Firm, Governance and Democracy". *Journal of Management Studies* (48)4: 899-931. doi 10.1111/j.1467-6486.2010.00950.x

VOGEL, David. 2006. *The Market for Virtue: The Potential and Limits of CSR*. Washington: The Bookings Institution.

ZADECK, Simon, John Sabapathy, Helle Dossing, e Tracey Swift. 2003. *Responsible Competitiveness: Corporate Responsibility Clusters in Action*. London e Copenhagen: AccountAbility e The Copenhagen Centre.
<http://www.accountability.org/images/content/1/0/107/CR%20Clusters%20-%20Full%20Report.pdf>

Tipo de Componente: <i>Disciplina</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA		
Código: MPSPJC000000099	Carga Horária: 30h	Carga Horária: CH do Componente: CH do Docente: <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: CONTROLE SOCIAL E SEGURANÇA PÚBLICA		
Equivalência: FCHK40/20151 - CONTROLE SOCIAL E SEGURANÇA		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> 2 vezes	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa: <i>A disciplina aborda as teorias sociológicas sobre o castigo e seus principais expoentes. Apresenta a evolução histórica da prisão no mundo ocidental. Analisa a organização prisional com ênfase na vigilância, isolamento, supervisão, prestação de contas, formalismo e efetividade de ações e interações presentes no universo prisional. Discute as teorias e os conceitos sobre prisão dando especial destaque à cultura prisional. Examina a violência e a vitimização interpessoal dentro das prisões, tanto dos internos quanto de funcionários do sistema.</i>		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i>		
Natureza: <i>Optativa</i>		
Referências: AGUIRRE, Carlos. (2009), "Cárcere e sociedade na América Latina: 1800-1940". In: Maia, Clarisse Nunes, Sá Neto, Flávio de, Costa, Marcos & Bretas, Marcos Luiz (orgs.). História das prisões no Brasil. Rio de Janeiro, Rocco, vol. 2. ALMEIDA, O.L. PAES-MACHADO, E. Processos Sociais de Vitimização Prisional. Tempo Social, v. 25, n. 1, 2013. BECCARIA, C. Do Delito e das Penas (cap. 1, 2, 5, 6, 7, 15, 19, 20, 23, 24, 25, 30, 34, 41) FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 2007. (9 – 56p. e 162 – 187p.) 1.4 – Sociologia do Castigo I (punição e/ou "justiça")		

GARLAND, David: Castigo y Sociedad Moderna. Un estudio de Teoría Social. México y Madrid: Siglo XXI Editores, 1999 (1990). (17 – 65p. e 105 – 136p.)

CARDIA, Nancy. (s/d), “Raça, vitimização e direitos humanos”. Núcleo de Estudos da Violência – usp

BIRKBECK, Christopher. “Prisiones y internados: una comparación de los establecimientos penales en América del Norte y América Latina”. Caderno crh, 23 (58): 129-149, 2010.

DURKHEIM, Emile. Dos leyes de la evolución penal. Cad. CRH, Salvador, v. 22, n. 57, 2009.

GAVIRIA M., Margarita Rosa. Controle social expreso em representações sociais de violência, insegurança e medo. Sociologias, Porto Alegre, n. 20, p. 72 a 107, jul./dez., 2008;

GARLAND, David. The Culture of Control. Crime and Social Order in Contemporary Society. Oxford: Oxford University Press, 2001.

PAIXÃO Antônio Luiz. (1987), Recuperar ou punir? Como o Estado trata o criminoso. São Paulo, Cortez.

Tipo de Componente: <i>Atividade.</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: Novo MPSPJC000000100	Carga Horária:	Carga Horária: CH do Componente: 15 CH do Docente: 15 <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: OFICINA DE INTEGRAÇÃO		
Equivalência: FCHH11/20151 - OFICINA DE INTEGRAÇÃO		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>Quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente. 02</i>	Proíbe Aproveitamento: Não Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa:		
Descrição *: A atividade Oficina de Integração - SIMA se caracteriza por ser uma Oficina Vivencial que tem como eixos prioritários o acolhimento e a integração dos participantes do Mestrado Profissional em Segurança Pública Justiça e Cidadania, diante da necessidade de oferecer aos alunos oportunidade de estabelecerem relações além da dimensão profissional, gerando assim um clima grupal. Dessa forma, todas as atividades que serão desenvolvidas contribuirão para favorecer a troca de experiências, culminando com a construção coletiva do conhecimento. .		
Natureza: <i>Obrigatória</i>		
Referências:		

Tipo de Componente:		
<i>Atividade</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS		
Código: MPSPJC000000101	Carga Horária:	Carga Horária: CH do Componente: 15h CH do Docente: 15h <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS		
Equivalência: FCHH11/20151 - SEMINÁRIOS TEMÁTICOS		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>Indicar se o componente curricular pode ser cursado mais de uma vez por ter conteúdo apresentado variável.</i> SIM <i>Quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente. 02</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: 50	Inscrição On-Line: <i>Sim.</i>
Ementa:		
Descrição *: Sessões científicas com conteúdos temáticos afins ao campo de estudos interdisciplinares sobre segurança pública, justiça e cidadania. Discussão de pesquisas empíricas, análises teóricas, abordagens metodológicas e outras questões pertinentes ao debate contemporâneo e à agenda de pesquisas da área. Com o objetivo de refletir sobre temáticas e questões teórico-metodológicas pertinentes ao debate científico no campo de estudos da segurança pública, justiça e cidadania e exige participação presencial.		
Natureza: <i>Obrigatória</i>		
Referências:		

Tipo de Componente:
<i>Atividade</i>

Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO		
Código: MPSPJC000000102	Carga Horária:	Carga Horária: CH do Componente: 0 CH do Docente: 0 <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: EXAME DE QUALIFICAÇÃO		
Equivalência: FCHH11/20151 - EXAME DE QUALIFICAÇÃO		
Conteúdo Variável: <i>Não</i> <i>Quantidade máxima de inscrição que o estudante poderá realizar neste componente. 02</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Não</i> Módulo: <i>Indicar o número de alunos por turma.</i>	Inscrição On-Line: <i>Sim</i>
Ementa:		
Descrição *: O exame de qualificação constará de um Dossiê, contendo: (a) o projeto de pesquisa, (b) a memória do projeto com todas as etapas do seu desenvolvimento até a data do exame; (c) um esboço da futura dissertação, com a clara definição do objeto, revisão da literatura, enquadramento teórico a ser adotado e capítulos previstos ou a apresentação de um texto contendo o referencial teórico e reflexões sobre a pesquisa a ser desenvolvida (ou em desenvolvimento) e; d) O pós-graduando deverá observar um mínimo de 30 páginas e um máximo de 60; em espaço 1,5; fonte 12. O exame de qualificação para o Mestrado deverá ser realizado até o final do 2º semestre. O Dossiê deverá ser entregue 30 dias antes da data do exame de qualificação. O exame de qualificação será realizado em presença de uma comissão composta por três examinadores, um dos quais, o orientador do pós-graduando. O pós-graduando disporá de 30 (trinta) minutos para a sua apresentação, o mesmo tempo que poderá ser usado por cada examinador na apresentação do seu parecer. Os examinadores procederão à leitura do Dossiê e apresentarão pareceres individuais por ocasião do Exame, nos quais formularão a apreciação crítica do material apresentado, sugestões e recomendações. Ao término da apresentação dos três pareceres, o pós-graduando terá 20 (vinte) minutos para a réplica. Os examinadores julgarão, ao final, se o pós-graduando está apto, ou não, a prosseguir a elaboração da sua dissertação. No caso de ser julgado não apto, será estabelecida nova data para reapresentação. As sessões para qualificação serão públicas, salvo por expressa manifestação em contrário do candidato.		
Natureza: <i>Obrigatória</i>		
Referências:		

Tipo de Componente: <i>Atividade.</i>		
Instância de alocação: - DEPARTAMENTO DE ESTUDOS JURÍDICOS FUNDAMENTAIS		
Código: MPSPJC000000104	Carga Horária:	Carga Horária: CH do Componente: 15 CH do Docente: 15 <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: PESQUISA ORIENTADA		
Equivalência: FCHH10 - ORIENTAÇÃO		
Conteúdo Variável: <i>Sim</i> <i>Deverá ser repetida até a defesa da dissertação</i>	Proíbe Aproveitamento: <i>Sim</i> Módulo: <i>Indicar o número de alunos por turma.</i>	Inscrição On-Line: <i>Sim/Não</i> <i>Indicar se o componente curricular pode ser solicitado pelo aluno durante a inscrição web, ou somente durante a inscrição presencial.</i> <i>*Não se aplica para atividade.</i>
Ementa:		
Descrição *: <i>Para componente atividade, descrição sumária da visão global do programa do componente.</i> <i>Acompanhar a vida acadêmica do aluno, orientando-o na escolha e desenvolvimento de disciplinas e atividades, e na elaboração e execução do projeto de dissertação; Diagnosticar problemas e dificuldades que estejam interferindo no desempenho do estudante e orientá-lo na busca de soluções; Manter a Coordenação permanentemente informada das atividades desenvolvidas pelo orientando, e solicitar as providências que se fizerem necessárias à sua vida acadêmica; Emitir parecer, para apreciação pela Coordenação, em processos iniciados pelo orientando; Avaliar o desempenho do estudante, semestralmente, via formulário de acompanhamento enviado pela Coordenação do Mestrado.</i>		
Natureza: <i>Obrigatória</i>		
Referências:		

Tipo de Componente:		
<i>Atividade</i>		
Instância de alocação: -DEPARTAMENTO DE ADMINSITRAÇÃO		
Código: PROGESP001	Carga Horária:	Carga Horária: CH do Componente: 0 CH do Docente: 0 <i>Preencher para Atividade</i>
Nome: TRABALHO DE CONCLUSÃO		
Equivalência: PROGESP001 – TRABALHO DE CONCLUSÃO		
Conteúdo Variável: Não	Proíbe Aproveitamento: Sim Módulo:	Inscrição On-Line:
Ementa:		
Descrição *: Para componente atividade , descrição sumária da visão global do programa do componente. Trabalho final de conclusão de curso.		
Natureza: Obrigatória		
Referências:		

12.CORPO DOCENTE

Adriano de Oliveira Sampaio
Professor associado da UFBA, no Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (Poscultura/IHAC/UFBA). Docente credenciado no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Pós-Doutorado pela ECA/USP (2016 -2017). Doutor e mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas - UFBA, com estágio doutoral pela Universidade de Paris III - Sorbonne Nouvelle, graduado em Comunicação Social - Relações Públicas pela Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Estudos sobre Marca, Comunicação Estratégica, Planejamento e Gestão Cultural, atua, principalmente, nos seguintes temas: análise do discurso, assessoria em comunicação, posicionamento discursivo, teoria e pesquisa em comunicação e direitos humanos. É líder do Grupo de Pesquisa: LOGOS - Comunicação Estratégica, Marca e Cultura, certificado pelo CNPQ em 2014.
Ana Clara de Rebouças Carvalho
Docente do Departamento de Odontologia Social e Pediátrica (UFBA), onde participa das disciplinas que compõem a Saúde Coletiva na referida instituição. Docente credenciado no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Graduada em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (2004); mestre e doutora em Saúde Pública pelo Programa de Pós Graduação do Instituto de Saúde Coletiva (ISC - UFBA), na área de concentração das Ciências Sociais da Saúde, integrando o Programa Integrado FASA - Família e Saúde: Contextos, Trajetórias e Políticas Públicas (ISC - UFBA). Participou do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE - CAPES) na Universidade de Bolonha, Itália (2015 - 2016). Desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão nos seguintes eixos temáticos: violência e saúde; abordagens preventivas da violência; temas em segurança pública e suas interfaces com o setor saúde; intersetorialidade, participação e políticas públicas. Atualmente participa dos seguintes grupos de pesquisa (Diretório CNPq): Segurança Pública, Direitos Humanos, Justiça e Cidadania (UFBA); e do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (LASSOS - UFBA).
André Luis Nascimento dos Santos
Doutor e mestre em Administração com estágio sanduíche pela IEP Toulouse - Science Po (França), tem sua graduação e especialização em Direito também pela Universidade Federal da Bahia. No âmbito profissional é professor adjunto da Universidade Federal da Bahia onde coordena o Departamento de Administração da EAUFB. No que concerne à pesquisa, se dedica a análise do mundo contemporâneo e das interações entre o Internacional e o Local, a influência das Organizações Internacionais tais como o Banco Mundial, a União Europeia e a UNESCO no desenvolvimento de políticas públicas na América Latina (Argentina, Brasil e México), seja na seara dos movimentos de universalização do acesso à justiça a partir de programas alternativos de gestão e solução de conflitos, seja nos programas de diplomacia dos Direitos Humanos, seja nos processos de internacionalização de políticas de reconhecimento e salvaguarda na seara do patrimônio cultural. Atualmente, tem se dedicado aos campos dos direitos humanos, da gestão social, da salvaguarda do patrimônio cultural afro brasileiro e seus lugares de memória, poder e redes de solidariedade.

Andréia Cristina Leal Figueiredo
Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (1990) e doutorado em Odontologia com área de concentração em Saúde Coletiva pela Universidade de Pernambuco (2002). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: epidemiologia, avaliação, saúde coletiva e odontologia hospitalar.
Andrija Oliveira Almeida
Graduada em Ciências Sociais (UFBA), Pedagogia (UNEB) e Direito (UCSAL), doutoranda em Ciências Sociais (FFCH-UFBA), mestre em Saúde Comunitária (ISC/UFBA /Área de Concentração: Ciências Sociais e Saúde), especialista em Metodologia da Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação (UNEB), integrante do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade - LASSOS (FFCH-UFBA) e do Programa Integrado de Pesquisa e Cooperação Técnica Comunidade, Família e Saúde: contextos , trajetórias e políticas públicas - FASA (ISC-UFBA). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, Sociologia do Direito, Metodologia da Pesquisa Social, Educação e Saúde, estuda temáticas relativas à violência urbana, violência e saúde, processos de vitimização por violência, direito e saúde.
Antonio Dos Santos Lima
Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2009), mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2014) e doutor pela Universidade Federal da Bahia (2019), atuando principalmente nas seguintes áreas ou campos temáticos: violência urbana, crime e criminalidade urbana, organizações criminais e mercados de drogas ilegais, conflitos armados e controle territorial, justiça criminal e sistema prisional, processos de cidadania e de garantia direitos humanos.
Bruno Gil de Carvalho Lima
Médico (1999), Bacharel em Direito (2011) e Licenciado em Filosofia (2019). Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (2003), Medicina Legal e Perícia Médica (2012) e Medicina do Trabalho (2016) pela Associação Médica Brasileira. Mestre em Saúde Comunitária (2004), Doutor em Saúde Pública (2006) e Livre-Docente de Medicina Legal e Deontologia Médica (2016) pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é perito médico-legal do IML Nina Rodrigues, professor adjunto da Universidade Federal da Bahia e Docente credenciado no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública PROGESP, professor titular da Faculdade de Tecnologia e Ciências e líder da Base de Estudos em Medicina e Odontologia Legal (BEMOL/DGP-CNPq). Ensina nos cursos de graduação em Medicina e Direito. Tem experiência nas áreas de Medicina Legal e Saúde Coletiva, com ênfase em Perícia Médica Previdenciária e Criminal e Epidemiologia, hoje atuando principalmente nos seguintes temas: nexos entre doença e trabalho, bases médico-legais da perícia previdenciária, qualidade do preenchimento da Declaração de Óbito, óbitos por causas mal definidas.
Carla Galvão Pereira Arantes
Possui graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais com Concentração em Ciência Política pela Universidade Federal da Bahia. É especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela Universidade do Estado da Bahia. É Mestre e Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Desenvolve pesquisa no âmbito da Ciência Política, com ênfase na área de elites e instituições, relações intergovernamentais e poder político e desenvolvimento urbano na Bahia contemporânea. É Professora do Departamento de Ciência Política da UFBA e pesquisadora associada ao CRH-UFBA . É também pesquisadora do Núcleo Salvador do INCT Rede Observatório das Metrópoles e do grupo Instituições Políticas e Políticas Públicas.

Carlos Alberto Miranda Santos
Pós-Doutor em Direito (Estudos Interdisciplinares sobre Políticas Públicas e Segurança) pelo Instituto Jurídico da Universidade Portucalense - UPT/Porto/Portugal e Pela Universidade Salvador - UNIFACS/Bahia/Brasil. Doutor em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Faculdade de Direito/ Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. Especialista em Direito Público pela Faculdade Baiana de Direito. Especialista em Segurança Pública pela Universidade do Estado da Bahia. Possui Graduação em Direito pela Universidade do Estado da Bahia. Atualmente é Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da Universidade Federal da Bahia - MPSPJC/ PROGESP/ UFBA . Avaliador de Artigos da Revista Brasileira de Políticas Públicas - RBPP - Qualis A1 - UniCEUB. Avaliador de Artigos da Revista Brasileira de Segurança Pública - RBSP - Qualis A3 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Advogado.
Cláudia Albagli Nogueira
Doutora em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2015) e Docente credenciado no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2002) e em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2017). É professora adjunta na Universidade Federal da Bahia e Professora da Faculdade Baiana de Direito. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em sociologia jurídica e teoria do direito, atuando principalmente nos seguintes temas: discurso jurídico, participação democrática no Judiciário e movimentos sociais.
Claudia Moraes Trindade
Cláudia Moraes Trindade possui Graduação em História, Mestrado em História Social e Doutorado em História pela Universidade Federal da Bahia. Pós- Doutorado em História pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Colaboradora do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, desenvolvendo atividades de orientação e docência ministrando a disciplina Estudos da Organização Prisional. Professora do Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário Jorge Amado. Autora do Livro Ser Preso na Bahia no século XIX e vários artigos e capítulos de livro sobre História das prisões e cotidiano prisional. É Pesquisadora do grupo de pesquisa "Escravidão e Invenção da Liberdade" do Programa do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA. Coordena o Centro de Documentação da Penitenciária Lemos Brito. Na Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Bahia desenvolve estudos e projetos para pessoas privadas de liberdade. Ministra as disciplinas de Historia Contemporânea, Historiografia, Teoria da História e História do Direito.
Claudiani Waiandt
Possui graduação e mestrado em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005, 2002) e doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2009). Atualmente é professor associado da Universidade Federal da Bahia e pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (Ciags). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Educação e Aprendizagem em Administração e Metodologia de Pesquisa & Inovação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino e aprendizagem, metodologia de pesquisa & inovação, gestão organizacional, gestão social, cultura organizacional e estudos organizacionais.

Clóvis Roberto Zimmermann
Possui graduação em Sociologia pela Universidade de Heidelberg na Alemanha, graduação em Teologia - Universidade de Heidelberg (Ruprecht-Karls) (1996) e doutorado em Sociologia - Universitat Heidelberg (Ruprecht-Karls) (2004). Atualmente é professor adjunto de Sociologia da Universidade Federal da Bahia e coordenador da pós-graduação em Ciências Sociais da mesma universidade. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Políticas Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria das políticas sociais, participação popular e direitos humanos.
Daniel Nicory do Prado
Professor da Faculdade Baiana de Direito e Gestão, do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da Universidade Federal da Bahia (PROGESP -UFBA). Doutorado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2018). Defensor Público de Classe Final e Prof. do Curso de Especialização em Ciências Criminais da Universidade Católica de Salvador (UCSal). Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia entre março de 2013 e fevereiro de 2015, e representou a Associação Nacional dos Defensores Públicos (ANADEP) na Subcomissão Especial de Crimes e Penas da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC) da Câmara dos Deputados, entre agosto de 2011 e outubro de 2012.
Dequex Araújo Silva Júnior
Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2013). Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (2007). Especialista em Segurança Pública pela Universidade Estadual da Bahia/Polícia Militar da Bahia (2013). Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Batista Brasileira (2005). Graduado em Polícia pela Academia de Polícia Militar (1991). Licenciado em Filosofia pela Faculdade Batista Brasileira (2005). Atualmente é professor colaborador do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da UFBA; professor da RENAESP/UFBA, dos Cursos de Especialização em Política e Gestão de segurança Pública e de Especialização em Prevenção da Violência, Promoção da Segurança e da Cidadania; professor do Curso de Especialização em Segurança Pública (CESP) da PMBA e do Curso de Especialização e Gestão Estratégica em Segurança Pública (CEGESP) da PMBA. Multiplicador de Polícia Comunitária da Senasp. Pesquisador CNPq do grupo de pesquisa Segurança Pública - UFBA. Editor do Blog "Reflexões sobre a Contemporaneidade", disponível em http://dequexjr.blogspot.com . Diretor do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (IBSP) no Estado da Bahia.
Edgilson Tavares de Araújo
Professor Adjunto da Escola de Administração/ Universidade Federal da Bahia, na área de Administração Pública e Gestão Social. Docente credenciado no Programa de pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Pós - doutorado no Programa de pós-graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional/ Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares? CEAM da Universidade de Brasília. Diretor da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas - ANEPCP, desde 2017, Coordenador Estadual de Assistência Social da Federação das APAEs do Estado da Bahia, desde 2018. Vice -líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Organizações, Gestão e Políticas Públicas (UFRB) e do grupo Processos de Inovação e Aprendizagem em Políticas Públicas e Gestão Social.
Felipe da Silva Freitas
Possui graduação em Direito pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2010). É doutor e mestre em Direito pela Universidade de Brasília com concentração na área de Direito, Estado e Constituição na linha de Sociedade, Conflito e Movimentos Sociais. Foi coordenador nacional do Plano de Prevenção à Violência contra Juventude Negra do Governo Federal (2012 - 2014) e Secretário Executivo do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República (2015 - 2016). Entre 2016 e 2017 trabalhou junto a cooperação firmada entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça coordenando a revisão da Matriz Curricular Nacional da Educação em Serviços Penais e entre 2019 e 2020 trabalhou junto ao Centro de Formação Jurídica e Judiciária do Governo de Moçambique elaborando diretrizes para o ensino de magistrados nas áreas de penas

alternativas à pena de prisão. Atualmente é membro do Grupo de Pesquisa em Criminologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (GPCRIM UEFS) e pesquisador do Núcleo de Justiça Racial da Fundação Getúlio Vargas São Paulo (FGV/SP). Tem experiência na área de direito e política, com ênfase em teoria do estado e da constituição, pesquisa empírica, direito penal, criminologia e direitos humanos. Atua principalmente nos temas: juventude, relações raciais, políticas públicas, polícia, política criminal, direitos fundamentais e democracia.
Francisco Bertino Bezerra de Carvalho
Doutor em Direito, Mestre em Direito e Graduado em Direito pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em direito processual civil e em direito tributário. Advogado. Procurador Geral da OAB/BA gestão 2016-2018. Conselheiro Estadual da OAB/BA de 2016-2018. Sócio do Escritório de Advocacia Barachisio Lisboa desde 1996. Procurador do Município do Salvador. Diretor Jurídico da Associação Nacional de Procuradores ANPM. Professor adjunto de direito processual civil da UFBA. Coordenador da Faculdade de Direito da UFBA para os biênios de 2017-2018 e 2018-2019. Vice Diretor da Faculdade de Direito para o período de 2018/2022. Membro da Comissão de análise de cotas raciais da Universidade Federal da Bahia. Professor convidado da Fundação Faculdade de Direito da UFBA, da USCAL, do Curso de Especialização lato sensu do Centro de Cultura Jurídica da Bahia. Também lecionou em faculdades privadas (FIB, UNIME e RUI BARBOSA). Foi Conselheiro Estadual da OAB também nos períodos de 2001-2003, e, 2007-2009. Foi Conselheiro da ABAT no período de 2011-2012, e representante da ABAT na ABRAT no período de 2013-2014. Foi Presidente da Associação de Procuradores do Município do Salvador de 2014-2015, tendo presidido esta Associação profissional por duas outras vezes anteriores, e, também, ocupado o cargo de vice-presidente. Autor de artigos jurídicos, inclusive apresentados em congressos nacionais e internacionais de pesquisa em direito. Associado do Conpedi. Membro do IBDP e da SBPC. Colaborador das Revistas Interesse Público da Editora Forum e da Revista JAM Jurídica. É parecerista da Revista RDA/FGV.
Horácio Nelson Hastenreiter Filho
Possui graduação em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1988), mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1998) e doutorado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2005). Foi superintendente de Tecnologia para a Competitividade da Secretaria de Ciência, tecnologia e Inovação do estado da Bahia e coordenador executivo do projeto Parque Tecnológico de Salvador. Atualmente é professor adjunto da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.
Íris Gomes dos Santos
Professora Adjunta (DGP/UFPB). Pós-doutora em Ciências Sociais (PPGCS/UFBA), Doutora em Ciência Política (PPGCP/UFMG), mestra em Ciências Sociais (PPGC/UFBA) e Bacharel em Secretariado Executivo. Possui experiências e conhecimentos nas áreas de políticas públicas e políticas sociais; teoria institucional; metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa e de intervenção social. Atuou em diversos projetos de pesquisa e de extensão, em parceria com órgãos nacionais e internacionais de fomento. No âmbito da UFPB, integra o NUPLAR;PRAC, coordenando o Curso de Especialização em Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável. Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas (UNIPAMPA).

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima
Docente parceira do ISC-UFBA desde 2004. Professora Visitante da UFSB em 2013 -2014. Membro da Comissão Científica de Justiça Restaurativa da AMB (2014 -2016). Docente credenciado no Programa de pós-graduação em Segurança Pública PROGESP, no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Docente do Programa de pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL). Estágio pós -doutoral Center for justice and. Peacebuilding - ZehrInstitute for Restorative Justice (EUA) - 2017. Líder do Núcleo Justiça Restaurativa e Práticas Restaurativas (UCSal) Instrutora e Formadora de Facilitadores/as de Círculos de Construção de Paz. Doutora em Saúde Pública (ISC) da UFBA (2002). Especializou-se em Saúde Pública FIOCRUZ (1978 e 1979). Coordena o Grupo Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família (UCSal) criado em 2002. Foi Consultora na área do Direito da Criança em Timor -Leste (2007 -2009). Bolsista Fulbright (EUA) com estágio pós -doutoral na Universidade de NotreDame, Center for Civil andHumanRights, Law School, Direito da Criança - Direitos Humanos (2012).
Ivete Santos
Professora da Universidade Federal da Bahia, Docente credenciado no Programa depós-graduação em Segurança Pública PROGESP, no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/MPSPJC/ UFBA. Médica psiquiatra - Secretaria da Justiça e Direitos Humanos, coordenadora do Caps (centro de atenção psicossocial Garcia/UFBA), preceptora de psiquiatria forense - Residência médica em psiquiatria do Hospital Juliano Moreira e HUPES/UFBA professora da Faculdade de Tecnologia e Ciências. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Medicina, atuando principalmente nos seguintes temas: Violência, vitimização, transtornos mentais, saúde da população carcerária. Possui graduação em medicina pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Psiquiatra pela ABP/AMB, Doutorado em Saúde Coletiva com ênfase em Violência e Saúde pelo Instituto de Saúde Coletiva -UFBA (2016).
Ivone Freire Costa
Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa - UTL (2003). Mestra em Administração pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (1990). Graduada em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (1974). Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (MPSPJC). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PROGESP) vinculado a Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP), Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) no qual Coordena os Cursos de Especialização de Políticas e Gestão em Segurança Pública e de Especialização de Prevenção da Violência, Promoção da Segurança e Cidadania. Membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e Representante da Rede Nacional Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP) na Conferência Nacional de Segurança Pública (CONSEG), 2008/2009. Coordenadora Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (MPSPJC, nos Períodos 2013/2015 e ; 2015/ 2017. Linha de Pesquisa: Políticas e Gestão de Segurança Pública; Segurança Pública, Violência e Criminalidade Urbana. Atua principalmente nos seguintes temas: Organizações de Segurança Pública e suas dinâmicas; Gestão Contemporânea em Segurança Pública; Polícia no Sistema de Segurança Pública; Polícia e relações com Comunidade(s).

João Apolinário Da Silva
Pós-Doutor em Administração (UFBA), Doutor em Desenvolvimento Regional (Universidade Salvador) e Urbano, Mestre em Análise Regional (Universidade Salvador), Especialista em Assessoria em Métodos Quantitativos (UnB), Gestão de Instituição de Ensino Superior (FMN), Especialista em Segurança Pública (UNEB), Graduado em Matemática (UCSal), em Administração (FBB), Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar pela Academia de Polícia Militar da Bahia, formação em Psicanálise. Tem experiência na área de Análise Criminal, Gestão de Segurança Pública, Gestão de Projetos, Metodologia da Pesquisa Científica e Métodos Quantitativos, com ênfase em gestão de segurança pública, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas públicas de segurança pública, controle de criminalidade, gestão integrada de segurança pública e Análise Criminal. É membro da The International Association of Crime Analysts.
João Martins Tude
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2014), com período sanduiche na Michigan State University, mestre em Ciência Política pela Universidad Complutense de Madrid (2010), mestre em Administração pela UFBA (2007), especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Faculdade São Bento (2007) e bacharel em Administração também pela UFBA (2005). Atualmente, é professor adjunto e vice-diretor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (EAUFBA). Seus interesses de estudo e pesquisa são voltados para os estudos críticos e epistemológicos da Administração, os quais acabam abrangendo diversas temáticas, como a gestão de processos de desenvolvimento sócio-territorial, a Economia Solidária, as Políticas Públicas, a Administração Política e as Organizações Internacionais e Governança Global.
Joviniano Soares de Carvalho Neto
Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2007). Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2000). Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1972), Graduado em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1964). Atualmente é professor Associado II da Universidade Federal da Bahia. Membro do Centro de Estudos e Ações Sociais - CEAS (desde 1979). Membro do Centro Brasileiro de Estudos e Pesquisas - CEBEP (desde 2011). Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais do Estado da Bahia (2011/2014). Presidente do Comitê Estadual de Prevenção e Enfrentamento à Tortura. Membro da Coordenação do Comitê Baiano pela Verdade(2011/atual). Diretor da Associação dos Professores Universitários da Bahia - APUB (2012/2014). Membro do Comitê Estadual para Prevenção e Enfrentamento à Tortura da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (2011). Membro do Conselho Consultivo do Centro de Referência Memórias Reveladas (2012). Membro do Colegiado do Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (UFBA). Professor da disciplina Direitos Humanos, Justiça e Cidadania do mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da UFBA. Tem experiência na área de Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Instituições e Dinâmica Políticas, Direitos Humanos e Anistia, Igreja e Política. Integrante e coordenador da Comissão Estadual da Verdade no Estado da Bahia (2013).

Juliana Tonche
Professora do Colegiado de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui graduação (2007) em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestrado (2010) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da mesma instituição, doutorado (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP), com período de estágio de pesquisa no Departamento de Criminologia da Universidade de Ottawa (Canadá). Concluiu um pós-doutorado no Departamento de Sociologia da USP (FAPESP) e outro (PNPD/CAPES) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFBA. Tem experiência na área da Sociologia, com ênfase em Sociologia da Punição e Sociologia da administração de conflitos, atuando principalmente no tema da Justiça Restaurativa. As principais áreas de interesse hoje são violência contra as mulheres e sistema de justiça criminal. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos (GEVAC/UFSCar), Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos (InEAC/INCT), Núcleo de Antropologia do Direito (NADIR/USP), Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (LASSOS/UFBA) e do Grupo de Trabalho Vigilantismo y violencia colectiva (CLACSO). Consultora da Comissão Especial de Justiça Restaurativa da OAB/SP.
Karine Freitas Souza
Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Mestre em Análise Regional pela Universidade Salvador (UNIFACS), Pós-graduada em Gestão de Eventos pela Universidade Gama Filho (UGF), em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos pela Faculdade Visconde de Cairú (FVC) e em Arte Integrativa pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), Graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É Professora Adjunta I na Escola de Administração da UFBA, docente do Curso de Secretariado Executivo e do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania - PROGESP/UFBA. É sócia efetiva da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). É pesquisadora vinculada ao Núcleo Transdisciplinar de Sexualidades, Gêneros e Diferenças (INANNA) junto ao Mestrado de Psicologia Social da PUC-SP; pesquisadora no Núcleo GEHS - Gestão em Habilidades Sociais/UFBA do Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social. Seus temas de interesse em pesquisa são: violências, imagens, história das mulheres e trabalho.
Maria Carolina Santos de Souza
Professora Adjunta da Escola de Administração - EAUFB. Docente credenciado no Programa de pós-graduação em Segurança Pública PROGESP, no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/ MPSPJC/ UFBA. Doutora em Difusão do Conhecimento (UFBA), possui mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2004 - aprovação com Distinção) e é Bacharel em Ciência da Computação com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Salvador (1999). Servidora Pública Coordenou o setor de TI da UNIFACS INTERATIVA (EAD - Plataformas adotadas: Moodle, Teleduc e WebCt) de 2000 a 2010. Há 20 anos dedica-se a área acadêmica. Consultora: tendo prestado serviços especialmente para o Instituto Anísio Teixeira, Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Recebeu prêmio de excelência em EAD da Associação Brasileira em Educação a Distância (ABED) pela metodologia para EAD desenvolvida durante o mestrado.

Maria Thereza Ávila Dantas Coelho
Professora Associada do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) UFBA. Docente credenciado no Programa de pós-graduação em Segurança Pública PROGESP, no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/ MPSPJC/ UFBA. , dessa Universidade, docente permanente do Programa de pós-graduação Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade e professora colaboradora do Programa de pós-graduação em Saúde Coletiva (ISC/UFBA), tendo atuado na Residência Multiprofissional em Saúde Mental. Ao longo destes anos, tem desenvolvido atividades de pesquisa nas áreas da educação, saúde, psicanálise, ciências sociais e artes, com temas diversos, dentre os quais formação superior interdisciplinar, violência, sexualidade e gênero. É membro do Colégio de Psicanálise da Bahia. graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde concluiu mestrado e doutorado em Saúde Coletiva, com ênfase em Ciências Sociais em Saúde.
Mariana Thorstensen Possas
Possui graduação em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999), graduação em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (2003), mestrado em direito penal pela Universidade de São Paulo (2003), doutorado em criminologia pela Universidade de Ottawa, Canadá (2009) e pós-doutorado pelo Núcleo de Estudos da Violência, da USP (NEV/USP). Foi pesquisadora visitante na Universidade de Toronto, Canadá, em 2019. É professora do Departamento de Sociologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFBA) e do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania (MPSPJC). É também uma das coordenadoras do Laboratório de Estudos sobre Crime e Sociedade (LASSOS/UFBA). Seu interesse acadêmico é essencialmente na área da sociologia do direito, sociologia da violência e sociologia direitos humanos.
Milton Júlio de Carvalho Filho
Pós Doutorado no CIES - Centro de Estudos Sociais, ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal, (2017) com pesquisa sobre migrações de brasileiros para Portugal - Costa da Caparica um Brasil em Portugal sob a supervisão das professoras pesquisadoras Graça Índias Cordeiro (ISCTE) e de Lígia Ferro (Uporto).; Pós Doutorado no CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia, com pesquisa sobre Prisões e Saúde em países de língua portuguesa (2018/2019), sob supervisão da professora pesquisadora Catarina Fróis. Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Mestre em Educação, sub-área Sociologia da Educação e do Trabalho. Especialista em Planejamento e Políticas Públicas pela PUC-MG e em Administração do Terceiro Setor pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Especialista em Sociologia Urbana pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Formação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia e em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Cientista Social, pesquisador das áreas de Antropologia, Gestão Social e Saúde, com estudos sobre Cidades, Juventudes, Educação, Saúde, Violências e Prisões. É Professor Associado do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - IHAC, da Universidade Federal da Bahia. Coordenou entre 2012 e 2015, o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade Federal da Bahia. É professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da UFBA, integrante da linha de Pesquisa Coletivos, Conflitos e Espaços Urbanos e da linha de pesquisa Patrimônio, Imagens e Memória. É professor permanente do Mestrado Profissional em Segurança Pública da UFBA. Foi Coordenador de Integralização Curricular da Pró Reitoria de Extensão da UFBA. Autor e organizador de livros e de artigos diversos, entre eles os livros Para Gostar de Pesquisar; Prisões Numa Abordagem Interdisciplinar; Panoramas Urbanos - Morar, Viver e Usar Salvador; Bairros Criativos e Seminários de Pesquisa, entre outros. Como pesquisador lidera o grupo o Núcleo de Estudos sobre Saúde, Violência e Subjetividades - SAVIS, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. Integra o grupo internacional de pesquisadores do Projeto África Global, em parceria com universidades estadunidenses, universidades da Tanzânia e do Senegal. Integra a Rede Internacional Etnourb de Antropologia Urbana. Orienta mestrandos e doutorandos, além de bolsistas de Iniciação científica e bolsistas de Projetos de Extensão. Coordena diversos projetos de pesquisa, entre eles alguns sobre os seguintes temas: Cidades, Saúde, Educação, Juventudes, Violências, Prisões. Faz parte de Comitês Editoriais, como a Revista Cadernos de Campo, entre outros periódicos científicos. Integra a ABA - Associação Brasileira de Antropologia e a Rede Internacional de Estudos sobre Punição, Prisão e Controle Social. Em produções técnicas atua na elaboração de projetos e planejamentos sociais, em desenvolvimento de projetos de pesquisas, criação de metodologias e em moderação de grupos focais, além da desenvolver metodologias para trabalhos

com grupos e em comunidades. Leciona Estudos das Culturas, Estudos das Humanidades, Estudos das Sociedades, Narrativas Etnográficas Urbanas e Redes e Culturas Urbanas.
Misael Neto Bispo da França
Doutor em Direito pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2020) Mestre em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2012) Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2009) Professor efetivo de Direito Processual Penal e Prática Jurídica Penal da UFBA Analista do MPU/Apoio Jurídico/Direito Pesquisador CNPq - Grupo "Repensando o Direito Penal contemporâneo" Membro do Núcleo de Estudo sobre Sanção Penal - FDUFBA - NESP Coordenador do Grupo de Pesquisa "Processo Penal e Constituição" - FDUFBA .
Odilza Lines de Almeida
Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (1989). Atualmente é Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Psicóloga da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado da Bahia. Tem experiência na área de Psicologia Clínica e Jurídica, atuando principalmente nos seguintes temas: ambiente e desenvolvimento, transtornos do desenvolvimento, violência e estudos prisionais. Concluiu o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia (área de concentração Psicologia do Desenvolvimento) desenvolvendo o tema "Histórias de (des)vínculos: um estudo com autores de delitos em regime de privação de liberdade" e o doutorado no Programa de Saúde Pública (área de concentração Ciências Sociais da Saúde), também na UFBA, cuja tese intitula-se "Sem lugar para correr ou se esconder: um estudo de vitimização de internos no sistema penal baiano". Fez estágio doutoral na University of Salford, UK, sob supervisão do Prof. Christopher Birkbeck e concluiu pós-doutorado em Ciências Sociais, na UFBA. É líder do grupo de pesquisa Estudos e Pesquisas em Prisões, Violência e Direitos Humanos/CNPq.
Rafael de Aguiar Arantes
Professor adjunto do Departamento de Sociologia, do Programa de pós-graduação em Ciências Sociais. Docente credenciado no Programa de pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/ MPSPJC/ UFBA. É pesquisador associado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades - CRH/UFBA e ao núcleo Salvador do INCT/Observatório das Metrópoles. Tem experiência de pesquisa, com ênfase em Sociologia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: metrópoles latino-americanas, segregação e desigualdades socioespaciais, espaço público e sociabilidade urbana. Graduado em Ciências Sociais, com bacharelado em Sociologia, pela Universidade Federal da Bahia. Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela mesma Universidade, com estágio de doutoramento no Instituto de Estudios Urbanos y Territoriales da Pontificia Universidad Católica de Chile.
Riccardo Cappi
Doutor em Criminologia - Université Catholique de Louvain (2011), mestrado em Ciências Econômicas - Université Catholique de Louvain (1988), graduação em Licenciatura para Habilitação para Ensino pela Universidade Católica de Louvain (1992), graduação em Criminologia - Université Catholique de Louvain (1992), . Atualmente é professor titular da Universidade do Estado da Bahia, professor colaborador da Universidade Federal da Bahia, professor colaborador da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Criminologia, atuando principalmente nos seguintes temas: criminologia, direitos humanos, delinquência juvenil, racionalidade penal moderna e educação.

Rubenilda Sodré dos Santos
Possui Graduação (2006), Mestrado (2009) e Doutorado (2014) em Ciências Sociais, com concentração em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Política e outras Sociologias específicas atuando principalmente nos seguintes temas: participação, cultura política, movimentos sociais, sociedade civil, educação, ensino superior, cooperação internacional, integração regional. Atualmente, desenvolve estudos que versam sobre cooperação em produção de conhecimento como elemento importante para o entendimento dos processos de integração entre países da América do Sul. É pesquisadora do LABMUNDO/UFBA (Laboratório de Análise Política Mundial) e também professora do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania da UFBA, desde 2015. É professora Adjunta no Departamento de Educação I da Faculdade de Educação da UFBA na área de Sociologia da Educação.
Saete Maria da Silva
Professora da UFBA, no Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade, do Programa pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo - PPGNEIM/UFBA. Docente credenciado no Programa pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/ MPSPJC/ UFBA. Foi sub-chefe do Departamento de Estudos de Gênero e Feminismo (UFBA) e pesquisadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher/NEIM -UFBA. É advogada com atuação especial na defesa dos direitos das mulheres e da população LGBTI+. Tem formação especial em Direitos Humanos (GAJOP -UNICAP) e capacitação na mesma área pela Secretaria Especial de Direitos Humanos do Governo Federal-seDH. Tem formação em Metodologia pela Unión Nacional de Juristas de Cuba. Realizou estância acadêmica (doutorado -sandwich) na Universidad Nacional Autónoma do México -UNAM, como bolsista da CAPES. Temas de interesse: Constitucionalismo feminista. Gênero e Poder. Gênero e Estado. gênero e direito (com ênfase em Feminismo Jurídico e Empoderamento Jurídico das Mulheres). Gênero e Cidadania. Gênero e Sistema de Justiça. Direitos Humanos das Mulheres. Direitos para LGBTTs. Direito e Transformação Social.
Salvador Ávila Filho
Professor e Pesquisador da UFBA no Departamento de Engenharia Mecânica. Docente credenciado no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública PROGESP , no Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça e Cidadania/ MPSPJC/ UFBA. Realiza pesquisas e serviços nas áreas de Gestão de Riscos, Cultura Organizacional, Confiabilidade Humana, Processo e Operacional. Teve parcerias na iniciativa privada em Manutenção Centrada em Confiabilidade (MCC) e Confiabilidade Humana. A investigação do Doutorado (UFRJ) na área humana e de culturas organizacionais disponibiliza conceitos, técnicas e métodos para manter os processos sob controle. Artigos foram apresentados nas áreas de Fatores Humanos, Risco, Segurança de Processos, Eficiência Energética e Hídrica e atualmente na área de Cultura e Mudança de Comportamento. Engenheiro químico (UFBA) e de Processamento Petroquímico (Petrobrás) aplicou seus conhecimentos na Indústria Química. Especializou-se nas técnicas estatísticas (CQE/ASQ) para investigar anormalidades na indústria e como Consultor Organizacional (UCSal) para transformação de Cultura.
Sonia Cristina Lima Chaves
Possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (1993), mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (2000) e doutorado em Saúde Pública pela Universidade Federal da Bahia (2005). Em 2018, concluiu o pós-doutorado em Sociologia pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UFBA. Atualmente é professora associada da Universidade Federal da Bahia. Foi coordenadora dos cursos de especialização em saúde coletiva da Universidade Federal da Bahia e coordenadora da residência multiprofissional do ISC-UFBA. É pesquisadora e professora titular do quadro do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do ISC-UFBA nota 7 da CAPES. Publicou mais de 60 artigos nas áreas de avaliação de sistemas, serviços e programas de saúde. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia Social e Preventiva, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação em serviços de saúde, análise de políticas de saúde, sociologia da saúde e saúde bucal coletiva e odontologia social.